CLANDESTINOS VÃO ABAIXO NA REGIÃO DE SINTRA

Até finais de Dezembro serão demolidas as habitações clandestinas do Magoito e S. Julião, não legalizadas até Julho último. A Polvoeira e outras pequenas povoações do concelho de Alcobaça serão, entretanto, alvo da acção da Secretaria de Estado do Ambiente até finais de Novembro.

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 494 Quarta-feira, 21 de Outubro de 1987 Preço 45$00

AMANHÃ NO «DL»

«Crónica sem notícias dentro»

Salazarismo: a memória dividida
— um artigo de Mário Mesquita

É nisto que Cavaco pensa?

Acordo EUA-URSS sobre mísseis europeus aumentará «preço» das Lajes

O aumento do preço da utilização da Base das Lajes por forças norte–americanas e o cumprimento dos acordos firmados poderão ser duas das consequências da retirada dos mísseis europeus de curto e médio alcance, em negociação entre os EUA e a URSS, se tal se concretizar. Esse o ponto de vista implicitamente expresso por Cavaco Silva, em conferência de Imprensa realizada em Roma, no termo da sua visita a Itália. O Primeiro–Ministro não foi definitivo, embora tal seja muito provável, sobre se Portugal vai, ou não, pedir a renegociação do acordo com os Estados Unidos para utilização daquela base açoriana, mas os dados estão lançados: o possível entendimento EUA/URSS aumenta a importância do armamento convencional...

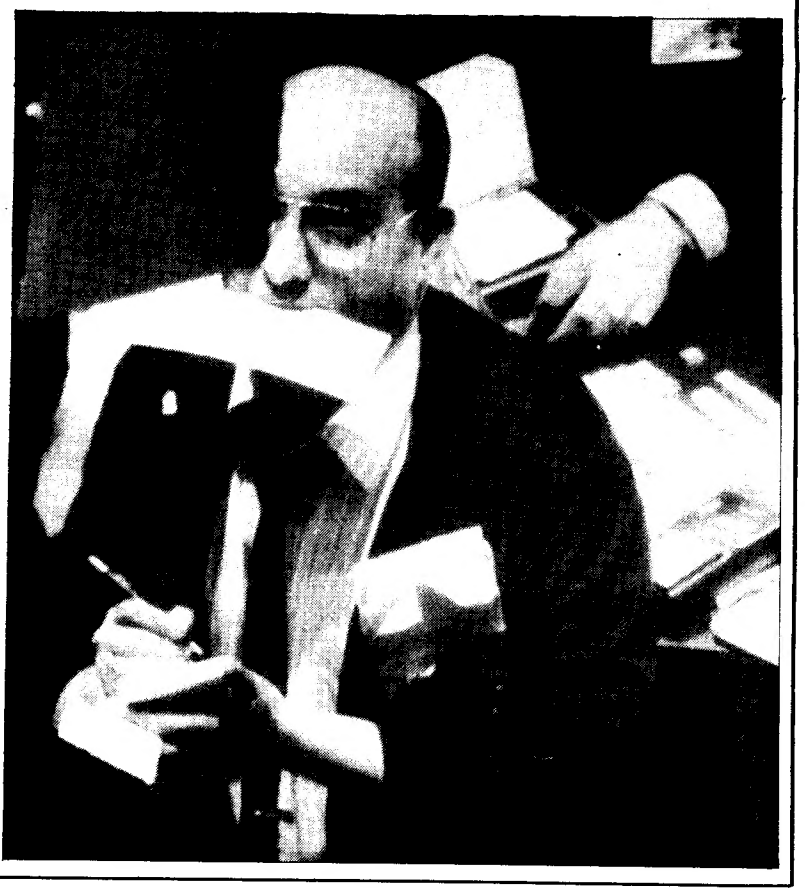
Pag.3

Depois de 2.ª feira negra a 4.ª feira de ressurreição

BOLSAS RECUPERAM

As Bolsas de Valores de todo o mundo iniciaram um processo de recuperação, seguindo a tendência já ontem registada em Wall Street que fechou em «alta» após a injecção de liquidez pelo Banco Central norte–americano, acompanhada, hoje, pelo Bundesbank alemão. Nova Iorque recuperou já parte do terreno perdido, Tóquio fechou hoje com uma subida histórica, Hong–Kong promete reabrir as portas depois de estar previsto o seu fecho por uma semana e as restantes praças financeiras renascem do pânico gerado. Contudo, as causas estruturais que estiveram na base deste colapso mantêm–se presentes e a fragilidade do clima entre os países industrializados pode ainda motivar novos desequilíbrios.

Pág. 11



Os jogadores do F.C. do Porto durante o treino de ontem em Valência

Esta noite (20,45 horas) em Valência

Real Madrid-Porto domina atenções

Outros jogos dos portugueses:

15 HORAS

Chaves-Honved

18 HORAS

Aarhus-Benfica

Kalmar-Sporting

21 HORAS

Guimarães-Beveren

•A RTP talvez transmita o encontro de Chaves, mas quanto ao Real-Porto ou Guimarães-Beveren o seu «não» foi categórico em informação prestada esta manhã ao «DL»

ALL STAR CONVERSE **Com o Benfica na Dinamarca**

Com críticas à política externa do Governo

PARLAMENTO APROVOU UMA COMISSAO PARA ACOMPANHAR SITUAÇAO DE TIMOR

Áurea Sampaio

O Parlamento aprovou ontem a constituição de uma comissão eventual para acompanhamento da situação de Timor Leste composta por 29 deputados em representação de todos os partidos com assento na Assembleia da República.

Esta é a quarta comissão parlamentar constituida com este objectivo desde 1982, mas o certo é que os deputados portugueses não abdicam do cumprimento do artigo 297 da Constituição segundo o qual «Portugal continua vinculado às responsabilidades que lhe incumbem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à independência de Timor Leste». Isto mesmo consta da resolução ontem aprovada que consagra ainda a urgência da implementação das resoluções aprovadas na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Mas se o documento colheu a unânimidade e aclamação de toda a Câmara o mesmo não se pode dizer da política externa do actual Governo. O mais crítico seria o Presidente do CDS que não se eximiu de expressar «as fortes apreensões» que o seu partido tem sobre as posições do Executivo no que respeita a Timor. Citou, a propósito, o programa do Governo que refere «apenas» a necessidade «de obter uma solução que garanta o pleno respeito pela identidade cultural e religiosa do povo timorense e a preservação da matriz cultural portuguesa no território». Ora, acrescentou, embora este seja «um objectivo importante, fica muito aquém das obrigações constitucionalmente definidas».

Recordados que foram o recente caso da candidatura de Sá Machado à Unesco, ou o mais longínquo episódio da Estónia para evidenciar a «debilidade a que chegou o aparelho diplomático», Adriano Moreira voltou a Timor, não sem antes ter ironizado sobre uma afirmação do actual Ministro dos Negócios Estrangeiros segundo a qual «seria no mínimo deselegante — para não dizer política e diplomaticamente incorrecto — comentar posições da Santa Sé quanto a Timor». Um desejo evidenciou então o líder democrata-cristão: o de «não sermos obrigados a tratar dessa matéria em latim, para que a entendam poucos, quando o Primeiro Ministro der conta dos seus esforços e resultados, se o segrado de Estado, que não tem lei, lhe consentir alguma divulgação».

Quanto às posições e diligências para a resolução da situação de Timor, Adriano Moreira considerou que «dobrar o joelho em Roma é sempre oportuno, como está a ser feito, mas bater o pé em Washington é indispensável para que a ONU e Portugal possam ter resultados úteis para Timor».

Também Maria Santos («Os Verdes»), Raul Silva (PRD), Raul de Castro (ID), Soares Costa (PSD), Vidigal Amaro (PCP) e Manuel Alegre (PS), intervieram sobre a questão não só para reafirmarem princípios como o direito à autodeterminação e independência do povo de Timor, como também para expressarem a importância política e moral que os trabalhos desta comissão devem assumir. O deputado socialista fez ainda uma síntese das iniciativas das anteriores comissões.

«Que é feito do Orçamento?»

Antes, e durante mais de uma hora, representantes de algumas bancadas fizeram declarações políticas.

Destaque para o discurso de Helena Torres Marques (PS) que abordou questões relacionadas com matéria orçamental. Interessantes revelações fez esta deputada a propósito de alterações ao Orçamento de Estado (OE). Nem mais nem menos do que 200 em relação ao de 1986, o que permitiu ao Governo aumentar a verba inicialmente prevista em mais de 121 milhões de contos. Mas o mesmo está a contecer a este pelo que, prosseguiu Helena Torres Marques, «dia sim, dia não, o Diário da República declara-nos novas alterações orçamentais que, para 1987, já vão em 68 milhões de contos». «Que é feito do Orçamento que aprovámos?», interroga a deputada, não sem antes ter recordado que, de acordo com o artº 20 da Lei do Enquaramento do Orçamento de Estado, quaisquer alterações ao OE têm de ser feitas por lei ou decreto-lei.

«Ajuste de contas»

A expressão foi utilizada pelo líder da bancada do PCP, Carlos Brito para qualificar os projectos apresentados pelo PSD sobre a Lei Orgânica e o Regimento da Assembleia da República. Sobre o primeiro documento, o dirigente comunista afirmou não existir «nada que legitime a proposta tendente à redução de deputados», o mesmo acontecendo quanto à «monopartidarização» da presidência do aparelho administrativo. Carlos Brito rejeitou também as propostas de alteração ao Regimento que acusou de pretenderem «reduzir os direitos dos partidos da Oposição e dos direitos das minorias».

O mesmo deputado, que reafirmou a «aberta e firme oposição» do seu partido à política do Governo, considerou ainda «ajuste de contas» a intenção do actual Gabinete de «repôr na Assembleia da República e fazê-la aprovar todas as propostas do Governo que ela rejeitou e fazê-la revogar todos os diplomas que aprovou contra a vontade do Governo e do PSD».

Tornar o Parlamento «eficaz, autêntico e transparente», eis como o PSD justifica as propostas tão vivamente criticadas pelos comunistas. Correia Afonso, líder da bancada social-democrata, anunciou ainda novas iniciativas do seu partido, designadamente, a Lei Orgânica dos Tribunais, leis laborais e a revisão da Lei de Bases da Reforma Agrária. No que respeita à revisão constitucional, disse que o seu partido tem como objectivo «aproximar o texto constitucional da vontade popular» e prometeu abertura ao «diálogo, ao debate e à concertação, na procura dos consensos possíveis».

"Ia fracturando uma perna"

Queda na escada atrasou regresso de Soares

Atraso de uma hora e um pequeno rasgão nas calças devido a uma escorregadela à saída da embaixada portuguesa, assinalaram o regresso, a noite passada, de Paris do Presidente da República.

«Coloquei mal o pé e caí pelas escadas abaixo. Ia fracturando uma perna, fiquei um bocado magoado, mas não foi nada», revelou Mário Soares aos jornalistas, à sua chegada ao aeroporto da Portela.

Na sua visita privada de quatro dias a Paris, o PR tomou um pequeno-almoço com o Presidente Mitterrand, avistou-se com o Primeiro-Ministro, Jacques Chirac e inaugurou uma estátua a Camões e uma exposição de pintura portuguesa do século XIX, no museu do Petit Palais.

Soares, que viajou acompanhado pela mulher e filha e por membros do seu gabinete, teve a aguardá-lo no aeroporto o Presidente da Assembleia da República, Víctor Crespo, e o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa, Eurico de Melo.

Estadia em Beja

Responsáveis militares e da PSP concluíram ontem em Beja a preparação do sistema de segurança dos diversos percursos que o PR vai fazer durante a sua permanência de quase duas semanas em Beja.

Segundo a Lusa, mais de uma dezena de oficiais da Casa Militar de Soares, da Região Militar Sul, Regimento de Infantaria de Beja e Polícia de Intervenção e, ainda, do comando distrital da PSP passaram ontem «a pente fino» todos os locais por onde o PR vai passar.

Durante a sua estadia em Beja, Mário Soares ficará alojado no hotel residencial dos oficiais da Força Aére portuguesa, enquanto os serviços da Presidência funcionarão no edifício do Governo Civil.

Além das visitas a cerca de 20 concelhos dos distritos de Évora e Beja, Soares manterá contactos com as principais entidades representativas do Alentejo e, no dia 5 de Novembro, receberá o Primeiro-Ministro, Cavaco Sil-

Se for eleito

Mayor vai pedir aos EUA e à Grã-Bretanha que regressem à UNESCO

Frederico Mayor, indigitado há dias pelo Conselho Executivo da UNESCO para seu director-geral, anunciou em Madrid que se fôr ratificado para o cargo pela Conferência Geral irá, de imediato, contactar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para que regressem à organização.

«Já não sou o candidato espanhol, nem tão pouco o candidato latino-americano. Agora sou o candidato do Conselho Excutivo, que representa todos os países membros, incluíndo os Estados africanos», declarou Mayor na conferência de Imprensa, dada na capital espanhola.

A 24ª Conferência Geral, que ontem teve início e que decorrerá até fins de Novembro, é decisiva para a escolha do sucessor de Amadou M´Bow, director-geral da UNESCO nos últimos treze anos.

Em momentos anteriores, a Conferência Geral aceitou sempre os candidatos indigitados pelo Conselho Executivo. Surgiram, entretanto, nos últimos dias, algumas dúvidas quanto ao eventual consenso em torno do candidato espanhol.

Fontes da organização em Paris admitem que alguns delegados de países africanos, apoiantes de M´Bow, poderão dificultar a escolha de Mayor. Em Moscovo, um porta-voz do Kremlin recusou revelar qual o voto definitivo dos soviético e acrescentou que Frederico Mayor é, de momento, apenas um candidato à direcção-geral da UNESCO.

«A votação realiza-se dentro de dias e só então o candidato espanhol será o director-geral da UNESCO. Até lá nada está decidido», adiantou a mesma fonte soviética, citada pelo correspondente da agência Lusa em Paris.

Bombeiros de Setúbal num mar de problemas

Um parque de material velho, ambulâncias com mais de 300 e 400 mil quilómetros, falta de veículos pequenos para todo-o-terreno, úteis nos combates a incêndios em locais de difícil acesso, como são os casos das serras, são alguns dos problemas que afligem os Bombeiros Voluntários de Setúbal que hoje comemoram 104 anos de vida, revelou ao «DL» o comandante da corporação.

Mas, neste dia de festa para os soldados da paz da cidade de Setúbal nem tudo são tristezas, já que ontem a edilidade deliberou, por unanimidade, em sessão pública que, a partir do próximo ano, o orçamento camarário contemple os Voluntários com uma verba para manutenção de viaturas e pagamento de energia.

Recorde-se que ainda não há muitos meses, como o «DL» então noticiou, os Bombeiros Voluntários de Setúbal estiveram em risco de parar a actividade por falta de pagamento à EDP, tendo o assunto sido resolvido pela câmara municipal.

De qualquer modo, apesar desta decisão da edilidade que somente vai benificiar os Voluntários a partir do próximo ano, e do facto de ainda recentemente a dívida à EDP ter sido substancialmente amortecida, a verdade é que, como revelou ao «DL» o comandante da corporação, Fernando Rodrigues, os BV de Setúbal vivem com enormes dificuldades decorrentes, em parte, da falta de apoios oficiais e da própria população.

Fernando Rodrigues escreve no folheto do programa de aniversário que «algumas corporações, muito poucas, têm a felicidade de encontrar beneméritos que as auxiliam, e vivem uma vida menos difícil», enquanto outras têm «uma situação financeira regular, já porque a iniciativa particular as ampara, já porque as respectivas câmras municipais reconhecem e avaliam a importância dos serviços públicos prestados e as subsidiam e apoiam convenientemente».

«Quanto a nós — prossegue — porque não somos credores dos apoios acima citados, resta-nos mobilizar o nosso pessoal do Corpo de Bombeiros e socorrendo-nos do trabalho voluntário, ir resolvendo as nossas dificuldades, contando entretanto com pequenos apoios de algumas entidades privadas.»

Por sua vez, no mesmo folheto, o presidente da assembleia geral dos soldados da paz sadinos toca na mesma «ferida», afirmando que «as forças sociais da cidade — as empresas, as agremiações de natureza privada, as autarquias — poderiam tornar a vida dos Bombeiros Voluntários de Setúbal mais simples e menos aventurosa economicamente, com o seu apoio e as suas dádivas».

Os Voluntários de Setúbal têm, ao todo, 88 elementos, 78 dos quais bombeiros efectivos.

As despesas com o pessoal, rondam os 500 contos mensais, enquanto as quotizações pouco mais dão do que 200, pelo que o equilíbrio financeiro se torna difícil, mesmo contando com o serviço de ambulâncias e com a verba do Serviço Nacional de Seguros.

Por isso mesmo, a decisão da vereação setubalense de passar, a partir do próximo ano, a incluir na sua verba uma rubrica para os Voluntários, constitui, certamente, a melhor prenda de anos que os soldados da paz podiam esperar.

Admitido (implicitamente) por Cavaco em Roma

ACORDO DE DESARMAMENTO PODERÁ LEVAR PORTUGAL A PEDIR MAIS PELAS LAJES

Rogério Vidigal
Enviado especial

Portugal poderá fazer subir o preço da utilização das Lajes pelos Estados Unidos. Tal é uma possibilidade implicitamente admitida por Cavaco Silva, ontem, em Roma, ao fazer declarações sobre a situação internacional e mais especificamente sobre o acordo de desarmamento que os EUA e a URSS negoceiam relativamente ao armamento nuclear de médio alcance. Posição esta, do chefe do Governo português, que seria reforçada pelo seu entendimento da posição do nosso país no seio da UEO (União Europeia Ocidental).

Cavaco Silva, que atravessa uma boa forma física (pelo menos aparentemente), mas também política, respondia a questões que lhe eram colocados por correspondentes internacionais e jornalistas italianos, em Roma, no rescaldo da visita que efectuou a Itália com o duplo objectivo de visitar o Papa e conferenciar com o Governo italiano.

A afirmação sobre a questão das Lajes surgiria, como dissemos, a propósito de uma questão sobre a situação internacional, sendo seu juizo que a mudança previsível, se o acordo de desarmamento entre os EUA e a URSS se concretizar, «deverá conduzir a um novo conceito de defesa e segurança europeia».

Por isso, disse Cavaco Silva, as instalações militares dos Açores ganharão maior importância estratégica» o que implicará uma discussão do assunto no quadro da NATO.

Mas, entenda-se, como Portugal tem o direito de exigir a renegociação, em 1988, do acordo com os Estados Unidos, que vigora entre 1983 e 1981, essa poderá ser uma carta a jogar pelos governantes portugueses para fazerem subir a «parada» e também para que os acordos sejam mesmo cumpridos, ao contrário do que tem acontecido até agora.

Cavaco não foi, porém, categórico quanto à exigência de Portugal no que se refere à renegociação do acordo das Lajes, mantendo assim a linha de grande prudência que vem revelando em todas as declarações que faz, sejam sobre questões nacionais ou internacionais, mas com maior cuidado ainda nestes últimos casos.

De qualquer modo, a leitura possível a partir do ponto de vista referido é a de que Portugal «endurecerá» a sua posição quanto à utilização dos Açores pelas forças dos Estados Unidos. Até pelas declarações sobre a possibilidade de adesão do nosso país à União Europeia Ocidental. Entende Cavaco Silva que depois de termos manifestado algum de sejo de aderir à UEO, «não devemos tomar qualquer posição antes de um período de reflexão» sobre as relações entre a Europa e os Estados Unidos.

Tanto quanto é possível conhecer o pensamento de Cavaco Silva sobre a matéria, as suas hesitações passariam por um progressivo isolamento de Portugal em matéria de defesa, relativamente aos Estados Unidos, quando e se se concretizar a nossa entrada na UEO. Por outro lado, poderá acontecer no seio da UEO uma tendência para os países se dividirem em dois grupos, de «primeira» e de «segunda», conforme possuem ou não armamento nuclear. A posição de Portugal não seria interessante nessa óptica.

Tranquilidade quanto à queda da Bolsa

Um outro tema abordado por Cavaco Silva, a partir de uma pergunta que lhe foi feita, é o da queda da Bolsa que chegou a fazer admitir, em alguns círculos económicos, a possibilidade de um «crash» semelhante ao de 1929. Ora, esta é uma matéria em que o chefe do Governo português se sente particyularmente à vontade, até porque, como revelou aos jornalistas, o seu primeiro trabalho científico foi exactamente sobre o tema.

(Um parêntesis para a nítida satisfação de Cavaco sobre o modo como decorreu esta sua conferência de Imprensa internacional. Pareceu-nos notório que se encontra numa fase em que procura afirmar-se junto da Imprensa, particularmente da portuguesa, com a qual nesta viagem revelou algum poder de aproximação. Tal terá a ver com um maior «calo» político que claramente revela mas por um conhecimento razoável dos «dossiers», o que lhe permite «responder a tudo», tal como já fora visível na entrevista que deu à televisão portuguesa na semana passada).

Voltando à situação provocada pela queda na bolsa de Nova Iorque, que como se sabe alastrou às principais praças de todo o mundo, Cavaco denotaria o seu conhecimento da situação sendo firme na convicção de que a situação actual «não gera o risco de da repetição do 'crash' de 1929».

Segundo disse, não foi surpreendido pela baixa verificada mas sim pela sua dimensão. De qualquer modo, adoptou uma posição de tranquilidade dado que, disse, existem actualmente instrumentos «monetários, cambiais e orçamentais que permitem actuar sobre as grandes depressões».

Esta crise, considerou, evidencia a necessidade de paises como a Alemanha Federal e o Japão reforçarem a sua posição no equilíbrio económico internacional, dado o grande défice dos Estados Unidos não lhe permitirem desempenhar o papel de «locomotiva» da economia mundial.

Ainda no plano económico, uma outra pergunta formulada permitiria mais um pequeno «brilharete» do Primeiro-Ministro português. Tratava-se, no caso, de uma abordagem da dívida externa latino-americana, que o levou a responsabilizar os paises ricos e os pobres, a par das instituições financeiras internacionais, pelas dificuldades actuais. Diz Cavaco Silva que os paises ricos não podem fugir às suas culpas porque toleraram o endividamento e até o estimularam, os pobres porque se endividaram imprudentemente e as instituições financeiras por não terem promovido a reciclagem dos petrodólares.

Também a situação no nosso país

Claro que a Imprensa estrangeira, a quem a conferência se destinava embora fosse aceite a presença dos jornalistas portugueses, não perdeu a oportunidade de procurar esclarecer como vai o nosso país. E, aí, foi ao encontro dos interesses de Cavaco e até dos motivos que em parte o levaram a Roma.

Não houve grandes novidades da parte de Cavaco Silva relativamente ao que tem dito em várias ocasiões, particularmente na entrevista à RTP na semana passada. E, também sobre as entrevistas que concedera a um jornal italiano, o «República», e uma revista, a «Panorama», a que oportunamente nos referimos.

Insistiria, pois, em que a privatização da economia estatal tem de ser «gradual e pensada», que o seu Governo apresentará ao Parlamento uma nova Lei Agrária, que o problema do endividamento português se encontra ultrapassado. Tudo no sentido de criar uma imagem de estabilidade que bem lhe convém.

Sem grandes novidades, ainda, mas reflectindo a sua posição, a resposta que deu a uma pergunta sobre o que é o PSD. Diria que se trata de um partido interclassista com grande capacidade de adaptação às mudanças políticas. Quanto ao posicianamento político, diria que o PSD está ao centro, dividindo o panorama partidário português a partir desta posição. Ou seja, a democracia-cristã, um pequeno partido, à direita, o PS e o PCP, este com «pequena representação», à sua esquerda.

Balanço? Insistimos no que temos escrito sobre esta viagem: trata-se de um estilo de actuação muito pessoal — confiança e mais confiança —, este de Cavaco Silva, com base numa posição política sólida e um bom conhecimento dos dossiers em geral. Afinal, uma vantagem se tudo correr bem, um risco acrescido no caso contrário.

O nosso enviado especial a Roma com LATITUDE 38

Seminário sobre "terrorismo e segurança"

O silêncio é de ouro

O silêncio é, talvez, o «maior inimigo dos terroristas» e das suas acções, segundo afirmou o major Ribeiro Faria, um especialista de protecção, num seminário sobre a segurança nas empresas modernas, realizado ontem no Forum Picoas.

O seminário, reuniu cerca de 180 pessoas, entre directores de empresas nacionais e estrangeiras e responsáveis de empresas privadas de segurança.

Para corroborar a sua afirmação, Ribeiro Faria recordou o ataque da organização palestiniana «Setembro Negro» aos atletas judeus nos Jogos Olímpicos de 1972, numa situação que lhes garantia uma audiência mundial.

O major Ribeiro Faria, que desenvolveu o tema das ameaças a um Estado democrático nos campos da espionagem, subversão, sabotagem e terrorismo, recordou que existe também o terrorismo de Estado — um tipo menos divulgado — «praticado por regimes ditatoriais apoiados normalmente em polícias políticas e semelhantes.»

O tenente-coronel Silva Marques, pelo seu lado, definiu o perfil da potencial vítima do terrorismo — político ou de delito comum — como «um homem de meia idade, muito rico, que ocupe uma posição-chave numa empresa».

Na opinião do orador, qualquer acção terrorista — que pode ter por objectivo fazer chantagem política ou obter dinheiro para fins políticos ou criminosos — assenta essencialmente na «Imprensa extremista ou sensacionalista que a torna conhecida».

Os especialistas presentes, três militares (os tenentes-coronéis Vizela Cardoso e Silva Marques e o major Ribeiro Faria) e um civil, Francisco Cação, director de uma empresa privada de segurança, concordaram que não existe meios técnicos capazes de evitar completamente uma acção terrorista.

No caso das empresas, os responsáveis pela segurança deparam com um obstáculo de vulto, apontado por Silva Marques: «O feitio demasiado individualista dos portugueses, com certa dose de aversão à disciplina» necessária à transmissão para o exterior de uma imagem de «organização disciplinada e consciente dos problemas de segurança».

No caso específico das empresas, sujeitas não só a hipotéticas ameaças terroristas contra o já referido «alvo preferencial — rico, poderoso e de meia idade» — mas também a incêndios, acidentes de trabalho e roubo, tornam-se necessárias outras precauções que Francisco Cação, disse não serem realmente tomadas.

É assim que, segundo aquele orador, a maior parte das empresas tem portarias mal dimensionadas ou mal localizadas, depósito de combustíveis em locais não apropriadas, ausência de meios electrónicos complementares da vigilância, feita normalmente por pessoal já dado por incapaz noutra área, vedações inadequadas e má iluminação.

Para colmatar a falta de segurança, em todos os campos, nas empresas apontou a necessidade de colocação de extintores de incêndios adequados, circuitos internos de televisão, cães devidamente treinados e vigilantes responsáveis, dinâmicos e idóneos.

Recuperação da Arrábida

Plano do Governo será conhecido esta semana

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais disse ontem em Setúbal que o País será ainda esta semana posto ao corrente do plano do Governo para recuperar as zonas degradadas da Arrábida.

De acordo com Macário Correia, todo o equipamento previsto será de uso colectivo. Não haverá estruturas pesadas nem de permanência, de modo a todos os cidadãos poderem disfrutar das belezas da serra.

Macário Correia disse que «o projecto que vai ser apresentado custa escassos milhares de contos e é de fácil e rápida implementação. Vai ser uma surpresa para muitos, pela simplicidade do projecto».

«Valeu a pena demolir os clandestinos para poder fazer com que todos usufruam de um bem comum» - disse.

O secretário de Estado do Ambiente salientou também na ocasião a necessidade de um departamento para analisar a qualidade das águas e de legislação para travar a poluição industrial nas águas.

Para aquele responsável governamental, «há indústrias que lançam os seus efluentes para as águas, porque não há uma definição de política de águas. Actualmente não há legislação, pelo que somente o licenciamento industrial não é eficaz».

"CLANDESTINAS" VÃO ABAIXO EM SINTRA E ALCOBAÇA

As casas clandestinas das áreas do Magoito e de S. Julião, em Sintra, que não foram legalizadas junto da Câmara Municipal entre Maio e Julho deste ano serão demolidas até finais de Dezembro, soube o «Diário de Lisboa». Aliás, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais afirmou ontem em Setúbal que, até final de Novembro, terão início as demolições de clandestinos na Polvoeira e em outras pequenas povoações do concelho de Alcobaça e, posteriormente, no Magoito e em S. Julião.

As demolições dos «clandestinos» do Magoito e de S. Julião, em Sintra, perfilam-se para a segunda fase do «ataque» anunciado para este ano, o qual abrange, também, as casas clandestinas da praia de Albarquel, em Setúbal, entre a Arrábida e a cidade do Sado. Macário Correia anuciou ontem em Setúbal esta última operação naquela zona, contra os «clandestinos».

«É vontade política do Governo prosseguir com a política de preservação do património e com a demolição de clandestinos», acrescentou o secretário de Estado do Ambiente, que considerou esta tarefa como «um trabalho necessário que não pode parar».

A luta contra os proprietários das construções clandestinas da zona de Sintra e Cascais, litoral e serra, arrancou em 5 de Maio deste ano, por parte do então presidente em funções do Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza, que hoje é o actual secretário de Estado do Ambiente.

O SNPRCN (Servico Nacional de Parques e Conservação da Natureza) concedeu então sessenta dias aos proprietários das construções clandestinas junto das duas Câmaras Municipais. Foi-lhes dado um prazo de sessenta dias, tendo Macário Correia avisado na ocasião que algumas das construções clandestinas eram tecnicamente aceitáveis e que seriam, por isso, alvo de um «processo correctivo», não sendo portanto demolidas. Entre outras, aquelas que já tinham ligação à rede de saneamento. Aos seus legais detentores foram dados sessenta dias para tratarem do assunto.

Os núcleos mais problemáticos, tecnicamente pouco recomendáveis e esteticamente desinseridos do meio, não preenchendo os requisitos mínimos, deveriam ter sido demolidos já em Julho. Vieram as eleições, como todos sabemos, e o seu derrube foi adiado. Até final deste ano será concretizado.

Entre as casas clandestinas a demolir encontram-se habitações secundárias ilegalmente construídas, não apenas no Magoito, mas também na Praia das Maçãs e Colares. A fase que aí vem de demolições não atingirá as duas últimas referências.

«Deter a progressão da construção clandestina, invertendo a favor da legalidade o processo e atenuando os seus efeitos» é a grande a posta da Secretaria de Estado do Ambiente e do Ministério do Plano, que em Maio deste ano iniciou uma campanha de «esclarecimento sobre construção clandestina», a qual funcionará até ao fim do ano.

Inquérito à construção clandestina em todas as Câmaras Municipais

A Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território anunciou ontem estar em curso junto de todas as Câmaras Municipais do País um inquérito à construção clandestina. Uma fonte daquele departamento disse que o inquérito, que deverá estar concluído até ao fim deste ano, é «o mais exaustivo» do género jamais realizado em Portugal.

«Os resultados a apurar — diz uma nota da mesma Secretaria de Estado — virão certamente a permitir apurar em toda a extensão a realidade do País nesta matéria, permitindo definir com maior eficácia as linhas políticas governamentais em matéria de combate à construção clandestina, dada a situação extremamente negativa e preocupante existente no sector».

O inquérito realiza-se no âmbito da campanha de esclarecimento sobre construção clandestina decidida pelos Ministérios do Plano e da Administração do Território e das Obras Públicas e Transportes.

Em Portugal, via satélite

Noticiário televisivo ao longo de 24 horas

Os hotéis, empresas, orgãos de informação e outras entidades em Portugal passam a dispor de um serviço noticioso televisivo por satélite ao longo de 24 horas, agora apresentado em Lisboa.

Único canal de televisão no mundo que transmite ininterruptamente, via satélite e a partir dos Estados Unidos, serviços noticiosos actualizados para todo o mundo, o CNN (Cable News Network) passa a ser agora comercializado em Portugal, no quadro de uma operação em curso há alguns anos na Europa.

Com informação geral e especializada, designadamente cobertura ao vivo de acontecimentos em todo o mundo, acompanhamento do noticiário económico e empresarial, desportivo, científico e tecnológico, de espectáculos e meteorológico, o CNN transmite a sua programação em língua portuguesa.

Segundo o director para a Europa deste canal televisivo, David Garland, na apresentação do CNN à Imprensa e convidados, o acesso a este serviço noticioso televisivo faz-se com recurso à instalação de uma antena parabólica, estando a sua utilização comercial sujeita a direitos de reprodução.

O sinal do SNN é recebido na Europa através do satélite Intelsat.

Nuno Cintra Torres, da empresa portuguesa, representante do CNN em Portugal, referiu na apresentação que este canal, despertando já desde há algum tempo, a atenção de muitos espectadores individuais, pode ser captado em Portugal, em perfeitas condições técnicas de recepção.

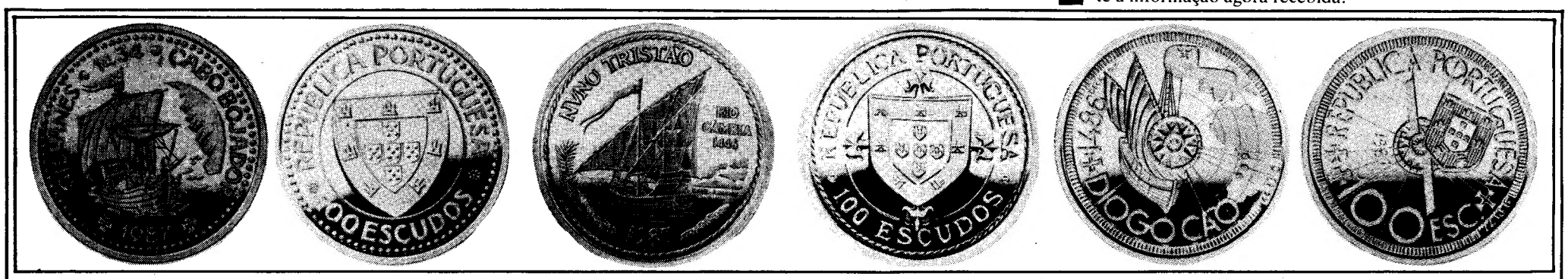
Contra o parecer do Conselho de Redacção

Alberto Carvalho nomeado director de Informação da Lusa

O jornalista Alberto Carvalho é hoje nomeado director de Informação da Lusa, segundo informação prestada pela Direcção-Geral da agência ao respectivo Conselho de Redacção.

Refira-se que o CR dera no dia 2, por unanimidade dos seus cinco elementos, parecer desfavorável à nomeação de Alberto Carvalho para suceder a José Manuel Barroso no cargo de director de Informação da agência.

O mesmo Conselho afirma que reunirá o mais breve possível a fim de decidir sobre «a posição a assumir» perante a informação agora recebida.



Missão espanhola está em Lisboa

Fac-símile do Tratado de Tordesilhas entregue amanhã na Torre do Tombo

Encontra-se em Lisboa uma missão espanhola chefiada pelo secretário de Estado Yañez-Barnuevo e de que fazem parte a vice-presidente da Comissão Nacional Espanhola dos Descobrimentos, Pina Lopez Gay, o responsável do Gabinete Técnico-Editorial da Sociedade Estatal para os Descobrimentos, Luís Martinez Rios, e ainda Ion de La Riva, do gabinete do secretário de Estado espanhol. Amanhã, pelas 18 e 30, aquela missão fará entrega no Arquivo nacional da Torre do Tombo de uma edição de luxo do fac-símile do Tratado de Tordesilhas.

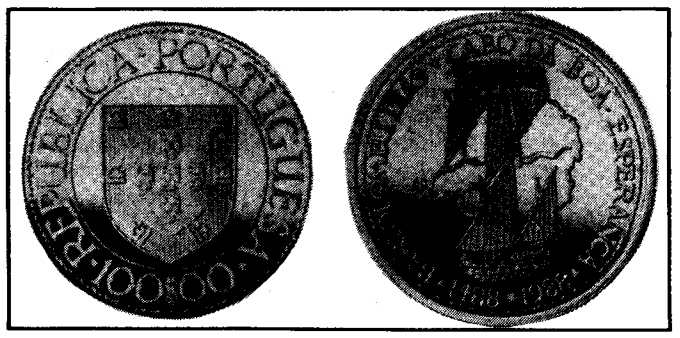
À cerimónia assistirão a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, o presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, dr. Serra Brandão, o embaixador de Espanha em Lisboa e o presidente da Academia de História.

O Tratado de Tordesilhas foi assinado em 7 de Junho de 1494 entre os representantes dos reis católicos e de D. João II e por eles ratificado posteriormente em Arevolo e Setúbal, estabelecendo um meridiano que passava a 370 léguas de Cabo Verde e convencionava que «todas as ilhas e terra firme, achadas e descobertas e que venham a ser encontradas a Oriente deste meridiano pertençam para sempre ao rei de Portugal e, a Ocidente, fiquem a pertencer aos reis de Castela, Leão e Aragão».

D. João II reservava assim para Portugal a verdadeira rota das Índias e uma grande parte do Brasil, numa altura em que os reis católicos pensavam (mal) que ficariam com direito à mais curta rota para a Índia.

Protocolos de cooperação assinados nos EUA

Um protocolo de cooperação entre a Sociedade de Geografia de Lisboa e a Universidade de Massachusetts será assinado no dia 30 em New Bedford, Estados Unidos, no âmbito das comemorações do 5.º Centenário dos Descobrimentos Portugueses. Na ocasião o dr. Serra Brandão proferirá uma conferência naquela Universidade, subordinada ao tema «Portugal, pioneiro da moderna ciência».



As duas instituições comprometem-se, com a assinatura do protocolo, a colaborar em acções de âmbito cultural e científico, sobretudo nas áreas de investigação histórica, a desenvolver futuramente em ambos os países e ainda nos de língua portuguesa da América do Sul, Africa e Ásia.

A Universidade de Massachusetts tem um importante papel na sustentação do interesse pela língua e cultura portuguesas na região da Nova Inglaterra, onde se encontra fixada uma importante comunidade de portugueses já há algumas gerações.

Um dia antes, a 29, outro protocolo será assinado em solo americano, desta feita em Washington, entre a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e a Organização dos Estados Americanos (OEA), com a presença de Serra Brandão e do embaixador Baena Soares.

Visa o acordo a participação de um historiador português na revisão das matérias dos livros didácticos de nível primário e secundário adoptados nos países luso - hispano - americanos. Assim, eventuais imprecisões ou omissões relativas ao passado de Portugal nas suas relações com os países latino-americanos poderão finalmente ser corrigidas.

Este protocolo prevê ainda o intercâmbio de bolseiros entre Portugal e os países latino-americanos.

Descobrimentos: Cunhagem da primeira moeda

Sexta-feira, o Primeiro-Ministro e o presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses assistirão na Imprensa Nacional à cunhagem da primeira moeda de uma série alusiva aos Descobrimentos ao longo da costa ocidental africana.

A série é composta por quatro moedas com valor facial de 100 escudos, assinalando a passagem do cabo Bojador (Gil Eanes, 1434), a descoberta do rio Gâmbia (Nuno Tristão, 1446), o reconhecimento das costas do Sudoeste africano (Diogo Cão, 1482/86) e a passagem do cabo da Boa Esperança, antes chamado das Tormentas (Bartolomeu Dias, 1488).

As moedas apresentam motivos náuticos e embarcações utilizadas nas explorações portuguesas da costa ocidental africana, de autoria dos escultores comandante Sousa Machado, arq. Fernando Branco, arq.º Paulo D'Eça Leal e Jorge Vieira. A orientação técnica foi do Museu da Marinha.

A Confiança cresce em sólidos muros!

Ao longo de cinquenta anos construímos Obras Públicas em 7 países, alicerçados na experiência, e renovação tecnológica.

Conquistámos mercados, ampliámos a nossa capacidade de realização, criámos confiança!

Hoje, baseados numa equipa sempre actualizada e experiente, fortalecemos a confiança em nós depositada...

PRINCIPAIS INDICADORES

	JUN/87	DEZ/87 (PREVISÃO)*
Capitais Próprios	2 702 mil contos	2 869 mil contos
Resultados Líquidos	286 mil contos	453 mil contos
Cash Flow	439 mil contos	770 mil contos

Actividade — 9 milhões de contos distribuídos por Continente e Ilhas, Costa do Marfim e Moçambique

Aumento de Capital — Está previsto o aumento de capital por Incorporação de Reservas e subscrição pública com parte reservada a accionistas

* Sem ter em conta a alienação do capital na presente O.P.V.

Oferta Pública de Venda de 300.000 Acções

2 de Novembro

Isabel Lobinho

CONSTRUTORA DO TÂMEGA,SA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

AMARANTE/LISBOA/FUNCHAL/PONTA DELGADA/MAPUTO/ABIDJAN

Sob a acusação de tráfico de haxixe

NOVE PORTUGUESES, TRÊS ESPANHÓIS E UM MARROQUINO JULGADOS EM SETÚBAL

A leitura do acórdão do julgamento do grupo de onze indivíduos acusados de constituírem uma associação de delinquentes e de tráfico de haxixe proveniente de Espanha, cuja terceira sessão decorreu ontem em Setúbal, deverá ser feita na próxima sexta-feira, segundo revelou ao «DL» o juiz-presidente do tribunal colectivo, dr. José Rodrigues dos Santos.

Um dos elementos do grupo, Maria de Fátima Almeida, encontra-se em liberdade provisória, enquanto outros dois serão julgados num outro processo. Prata-se de Maria de Lurdes Fontoura, que não foi localizada, e de José Pedro Martins Valente, sobre quem pende um mandato de captura.

José Gomes Pires Coelho, presente em tribunal, está indicado como chefe do grupo que, de acordo com a acusação, actuava em vários pontos do País e que foi desmantelado, em Maio e Junho de 1985, em Elvas e Vila Real de Santo António.

Para além dos elementos acima referidos, o grupo integrava ainda um marroquino, Ahmed Bechari, três espanhóis, Javier Antepazo Pena, Andrés Navarro Garcia e Joaquim Peres Martinez, e os portugueses Natália Figueiredo Santos, Miguel Jorge Carrilho Silva, António Paulo Conceição Lopes, José Francisco Viegas e Aldemar Martins de Noronha.

O pleito envolve ainda meia centena de pessoas, entre declarantes e testemunhas, para além de nove advogados de defesa.

O Tribunal é constituído pelo juiz-presidente, dr. José Rodrigues dos Santos, coadjuvado pelos drs. Azadinho, Loureiro e António Costa Fernandes, quanto ao Ministério Público está representado pelo dr. Joaquim Mourato.

Maria Barroso participa na campanha "Não à Droga"

A mulher do Presidente da República, Maria Barroso, participa no próximo dia 27 na Universidade Lusíada em Lisboa na conferência «Introdução à Problemática da Toxicodependência» inserida na campanha «Lisboa — Não á Droga, Sim á Vida».

A conferência, que decorre até 3 de Dezembro deste ano, às terças e quintas-feiras à noite, tem sobretudo como objectivo «dar conhecimentos sobre as realidades fundamentais do toxicodependente aos dirigentes da campanha e aos pais de Lisboa».

Sob a coordenação-geral de Maria Clementina Almeida e Vasconcelos, directora do Instituto Pedagógico da Cruz Vermelha Portuguesa, participam sucessivamente nas várias sessões da conferência jornalistas, advogados, professores universitários, médicos, juízes e psicólogos. A campanha «Lisboa — Não à Droga, Sim à Vida», iniciada em Julho passado, tem como objectivo essencial «a redução de novos casos de uso indevido ou abuso de drogas na faixa etária dos 11 aos 17 anos em Lisboa». Trata-se de uma campanha particular que conta com o patrocínio da CML e da Cruz Vermelha Portuguesa e o apoio da Universidade Lusíada.

Portugal investirá este ano nas pescas mais de três milhões de contos

Portugal deverá investir este ano mais de três milhões de contos no sector da pesca, segundo afirmou ontem o secretário de Estado na abertura do ano lectivo da Escola Profissional de Pesca. Jorge Godinho sublinhou na ocasião que os investimentos na frota pesqueira nacional previstos até final deste ano deverão ultrapassar o total de 1986.

Ora, o ano passado Portugal investiu justamente três milhões de contos. Outras obrigações se têm entretanto levantado ao sector, na senda da modernização e do acompanhamento, porque a concorrência com os restantes países da CEE, todos eles mais ou menos vocacionados para a matéria, é bastante forte.

Disse por isso Jorge Godinho, ontem, em Algés, que se está a assistir à renovação do sector, quer na frota quer em equipamentos portuários, e a uma maior exigência de especialização profissional.

Sublinhou que «o nível de investimento que se perfila no corrente ano deverá ser ainda mais volumoso» do que os três milhões de contos obtidos em 1986, que representaram mais do triplo do ano anterior.

Referindo-se à formação profissional, sem a qual «não haverá uma economia de pesca apta e concorrencial» na CEE, anunciou que a EPPL inicia o ano lectivo com 383 alunos (mais 60 que no ano passado) e com 19 mestres de alto, reflectindo o crescimento anual de ingressos que vem registando desde há alguns anos.

Jorge Godinho inaugurou ainda uma exposição fotográfica sob o tema «As pescas e o mar», que se encontra patente na EPPL.

Seis navios sob vigilância na Guiné-Bissau

Os navios portugueses «Equinócio», «Pólo Norte», «Pólo Sul», «Trópico» e «Zénite», registados em Aveiro, e ainda o «Foz do Mondego», da Figueira da Foz, foram obrigados a dirigirem-se na madrugada de sábado para o porto de Bissau quando andavam na faina com licenças válidas ao abrigo do acordo de pesca entre o governo guineense e a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Os navios permanecem actualmente ancorados no porto de Bissau, até ao completo esclarecimento da situação, após o que continuarão a sua faina. As autoridades marítimas da Guné-Bissau não procederam ao arresto das embarcações.

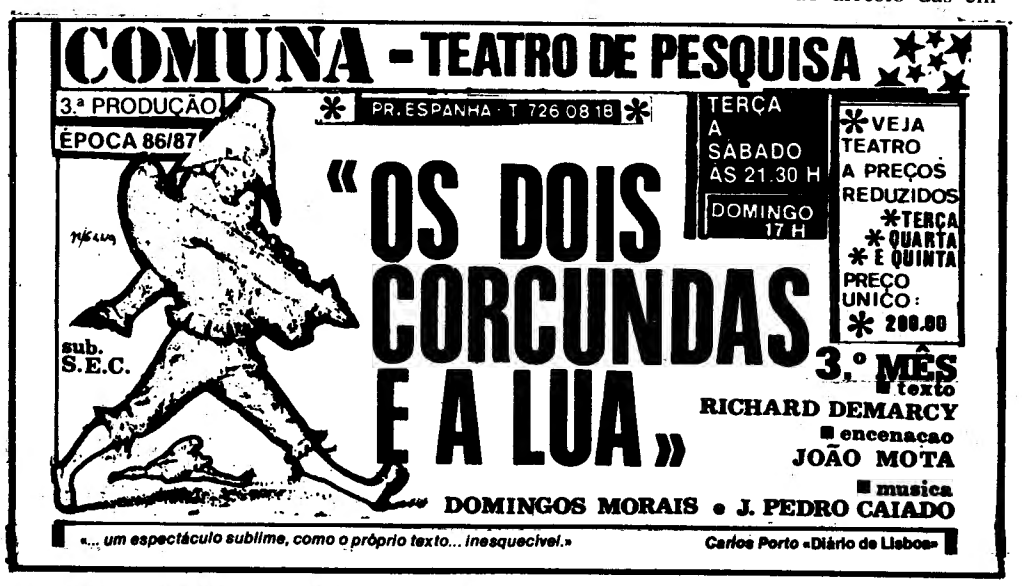
As tripulações dos navios, à excepção dos capitães, imediatos e primeiros-oficiais de máquinas, estão autorizadas a desembarcarem sem quaisquer limitações.

Todos os navios de pesca que operam legalmente em águas da Guiné-Bissau levam a bordo um funcionário da Secretaria de Estado das Pescas, denominado observador, que tem acesso aos mapas diários das capturas devendo contactar regularmente com aquela Secretaria.

Segundo apurou a agência Lusa, os contactos foram feitos regularmente a partir de bordo, mas um problema técnico no emissor-receptor da Secretaria de Estado das Pescas terá levado um responsável seu a ser induzido em erro e comunicar à Marinha de Guerra para fazer recolher os navios por não cumprimento da lei.

Um tripulante de um dos navios de pesca portugueses disse à Lusa que a Marinha de Guerra apenas se limitou a cumprir bem o seu papel e que o único responsável pela confusão estabelecida só poderá ter sido algum responsável do Departamento de Comunicações da Secretaria de Estado das Pescas.

«O próprio secretário de Estado das Pescas foi apanhado de surpresa com a detenção dos navios, pois desconhecia que havia uma ordem nesse sentido», acrescentou aquele tripulante.



DL NACIONAL

Alunos do Piaget: sócio beneficiário paga jóia de 30 contos

Alunos da escola de educadores de infância de Almada doinstituto Piaget foram surpreendidos na passada sexta-feira, dia em que abriu o ano lectivo, pela exigência de pagamento de uma jóia única de 30 mil escudos, além das mensalidades.

De acordo com alguns desses alunos, a direcção da escola, interrogada sobre a exigência, teria dito que a entrega da verba lhes permitiria tornarem-se sócios e ter «voto na matéria», ao que os alunos terão respondido que em todas as escolas há órgãos próprios para os alunos terem voto na matéria sem pagar verbas extraordinárias.

Acontece que a escola de educadores de infância de Almada está a viver um ano transitório da sua existência porque, à semelhança de outras congéneres, pediu ao Ministério da Educação a passagem a escola superior de educação (privada, pois trata-se de uma cooperativa) e funciona, no presente ano lectivo, com alvará provisório. O alvará definitivo só lhe será concedido se a escola cumprir algumas exigências do Ministério da Educação como construção de ginásios e balneários, aquisição de equipamento, e desenvolvimento da investigação, entre outros melhoramentos. Isto significa, portanto, um investimento extraordinário nas instalações, que abriram no passado ano lectivo, situadas na estrada que liga a ponte 25 de Abril à Costa da Caparica.

Neste âmbito, vai ser criado este ano o núcleo de investigação para o qual virá trabalhar durante três semanas em cada dois meses, o professor de Geneve, Pierre Vayer, aguardado em Lisboa no próximo dia 24.

De acordo com a escola, o pagamento da jóia única (garantindo-se que não haverá mais pagamentos extraordinários) permitirá aos alunos serem «sócios beneficiários» e pronunciarem-se, por exemplo, contra a dissolução da cooperativa se essa eventualidade se colocar. Quanto à base legal, nomeadamente texto dos estatutos, que permite tal exigência, foi-nos dito, que antes da reunião de sexta-feira, foi distribuído aos alunos um «regulamento» elaborado pelo conselho directivo.

O estatuto de sócio beneficiário será extensivo a ex-alunos e professores, mas o pagamento da jóia é exigido apenas aos actuais alunos que rondam as cinco centenas.

Da escola nos garantiram também que contra o pagamento dos 30 mil escudos os alunos receberão o cartão de sócios beneficiários e o recibo. Aqueles que não puderem pagar de uma só vez, poderão fazê-lo a prestações, inclusive, juntamente com as mensalidades, mas quanto à entrega do cartão de sócio nessas condições, a pessoa com que falámos telefonicamente sobre o problema não sabia em que momento o calendário de pagamento seria entregue.

A escola de educadoras de infância do Instituto Piaget de Arcozelo está também a fazer um esforço de investimento, mas aí foi adoptada a medida de aumento das mensalidades, enquanto na de Almada as mensalidades se mantêm em 10 mil e 11 mil escudos.

Universitários vão dar sangue

Uma campanha de recolha de sangue dirigida aos estudantes universitários de Lisboa vai decorrer de 26 a 30 de Outubro numa iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina.

Intitulada «Dar Sangue na Universidade», a campanha visa «sensibilizar os estudantes e alertar a população em geral para a situação de ruptura que se vive nos bancos de sangue do País».

A associação de estudantes alerta ainda para o facto de a actual falta de dadores poder ter consequências gravíssimas em urgências e emergências».

A campanha é apoiada pelo Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria, Faculdade de Ciências, Farmácia, Direito, Letras, da Escola Superior de Medicina Dentária, Medicina Veterinária, Escola Superior de Enfermagem, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e do Instituto Superior Técnico.

TE's querem ser ouvidos sobre lei das AE's

Federação Nacional das Associações de Estudantes exige ser ouvida pelo Governo, no que respeita à regulamentação da lei das Associações dos TE's.

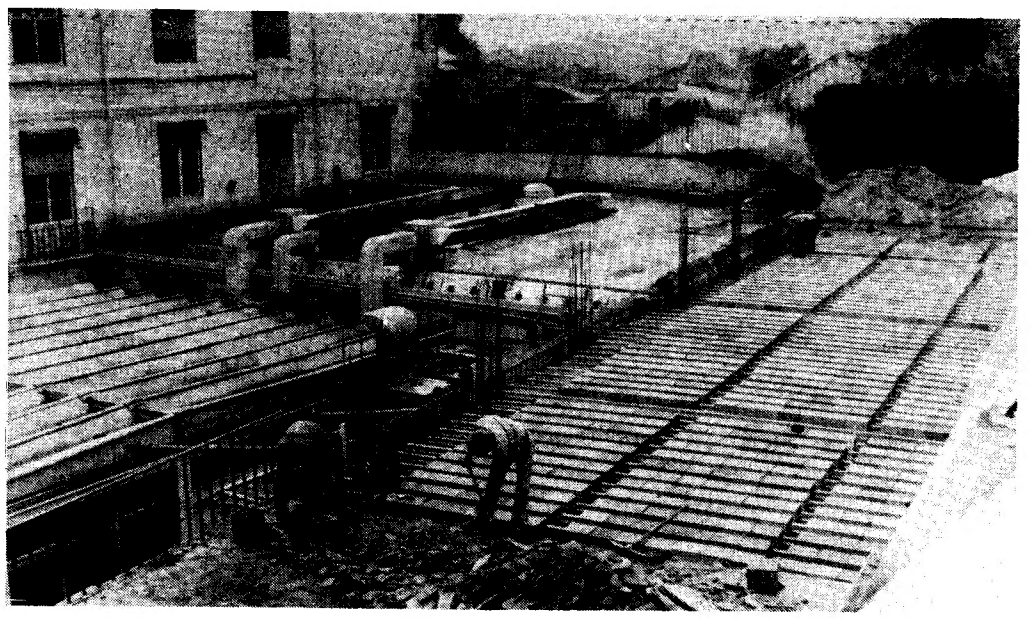
As estruturas representativas dos trabalhadores reúnem-se em plenário nacional no próximo dia 7, às 11 horas, na Escola Avelar, Brotero de Coimbra, para debater o movimento associativo, problemas e infraestruturas que se deparam aos TE's e discussão e análise das condições para a realização do I Congresso.

Em recente reunião no Porto, a FNATE concluiu que os problemas e carências do ano passado se agravaram, tais como: falta de pessoal auxiliar, superlotação de instalações, não funcionamento de bares, bibliotecas, cantinas, papelaria, pavilhões gimnodesportivos e falta de transportes.

Salvo em casos muito urgentes

NÃO HÁ PRIMEIRAS CONSULTAS NA OFTALMOLOGIA DE LISBOA

Bloco operatório dos Capuchos está metade destelhado



Não há primeiras consultas nos serviços de oftalmologia de Lisboa, salvo em casos muito especiais — apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes da especialidade. Os casos especiais são limitados aos «urgentes». Só nessa condição, com a indicação de urgência, um doente é assistido.

Além de não haver, há já vários meses, primeiras consultas nos serviços de oftalmologia de Lisboa, o dos Capuchos não apresenta, por outro lado, as melhores condições de funcionamento e só com grande sacrifício do pessoal médico e outro, tem cumprido a sua missão.

O Bloco Operatório de Oftalmologia do Hospital dos Capuchos, em Lisboa, é o caso típico da degradação em que se encontram muitos outros serviços de saúde, instalados em edifícios conventuais, alguns com paredes de mais de três séculos.

Parte do bloco operatório está, aliás, destelhado, em consequência da degradação das suas paredes, que têm vindo a ruir aos poucos. Apesar disso, o ritmo de intervenções cirúrgicas não se tem ressentido, salvo há pouco tempo, quando, finalmente, foram tomadas as primeiras providências para a sua recuperação.

Uma fonte hospitalar disse esta manhã ao «DL» que este Verão, nos últimos dias de Agosto, o estuque começou a cair, junto à sala de operações, com mais força, ficando parte dela destelhada. Até aí, as pessoas, médicos e doentes, limitavam-se a comentar a situação de degradação do serviço de oftalmologia, impotentes para resolver o problema, muito antigo.

Depois da casa roubada, trancas à porta — costuma dizer-se. Foi um pouco o que aconteceu no Serviço de Oftalmologia do Hospital dos Capuchos, cuja degradação é aflitiva. O secretário de Estado deslocou-se entretanto lá e providenciou para que o tempo de recuperação, previsto para ano e meio, seja encurtado.

Por outro lado, assegurou que um velho projecto, embargado nos últimos anos, avance rapidamente, pelo que a seu tempo aquela zona disporá de um edifício com dois pisos, o que parecia impensável no Hospital dos Capuchos. Um estabelecimento de saúde cujas obras têm sido feitas sem qualquer planeamento, ao deus-dará, de forma atamancada, sem obedecer a qualquer projecto global nem a qualquer multidisciplinaridade de serviços.

São quatro os serviços de oftalmologia de Lisboa, mas em nenhum há vagas ao que apurámos. As listas de espera para consulta normal acumulam-se em qualquer deles, em particualr no dos Capuchos. Além deste, os que servem a população de Lisboa estão instalados nos Hospitais Egas Moniz, Santa Maria e São José. Há também o Instituto Gama Pinto, que tem um protocolo de assistência assinado com a Previdência, mas com características e funções diferentes dos serviços acima mecionados.

Enfermeiros debatem "Saúde para todos no ano 2000"

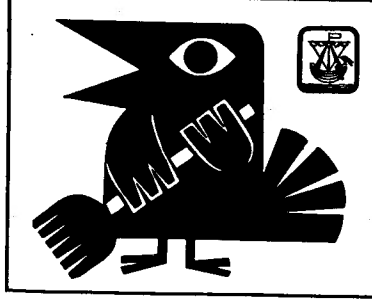
Está a realizar-se no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, um «forum» de enfermeiros, onde se discute a sua contribuição para a consecução dos objectivos assinalados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o ano 2000.

Este forum é o primeiro dos 60 que estão previstos para Portugal, em todo o território nacional durante o último trimestre de 1986 de dos quais seis serão realizados no distrito de Lisboa.

Em fórum de 1988, realiza-se na capital austríaca uma conferência europeia de enfermagem, organizada pelo Gabinete Regional Europeu da Organização Mundial de Saúde, em que os enfermeiros discutirão - como o fazem já nos fóruns regionais e nacionais - a importância de um sistema integrado de saúde que seja capaz de reunir condições de continuidade e de garantia de qualidade nos cuidados prestados aos doentes.

Nas suas discussões os enfermeiros portugueses vão abordar a equidade no acesso e distribuição dos recursos do sector da saúde, bem como a auto-responsabilização dos indivíduos, famílias e comunidade pela saúde e pela qualidade de vida.

Estes fóruns integram-se na campanha da OMS de «Saúde para todos até ao ano 2000.



Lisboa
cidade limpa

OBRIGAÇÕES 1987

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Subscrição pública, não sujeita a rateio, de 7 000 000 de Obrigações de valor nominal de 1000$00 cada

SUBSCRIÇÃO

De **19 a 23 de Outubro**, em qualquer Balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor. Da totalidade da emissão, 60 % será reservada às subscrições de montante não superior a 500 contos, durante os dois primeiros dias.

TAXA DE JURO

1. A taxa de juro do primeiro cupão é de **15,25 %**.
2. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro nominal será a taxa de referência fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1,5 %, conferindo um rendimento nominal de **15 %**, nas condições actuais.

Considerando a capitalização semestral, nas condições actuais a taxa de juro efectiva anual é de **15,6 %**.

VANTAGENS FISCAIS

As Obrigações gozam de isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e Imposto Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DE JUROS

Ao semestre, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Fevereiro de 1988, pela importância correspondente ao período efectivamente decorrido.

REEMBOLSO

Ao par, de uma só vez, oito anos após o termo do período de subscrição.

ADMISSÃO A COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

UMA BOA OPÇÃO PARA AS SUAS POUPANÇAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No 42.º aniversário da Polícia Judiciária

ENTREGA DE CRACHTS DE OURO E AGRAVAMENTO DAS PENAS PARA VIOLÊNCIA CONTRA AUTORIDADES

«Foi aprovada uma proposta de lei de autorização legislativa que permitirá ao Governo agravar a moldura penal dos crimes dirigidos nomeadamente contra agentes das forças e serviços de segurança por causa do exercício legítimo das funções», informou o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, quando ontem ao fim da tarde, nas instalações da Direcção de Controlo de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária, presidia à cerimónia comemorativa do 42.º aniversário da instituição daquela Polícia.

A viúva do agente Militão quando recebia das mãos do ministro a Justiça o **crachat** *de ouro atribuído a título póstumo*

Esta medida governamental vem na sequência da morte em serviço no dia 16 de Agosto último do agente Álvaro Morais Militão dos Santos, alvejado a tiro por elementos das FP-25 que, perseguidos, acabariam por ser detidos.

Na cerimónia seria concedido, a título póstumo, ao agente Militão, o **crachat** de ouro, entregue à viúva a quem, por decisão do Governo, foi atribuída uma indemnização de mil e 500 contos, a dividir com o filho, e uma pensão vitalícia de 35 contos, actualizável em função da melhoria das pensões da Função Pública.

Seria também entregue o **crachat** de ouro ao subinspector António Francisco Viegas, que em Maio atingiu o limite de idade e que durante 39 anos desempenhou as funções de lofoscopista, cujos serviços chefiou durante os últimos oito anos. É actualmente considerado um grande especialista em impressões digitais e foi-lhe mantido o lugar de professor daquela matéria na Escola da Polícia Judiciária, por se considerar que «trinta anos de experiência não se podiam desperdiçar por mero acidente cronológico», comentaria na altura um responsável da PJ.

Na cerimónia estiveram presentes, entre outras individualidades, os vice-presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e da Procuradoria-Geral da República, o secretário de Estado da Justiça, o provedor de Justiça, a Alta Autoridade e os comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal.

Fernando Nogueira na sua reflexão sobre a Polícia Judiciária e a sua actividade durante os quarenta e dois anos de existência, referiu que ele próprio, e o Governo, «considera o combate ao tráfico de estupefacientes um objectivo prioritário» e prometeu «todo o apoio para que prossigam com sucesso quer as acções repressivas quer as preventivas».

Estas intenções, e levando em conta que Marques Vidal, director-geral da PJ, nas suas palavras de abertura da cerimónia, considerou o banditismo e a droga os dois maiores flagelos da sociedade portuguesa, sugerem ao repórter que acompanha habitualmente a actividade policial, haver da parte do Governo um discriminação entre os meios concedidos à acção contra o terrorismo e os respeitantes ao combate à droga.

No primeiro caso: têm um maior número de pessoal, mais e melhores viaturas e meios de comunicação de vária ordem, um edifício adaptado, durante a construção, às necessidades específicas, e largos fundos para ocorrer a despesas sem freios burocráticos. Os serviços de combate ao consumo e tráficância de droga encontram-se instalados (?) em dois andares de um prédio comum, de mistura com escritórios, firmas de móveis e inquilinos. Lutam ainda com falta de transportes, e os poucos que têm estão velhos.

Curiosamente, o sector de combate à droga tem apreendido largas dezenas de automóveis, novos e de boas marcas que por serem usados no tráfico de drogas revertem a favor do Estado. Por tal motivo são distribuídos a diferentes ministérios e serviços. No entanto, o departamento da droga não é contemplado nesse rateio.

Alemães da Base de Beja condecoraram português

O comandante das forças alemãs estacionadas na Base Aérea de Beja condecorou ontem um trabalhador português com a medalha de mérito das Forças Armadas daquele país.

João Grileiro de 43 anos, motorista do Comando da Força Aérea da RFA — Base Aérea n.º 11, desde há 21 anos, foi condecorado pelo tenente-coronel Weimar, que elogiou na altura as qualidades dos cidadãos portugueses ao serviço das Forças Armadas do seu país.

Presidente do Supremo Tribunal numa reunião de juízes da CEE

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Octávio Dias Garcia, e o procurador-geral da República, conselheiro José Cunha Rodrigues, participam hoje e amanhã em Veneza num encontro com os seus homólogos dos outros países da Comunidade Europeia.

O tema da reunião é a organização e funcionamento dos Supremos Tribunais da CEE, segundo informou a Procuradoria-Geral da República.

Amarante depois de Lamego e Alcabideche

Sublevação dos bombeiros será objecto de inquérito

a «sublevação» da maioria dos bombeiros e do ajudante de comando dos Bombeiros Voluntários de Amarante contra o comando (primeiro e segundo comandante) deverá ser alvo de inquérito para procedimento disciplinar — admitiu ontem o inspector de incêndios da Zona Norte.

Os factos ocorreram no último fim-de-semana e opuseram quase todo o corpo activo dos BV de Amarante ao primeiro e segundo comandantes, com a distribuição de um comunicado à população local. O inspector de incêndios da Zona Norte anunciou que o inquérito a instaurar será rigoroso, adiantando que as hipotéticas sanções disciplinares sobre os bombeiros que se colocaram ao lado do ajudante do comando na «sublevação» de sábado à tarde «são da estrita e exclusiva competência do comandante do corpo activo».

O major Guedes de Moura, inspector de incêndios da Zona Norte, disse aguardar a participação da ocorrência, a ser elaborada pela direcção daquela corporação. Esse documento constituirá a base do processo de averiguações, de acordo com a lei.

O ajudante do comando e a quase totalidade do corpo activo da corporação protestaram, no fim-de-semana, contra o que consideraram «falta de disciplina, união e interesse revelados pelo primeiro e segundo comandantes da corporação», em comunicado que fizeram distribuir à população. Não têm tocado as sirenes, nos últimos dias, também em sinal de protesto contra a actual situação.

O inspector da Zona Norte revelou ainda que manteve contactos com a direcção e o comandante da corporação, sendo sua opinião — que não coincide com as dos bombeiros, unidos em torno do ajudante de comando contra o primeiro e segundo comandantes — que «houve precipitação por parte dos bombeiros». Estes contesteram, entretanto, tal ponto de vista emitido pelo major Guedes de Moura.

Aquele inspector disse ainda que «qualquer acção disciplinar contra o comandante da corporação só pode ser tomada se for instaurado um processo de inquérito que aponte nesse sentido, depois de recebida na inspecção a participação da direcção da Associação Humanitária».

O inspector de Incêndios manifestou a sua preocupação pela ocorrência, cada vez em maior número destes casos, embora, na sua área (que abrange 147 corpos de bombeiros) «se contem pelos dedos os casos como o ocorrido em Amarante».

Guedes de Moura referiu ainda que «a eclosão deste tipo de ocorrências e outras, que deixam a descoberto deficiente relacionamento entre Associações e corpo activo, se fica a dever à ausência de uma clara definição de actuação dos respectivos sectores, o administrador e o operacional».

O comandante da corporação dos bombeiros voluntários de Amarante, Artur Matias, disse, por seu turno, que «está reposta a legalidade no corpo activo daquela corporação», recusando quaisquer comentários sobre os acontecimentos ocorridos na fim-de-semana.

O comandante Artur Matias entrou ontem à tarde na sede dos Bombeiros de Amarante, tendo reassumido o comando. Não se conhece, contudo, a posição que os bombeiros «revoltosos» terão tomado.

Problemas da mesma natureza ou muito semelhantes foram recentemente vividos em Lamego e Alcabideche, não estando ainda «cicatrizadas» as «feridas» surgidas entre comandos e direcções ou bombeiros.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

N A entrevista que, depois de muito instado, resolveu conceder à RTP, o Prof. Cavaco Silva declarou algumas coisas importantes como referindo-se ao governo, «não precisamos de andar a apregoar todos os dias aquilo que vamos fazer». Também disse que as primeiras empresas a serem vendidas serão as lucrativas. Lógico! Se não quem as comprava? As outras, como ninguém as quer, que remédio terá o Estado, coitadito, se não ficar com elas.

Outras muitas outras coisas disse, como, por exemplo, que na Bolsa se vendia muito gato por lebre. **Só na Bolsa**?*, perguntaria eu, se acaso queisesse ser apodado de político, acusação grave, como sabem.*

De tais e tamanhas coisas agora não trato, mas sim doutra que diz mais respeito ao eu que é próprio de mim.

A certa altura, o prof. viu-se confrontado com certos pontos de vista publicados na Imprensa, prejudiciais à imagem pública da sua política. Ficou molestado? Zangado? Digamos que ficou amuado.

Ah, a ele não o apanhavam desprevenido! Ele tem experiência, ele sabe como as coisas se passam, sabe, por exemplo, os bastidores de certas publicações, conhece jornalistas que escrevem por encomenda. Assim o disse. Parecia grave a acusação. Mas estavam ali três jornalistas e nenhum levantou um dedo para defender a classe. A única razão disso é que a coisa não era verdadeiramente grave.

E não é. Não, não é. Que mal é que tem um jornalista escrever por encomenda? Claro que nem todas se aceitam. Há dias fizeram-me uma encomenda para escrever sobre a apicultura. É o escreves! Quem é que me defendia do ferrão das abelhas? Igualmente declinei a encomenda de escrever a favor das televisões privadas. Sei como isso me vai custar caro: tais portas não se abrirão mais para mim. E por que recusei a encomenda de escrever um artigo contra o Prof. Cavaco Silva? Porque o meu sonho é ser repórter do Telejornal ou entrevistador da RTP, e se aceitasse a encomenda lá se ia tudo por àgua abaixo!

Isto de encomendas, como se vê, tem muito que se lhe diga!

Afirmou em Monsanto uma das rés do 2.º processo das FP-25

"Tal como na Inquisição o depoimento de um delator chega para prender"

Maria Helena Oliveira e Carmo, ré no 2.º processo das FP-25, refutou ontem no Tribunal de Monsanto as acusações de que é alvo, baseadas, disse, nas declarações dos «arrependidos», tendo afirmado que, «à semelhança do que acontecia no tempo da Inquisição, o depoimento de um delator chega para mandar prender».

Usando da palavra na fase do julgamento em que os réus são ouvidos pela última vez, Helena Carmo presa desde Junho de 1985, referiu que «nenhum advogado foi vê-la ao estabelecimento prisional de Lisboa», uma vez que a advogada escolhida, dr.ª Luísa Seco, «desapareceu sem dar satisfação». A arguida acusou o juiz-presidente, dr. Luís Vaz das Neves, de não ter feito «nenhuma diligência no sentido de ser nomeado um advogado oficioso» e declarou que ia refutar as acusações de que é alvo, fazendo «o que devia ter sido feito por um advogado».

O juiz-presidente do Tribunal de Monsanto respondeu a Helena Carmo afirmando que o fazia para seu esclarecimento futuro e de todos os outros réus, «já que o Tribunal não pode e não deve interferir nas questões que dizem respeito à defesa» e disse que, na falta do advogado que escolhera, Helena Carmo «podia ter escolhido outro».

«Escolher um advogado é um dos direitos fundamentais do réu e não compete ao Tribunal interferir nesse âmbito» declarou o juiz-presidente.

Sucedeu-se um diálogo entre o juiz e a ré que, bastante exaltada e emocionada, afirmou a sua ignorância desse modo de proceder e declarou: «O senhor fala de normas e eu falo de realidades».

Helena Carmo acrescentou que os «arrependidos tiveram sempre advogados presentes no Tribunal a assegurar-lhes a defesa e não lhes sucedeu, coo aos outros, serem defendidos por funcionários do Tribunal».

«Não só eu, mas todos tivemos as pernas cortadas em termos de defesa. Os poucos advogados que aqui se mantiveram não têm capacidade para defender 30 indivíduos» — afirmou.

Companheira de Alcobia

Para Helena Carmo, a Justiça portuguesa, ao recorrer aos arrependidos, «apela não aos sentimentos da dignidade humana, mas aos sentimentos mais baixos».

A ré declarou que pertenceu ao PRP e mais tarde à OUT, mas que abandonara a militância activa desde que tivera um filho, mantendo-se apenas integrada na chamada Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) que a acusação considera uma componente do Projecto Global). Aí, desenvolveu acções de solidariedade para com os presos, fazendo-o de forma mais empenhada dese que o seu companheiro, Teodósio Alcobia, foi preso, declarou.

Antes, a delegada do Ministério Público fez uma declaração em que se considerou «chocada» por o advogado de defesa , dr. João Nabais, nas alegações que apresentou na passada quinta-feira, ter classificado como «falsas» certas afirmações suas. Para a representante do Ministério Público, tal atitude foi «um atrevimento».

João Nabais acusou o Ministério Público de «ter uma visão pervertida da função que os advogados desempenham ao serviço da Justiça» e citou «contradições» em que, na sua opinião, o Ministério Público incorreu.

Nascimentos decresceram e mortalidade infantil também

SAÚDE MUDOU POUCO ENTRE 1985 E 1986

Em 1986 nasceram menos 3 861 portugueses do que no ano anterior, segundo uma publicação sobre a saúde que brevemente vai ser divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística. A mortalidade infantil atingiu o seu índice mais baixo, com 15,8 casos em cada mil nascimentos.

A tendência para o decréscimo de nascimentos veio-se acentuando durante o último decénio, à semelhança do que acontece em toda a Europa Ocidental, Central e de Leste. Assim, em 1986 nasceram nas nossas maternidades e hospitais 127 054 crianças, ou seja, 86,7 por cento do total dos nascimentos do País, onde os partos com assistência atingiram os 99 por cento.

Em termos de pessoal de saúde, nota-se estabilidade quanto ao número de efectivos e quanto à sua situação geográfica, ou seja, quanto à sua concentração nas áreas de grande urbanização.

Os médicos são exemplo disso, e dos 25 696 encartados, 78,2 por cento trabalham nos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, onde se concentra cerca de metade da população portuguesa. Esta distorção — a procura dos grandes centros para o exercício da profissão — já se verifica há muitos anos e constitui, por assim dizer, um traço de carácter da saúde nacional.

Acerca de equipamento — que os serviços, quer o INE quer do Ministério da Saúde medem ainda em camas no tempo dos diagnósticos e tratamentos assistidos por computador —, os hospitais e clínicas portuguesas têm 48 763 camas, um número que se mantém sem alteração em relação ao ano anterior. Em cada cem destas, 83,5 pertencem a estabelecimentos oficiais, o que mostra a situação relativamente marginal da medicina privada no campo hospitalar.

Por estas camas, e em certos casos apenas por macas, passaram 863 225 doentes, que representam um acréscimo de 3,3 pontos percentuais em relação a 1985.

Cada português foi pelo menos três vezes ao médico durante o ano, embora haja alguns que foram muitas mais. E os dez milhões de cidadãos foram 4,5 por cento mais à consulta do que no ano anterior.

Em termos de doenças mortais, um quarto devem-se a problemas cérebro-vasvasculares num total de 23 399 casos. Morreram 95 828 pessoas, um pouco menos que no ano anterior, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 9,4 por cento. Dos mortos, 52,2 por cento eram homens e 47,8 mulheres.

As doenças isquémicas do coração provocaram 8 189 óbitos, destacando-se neste grupo as mortes provocadas por enfarte agudo do miocárdio que atingiram 61162 pessoas durante o ano.

Quanto a tumores, o de estômago (maligno, obviamente) ocasionou 2837 mortes, seguindo-se-lhe o das vias respiratórias (1953), da mama (1231) e do cólon (11245).

Do álcool e afins (cirrose e doenças de fígado) morreram 2953 pessoas, enquanto os desastres de automóvel provocaram 2506 óbitos, número que tem vindo a decrescer desde o início da década.

Em causa obstáculos à concessão de subsídios de doença

CGTP requer inconstitucionalidade do novo decreto regulamentar

A CGTP-IN requereu ao Presidente da República e aos grupos parlamentares representados na Assembleia da República para que seja declarada a inconstitucionalidade do Decreto Regulamentar nº 36/87, de 17 de Junho, pelo qual o Governo, no seu parecer, procedeu a alterações que vão em prejuízo dos beneficiários do subsídio de doença.

De facto, a concessão do subsídio de doença era garantida antes da nova legislação, desde que o trabalhador tivesse seis meses de inscrição na Segurança Social e houvesse entradas de contribuições de pelo menos oito dias no decurso dos três meses anteriores ao da verificação da doença, sendo o montante do subsídio igual a 60% do salário médio dos dois primeiros meses que antecediam o segundo mês anterior ao da baixa, não se considerando os meses em que se registassem menos de 20 dias de contribuição. Porém, as novas disposições obrigam a que, para além da inscrição de seis meses, seja necessário o registo de remuneração.

Na perspectiva da CGTP, segundo um comunicado distribuído à Imprensa, «um trabalhador pode estar inscrito na Segurança Social, mas não ter registo de remunerações», e no entanto o novo regime implica que a atribuição do subsídio de doença dependa de haver, antes da data do início da incapacidade, um registo de remuneração por trabalho prestado em quinze dias no decurso do terceiro e do quarto meses anteriores.

Comenta a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, a propósito: «Em sectores onde existe grande precaridade de trabalho, caso da agricultura e outros, vai ser muito difícil que o trabalhador, no terceiro e quarto meses antes da baixa, tenha quinze dias de registo de remuneração na Segurança Social, o que vai levar milhares e milhares de trabalhadores a verem-se privados do subsídio de doença».

É assim que, nos casos de maternidade, acidente de trabalho, doença ou desemprego, o trabalhador necessitará de preencher condições bem diferentes das anteriores, em que apenas eram exigidos oito dias de registos de remunerações nos três meses que antecederam a incapacidade. Acresce que, agora, o montante do subsídio é de 65% da remuneração, mas do total das remunerações dos primeiros seis meses que procedem ao segundo mês anterior ao início da doença, ou seja, os seis meses mais antigos de oito, o que baixa drasticamente esse montante.

Pensam os dirigentes da CGTP-In que este decreto regulamentar «emana da lógica do Governo, que pretende fomentar o descrédito no sistema público da Segurança Social.

E acrescentam: «O novo regime de subsídio de doença, restringindo o alcance social que o mesmo deve ter, põe em causa um dos direitos fundamentais dos trabalhadores, e que é, justamente, o direito à protecção na doença».

Feira do livro português no Maputo

A Primeira Feira do Livro Português em Moçambique foi ontem inaugurada, em Maputo, pelo ministro moçambicano da Informação, Teodato Hunguana, e o embaixador de Portugal, Paulouro das Neves.

Cerca de 10 000 exemplares divididos por 600 títulos podem ser obtidos na Livraria do Instituto Nacional do Livro e do Disco, a preços «simbólicos», devido às facilidades de entidades portuguesas.

A iniciativa foi possível graças aos serviços da Direcção-Geral de Cooperação, Embaixada de Portugal em Maputo, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Português do Livro e da Leitura, em colaboração com o INLD e o Ministério moçambicano da Cultura.

Geminação de Coimbra com Fez

Uma delegação municipal de Coimbra chega a Fez no fim deste mês para tratar da geminação com esta cidade marroquina, soube-se junto de fonte municipal.

A mesma fonte adiantou que os dois municípios já acordaram a geminação mas que «há ainda por tratar questões com ela relacionadas».

«As duas cidades têm muito em comum do ponto de vista cultural, universitário e histórico, havendo que permutar experiências em muitos domínios», disse a mesma fonte.

Até agora estão geminadas as cidades de Portimão com Safi, Faro com Tânger e Olhão com Agadir.

Decorre, por outro lado, o processo de geminação entre Rabat e Lisboa e Casablanca e Porto.

Exposição de telecomunicações em Genebra

O ministro português das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, participou ontem em Genébra na inauguração da Telecom/87 e da exposição mundial de telecomunicações.

A exposição, organizada de quatro em quatro anos, decorre este ano sob o tema «Era das comunicações, redes e serviços parra a comunidade mundial».

No certame, que encerra terça-feira, são apresentados os mais recentes aperfeiçoamentos das técnicas e ciência das telecomunicações e divulgação das suas possibilidades de aplicação.

Participam na exposição mais de 800 expositores de 39 países ocupando no Palácio das Exposições e Congressos de Genébra uma área de 72 000 metros quadrados, onde se aguardam cerca de 50 000 visitantes, quase todos especialistas do sector.

Produtores florestais contra o Governo

Organizações de agricultores e produtores florestais do distrito de Coimbra consideraram «irrisória» a verba prevista pelo Governo para compensar os prejuízos dos fogos florestais.

Em comunicado, o Secretariado dos Baldios de Coimbra e a Federação das Uniões dos Agricultores e Produtores Florestais do Alto Distrito, consideram que os 100 mil contos anunciados pelo Governo «são perfeitamente irrisórios para a catástrofe que ocorreu pelo País, destruindo uma área superior a 93 mil hectares».

«Fica muito aquém de satisfazer as aspirações dos produtores florestais e agricultores, pois nem sequer contempla os prejuízos das matas, nem as culturas agrícolas», afirma.

Exigem ainda que os prazos de apresentação das declarações dos prejuízos sejam alargados e que seja dado conhecimento aos interessados da existência do despacho 55/87 do Ministério da Administração Interna, sobre os fogos florestais.

Leiria vai criar sociedade de capital misto

A Câmara Municipal e a Comissão Regional de Turismo de Leiria vão promover a criação de uma sociedade de capital misto, disse o presidente da edilidade.

A referida sociedade terá como finalidade a criação de um gabinete para a realização de congressos e a realização de iniciativas com vista ao desenvolvimento e melhor aproveitamento das potencialidades do concelho.

Da sociedade, cujo estatuto está em preparação, são sócios fundadores, além da Câmara e da Comissão de Turismo, a Associação Comercial, o Núcleo Empresarial da Região de Leiria, União da Indústria Hoteleira do Centro e a Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens e Turismo.

Funcionária do DAFSE responde

O «DL» de segunda–feira publicou um texto no qual se referia que «altos funcionários do Departamento dos Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) têm participado em acções promovidas por empresas privadas, como monitores de seminários dirigidos a «entidades públicas e privadas», as quais introduzem depois pedidos de financiamento junto daquele departamento do Ministério do Trabalho». Nesse texto dizia–se que aqueles funcionários «têm simultaneamente altas responsabilidades na análise dos pedidos de financiamento apresentados ao FSE, através do DAFSE». Sobre os dois únicos técnicos identificados no artigo escrevia–se apenas que, «segundo as nossas fontes, para lá de Teresa Sales Lopes e de José Fernando Assis Pacheco, que orientaram pelo menos dois seminários promovidos pela empresa Forma 3, com sede em Algés, «muitos outros funcionários do DAFSE desempenham funções de consultadoria junto de empresas que recorrem aos dinheiros do fundo»».

Esta manhã, Teresa Sales Lopes, a técnica referida, deslocou–se ao «DL» com um «esclarecimento» que, entre outras coisas, nos acusa de «má fé» e que aqui reproduzimos. Conforme se verificará, apenas o ponto 4 do «esclarecimento» de Teresa Sales Lopes tem cabimento face ao que escrevemos, visto que nos limitámos a referir, quanto a ela, que orientou «pelo menos dois seminários». Aquela técnica do DAFSE não nega aquilo que sobre ela afirmámos, mas considera que essa situação «é compatível com as funções que desempenha» e que «beneficia» o «cumprimento das tarefas que competem ao DAFSE». É uma opinião respeitável mas discutível. Conforme então escrevemos, «um dos problemas que mais uma vez se levanta é o da incompatibilidade ou pelo menos da discutível razoabilidade ética» de determinadas acumulações de funções.

Quanto ao resto, entendemos que o texto publicado peca efectivamente mas apenas por poder lançar alguma suspeição sobre a generalidade dos funcionários do DAFSE, onde sabemos que também trabalha gente séria e dedicada. Sobre a «má fé» nada temos a comentar. Trata–se também de uma opinião, legítima como qualquer outra.

Eis o «esclarecimento» de Teresa Sales Lopes:

1 — Nunca desempenhei funções de consultadoria junto de empresas que tivessem recorrido a subsídios do Fundo Social Europeu;

2 — Sempre prestei, com a maior lisura, no âmbito das minhas funções **no DAFSE** todos os esclarecimentos solicitados pelas entidades promotoras sobre as modalidades e meios de intervenção do FSE e o correspondente apoio técnico na elaboração dos «dossiers» d candidatura e de saldo;

3 — Intervi, variadíssimas vezes, em representação do DAFSE e a pedido da sua Direcção, em seminários de divulgação organizados por todos os tipos de entidades, quer públicas quer privadas;

4 — Intervi, de igual modo, convidada a título individual, como «especialista em assuntos do FSE» não só duas, como é referido, mas inúmeras vezes e para inúmeras entidades em seminários do mesmo tipo, largamente publicitadas, e que sempre tiveram como efeito contribuir, como é por de mais evidente, para uma maior divulgação das normas do Fundo Social Europeu e não alimentei qualquer secretismo.

Situação que sempre considerei compatível com as funções que desempenho e que reconheço beneficiar complementarmente o cumprimento das tarefas que competem ao DAfSE;

5 — Considero a vossa notícias atentatória da minha dignidade profissional e reputação pessoal pelo facto do seu conteúdo ser altamente incorrecto e imbuído de má-fé uma vez que deturpa a verdade deliberadamente ou por falta de rigor e isenção jornalística.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$05	61$65
ALEMANHA FED. (marco)	78$15	79$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$560	3$821
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$55	110$05
(notas de 5 a 1000)	108$05	110$55
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$170	1$290
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$60	145$10
(notas de 5 a 1000)	142$10	145$60
FINLÂNDIA (marka)	32$40	33$00
FRANÇA (franco)	23$40	24$10
HOLANDA (florim)	69$50	70$60
IRLANDA (libra)	210$65	214$65
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$942	$997
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	235$15	239$65
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	94$15	95$65
VENEZUELA (bolívar)	3$411	4$411

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA DE VALORES DE LISBOA MANTÉM TENDÊNCIA PARA DESCER

Mais de 337 mil títulos a que correspondeu um volume de negócios superior a 3 milhões de contos — longe de ser um recorde face a mais de 5 milhões alcançados na passada semana — foram ontem transaccionados na Bolsa de Valores de Lisboa.

O mercado oficial de acções, como sempre, guardou para si a parte de leão do mercado global ao movimentar 57 por cento dos títulos com 193.309 e 77 por cento do dinheiro envolvido com 2,544 milhões de contos.

Em obrigações da dívida pública movimentaram-se 46.695 títulos com um volume de negócios de 110.285 contos e em obrigações diversas esse valor foi de 55.186 títulos e 58.972 contos.

Exceptuando um período de mais de uma hora em que a bolsa esteve encerrada devido a uma ameaça de bomba, que se veio a revelar infundada, o mercado oficial de acções acabou por demorar algumas horas, não tantas como na semana passada, devido ao facto de ontem se terem iniciado as transacções em duas mesas.

Na primeira mesa negociaram-se os últimos 51 títulos e na segunda os primeiros 40 títulos. Este novo procedimento indispôs um pouco o público presente uma vez que deixaram de ter acesso nos monitores colocados na sala da todo o mercado de acções.

Em relação ao mercado oficial de acções pode-se dizer que fechou, ontem, em quebra acentuada tendo-se registado no universo de títulos cotados «91«quebras de 5 por cento — o máximo legal — em 60 deles.

Os papéis das financeiras desceram todos e restam como excepção 10 papéis que subiram ao máximo e 4 que mantiveram a cotação.

Para a sessão de hoje, segundo os operadores contactados, a tendência é de «franca baixa», já que a pressão continua a ser «extremamente elevada» por quem se quer desfazer de papel.

Especialistas e responsáveis das Bolsas em debate

Pedida transparência do mercado e protecção do pequeno investidor

A necessidade de regulamentar as OPV´s e de conferir transparência ao mercado de valores imobiliários, protegendo as poupanças do pequeno investidor, foi conclusão quase unânime do debate que ontem à noite se realizou, em Lisboa, por iniciativa do clube de empresários, com a participação dos presidentes das Bolsas de Lisboa e Porto e de representantes dos quatro maiores partidos da oposição. Na ocasião, Veiga Anjos, presidente da comissão directiva da Bolsa do Porto, anunciou novas regras para as OPV´s e mostrou–se convicto de que até final do ano poderá ser realizada a imobilização dos títulos.

Veiga Anjos afirmou que «já a partir de hoje» (ontem), são adoptadas novas regras para a realização de OPV´s, no sentido de moralizar o mercado. Assim, os preços–base das OPV´s passam a ser negociados entre os sindicatos bancários e a secretaria de Estado do Tesouro e ainda, caso sejam desejados benefícios fiscais, com as comissões directivas das Bolsas ou com o auditor–geral do mercado. Além disso, os investidores particulares passarão, dentro de 15 dias, a poder transmitir as suas ordens directamente às Bolsas, sem passar pelos corretores ou pelo sistema bancário.

Álvaro Dâmaso, presidente da comissão directiva da Bolsa de Lisboa empossado há três dias, garantiu que vai «estar de olhos e ouvidos abertos» a todas as sugestões e repetiu várias vezes que a Bolsa é um mercado e que por isso não pode estar sujeita a excessivas intervenções administrativas. Afirmou ainda estar de acordo com a necessidade de dar um enquadramento político às OPV´s.

O tom geral do debate foi dado logo no início. Por um lado, os dois presidentes das Bolsas colocando–se preferencialmente na posição de técnicos do mercado financeiro, embora não desconhecendo o enquadramento social e político desse mercado. Por outro lado, os representantes dos partidos políticos e a maior parte dos especialistas presentes privilegiando as vertentes política e social do problema.

Crédito bancário para especulação bolsista

De entre as intervenções produzidas pela assistência, destaca-se a de Francisco Sousa Tavares que disse que as OPV´s estão a «esgotar a capacidade nacional de mobilização de capitais, colocando–os não em investimentos produtivos mas sim no enriquecimento de fortunas pessoais». Por não haver obrigação de aplicar os fundos obtidos em OPV na empresa, o que se está a assistir é uma «transferência de poupanças do pequeno aforramento particular para os grandes investidores». Em 1992, aquando da criação de um mercado único europeu, a nossa estrutura produtiva poderá não estar preparada e as disponibilidades de capital poderão estar esgotadas nas Bolsas, advertiu Sousa Tavares.

Colocando–se num prisma essencialmente político, Sousa Tavares acusou os bancos de estarem a conceder a certos clientes crédito para a especulação bolsista - «posso prová–lo» - «numa altura em que as pequenas e médias empresas sentem cada vez maiores dificuldades na obtenção de crédito». «A situação é ainda mais grave do que em 1973, porque hoje há as OPV´s», disse Sousa Tavares que reclamou a necessidade de uma fiscalização séria e urgente e admitiu a hipótese de suspenção das OPV´s «até que esteja criada a legislação que permita essa fiscalização». Esta sugestão viria a ser apoiada por Manuel Santos, do PS.

Gato por lebre ou galinha de ovos de ouro?

Manuel Santos que, após congratular–se com a criação da figura do auditor–geral do mercado de títulos, afirmou, em clara alusão aos receios expressos pelo primeiro ministro, que «a melhor maneira de não vender gato por lebre é não vender gato». A propósito, lembrou a iniciativa do ministro das finanças de convidar um grupo de empresas a entrarem para a Bolsa, considerando que nesse grupo havia algumas que não reuniam as condições mínimas para serem cotadas. Manuel Santos declarou ainda não acreditar que as privatizações venham acabar com a falta de oferta de papel, «até porque não se prevêm tantas como isso».

Da parte do PCP, esteve presente Octávio Teixeira, que considerou como «um grande problema» a não existência de correspondência «entre a economia financeira e a economia real». Afirmou que a Bolsa está a ser uma galinha dos ovos de ouro: «alguém está a ficar com os ovos; a questão que se põe é saber quem vai ficar com a galinha».

Considerando como um «escândalo» o facto de entre as empresas cotadas apenas uma apresentar uma relação «price–earning» (PER) inferior a 20 por cento, Octávio Teixeira disse que «as OPV´s são o escândalo dentro do escândalo» e acusou o Governo de não ter uma política coerente para o mercado mobiliário, considerando prejudiciais os efeitos do seu pré–anúncio de que dentro de algum tempo serão aplicados impostos sobre as mais valias das OPV´s. «O Governo tem obrigação de protejer os pequenos investidores», disse o representante comunista, frisando que «há que distinguir entre propaganda e informação ao público: a maior parte dos pequenos investidores não sabe ler um balanço».

O PRD esteve representado por Vítor Ávila que considerou o caso das OPV´s «sintomático da impreparação dos investidores». «As OPV´s não têm disseminado o capital, mas antes o têm concentrado», afirmou Vítor Ávila que considerou que «o que está em causa é o sistema de leilão, que estimula a especulação e prejudica os pequenos investidores».

Do CDS, esteve presente Pereira Neto que disse que grande parte do público não tem conhecimentos técnicos sobre o funcionamento do mercado. No final do debate, numa intervenção que provocou uma onda de riso na assistência, Pereira Neto congratulou–se pelo facto de «todos os presentes terem dado razão ao CDS e àquilo que Adriano Moreira anda a dizer há muito tempo». Referindo-se à protecção do pequeno investidor, disse que «há que ter cuidado: os inocentes mal informados podem sentir–se ludibriados».

MERCADO DE TÍTULOS RECUPERA EM TODO O MUNDO

As principais bolsas mundiais registaram, hoje, uma subida histórica, apresentando sinais de retoma, depois de uma descida pronunciada, segunda–feira passada, em consequência das declarações do secretário americano do Tesouro relativas à denúncia dos acordos monetários.

A «tempestade» que abalou os mercados de títulos das principais capitais mundiais e se repercutiu numa queda generalisada das cotações parece apresentar agora sinais de recuperação na maior parte das praças financeiras.

A Bolsa de Tóquio registou, hoje, subidas significativas, acompanhando a retoma das bolsas de Wall Street e Nova Iorque, enquanto a de Hong–Kong poderá reabrir as portas mais cedo do que estava previsto, depois de ter anunciado o seu encerramento por uma semana.

O índice Dow Jones, barómetro da Bolsa de Nova Iorque, fechou, ontem, com uma subida recorde de 102,27 pontos para 1 841,01, embora só tenha recuperado vinte por cento das perdas sofridas no dia anterior.

Na Bolsa de Tóquio, o índice Nikkei que, ontem, baixara cerca de 15 por cento do seu valor, recuperou hoje mais de metade do terreno perdido, com uma subida sem precedentes de 1 376, 86 ienes para totalizar 23 286,94, apagando a imagem desvastadora de segunda–feira, rapidamente apelidado de «segunda–feira negra» nas principais praças financeiras.

Agora, depois da Wall Street ter dado o tom, os principais mercados iniciam um precurso idêntico de lenta recuperação, no sentidop inverso do que esteve na origem de quebra brusca, após as declarações do secretário de Estado do Tesouro americano, sábado passado. Perante as câmeras da televisão, James Baker afirmou que a subida das taxas de juro decretadas na RFA não corresponderiam ao espírito das conversações entre os grandes países industrialisados no âmbito da estabilização monetária internacional.

Nos termos desses acordos, A RFA e o Japão comprometiam–se a estimular as suas economias para refrear as exportações e fazer crescer o seu consumo interno, de modo a desenvolver a compra de produtos americanos e atenuar o défice comercial norte–americano.

Na altura, Baker acrescentara que os parceiros comerciais dos Estados Unidos não deveriam esperar que se aceitasse de braços cruzados as decisões tomadas, podendo as autoridades monetárias dos Estados Unidos seguir a tendência anunciada e aumentar as taxas de juro.

A eventualidade de uma «guerra» de taxas de juro entre os grandes países industrialisados provocou uma generalisada desconfiança nos meios financeiros.

Após o pânico criado nos mercados financeiros de todo o mundo e sob o perigo de um clima de agravamento progressivo, o Banco Federal de Reserva norte–americano (FED) comprometeu–se a injectar dinheiro para impedir a quebra generalisada de Wall Street, o mesmo acontecendo com o Bundesbank - o Banco Central da RFA -

Simultaneamente, espera–se que as taxas de juro de todo o mundo deverão baixar, na tentativa de estimular as economias e esbater o impacto desinflaccionista da queda das Bolsas.

Contudo, mantém–se as causas profundas de desequilíbrios globais - nomeadamente o crescentes défices comercial e orçamental norte–americano -

CGTP lançou apelo contra trabalho infantil

A CGTP-IN apelou ontem a todos os poderes públicos, às organizações políticas, sociais e religiosas e a todos os portugueses para que «intrervenham para pôr fim ao flagelo social que é o trabalho infantil».

Em apelo público, ontem divulgado e já assinado por 247 personalidades de todos os quadrantes, a CGTP pede a todas as estruturas da sociedade portuguesa que intervenham para «pôr fim a este flagelo social que não dignifica nem a democracia nem Portugal» e a «realidade vergonhosa que é hoje o trabalho infantil em Portugal».

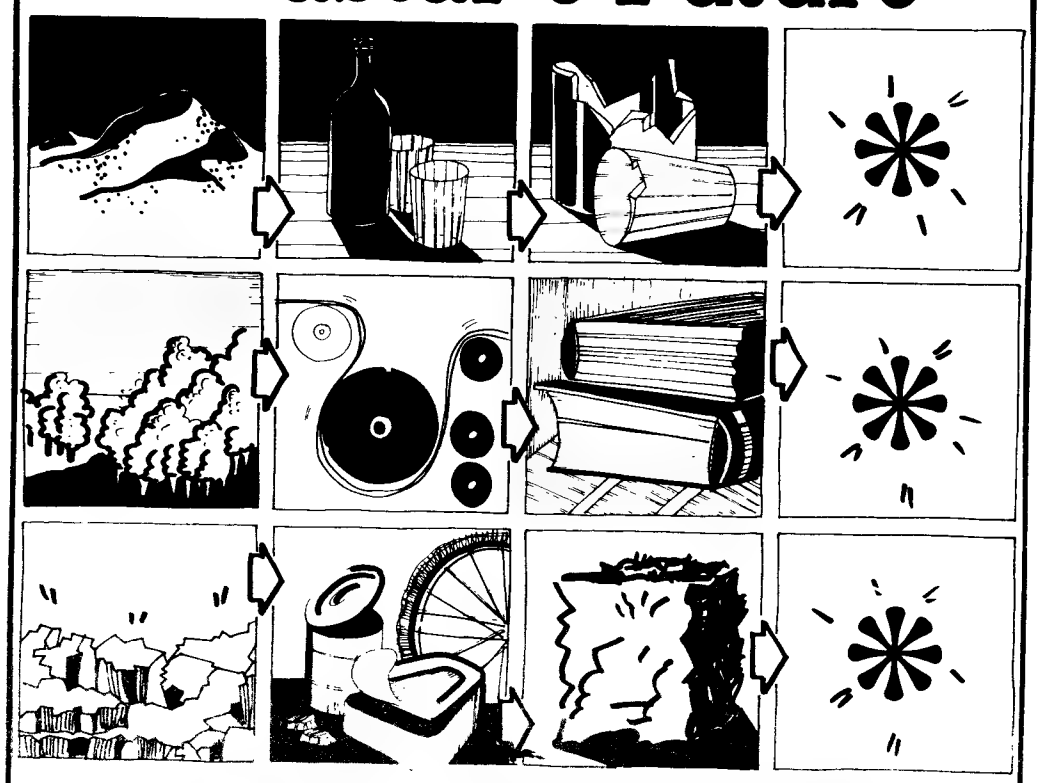
Entre os signatários do apelo contam-se Agustina Bessa-Luís, Ângelo Veloso, António Arnaut, António Galhordas, Vitorino de Almeida, Aquilino Ribeiro Machado, Augusto Abelaira, Baptista Bastos, Edite Estrela, Eunice Muñoz, Curado Ribeiro, Lopes Graça, marechal Costa Gomes, João de Freitas Branco, Nuno Grade, Natália Correia, Maria do Céu Guerra, Vasco da Gama Fernandes, Vasco Gonçalves e João Soares Louro.

Em conferência de Imprensa, a CGTP afirmou que nos últimos três ou quatro anos «se assistiu a um ressurgimento em força do trabalho infantil, fenómeno que está interligado com os problemas dos salários em atraso e do aumento da precariedade do trabalho.»

A CGTP propõe que a idade mínima de admissão em qualquer emprego seja de 16 anos «em sintonia com a escolaridade obrigatória» e exige que o Governo ratifique a convenção 138 da Organização Internacional do Trabalho relativa a esta questão.

A central sindical propõe a implementação de uma campanha nacional que «actue com medidas simultaneamente dissuasoras e punitivas, que envolvam os esforços de todas as estruturas» para acabar com o trabalho infantil.

Deitar Fora
é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".
Acontece, porem, que com o aumento e a diversidade de bens de consumo, com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos, com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.
"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos [illegible] limitados [illegible] qualidade de vida das futuras gerações.
[illegible]
degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes. É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente pelo menos tão bom como esta geração encontrou.
Recuperar os resíduos é a resposta! !!!!
Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

ESTA SEMANA HÁ
JACKPOT
TOTOBOLA
MAIS DE
50 MIL
CONTOS?

AGORA, VALE MAIS A PENA JOGAR NO TOTOBOLA!
MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO NO...

totobola

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, disse ontem, em Washington, onde foi recebido por Ronald Reagan, que o seu país não tem intenções de produzir armas nucleares «a menos que nos obriguem a isso»

As mulheres atingidas pelo síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida) sofrem mais do que os homens e morrem «mais depressa», segundo os estudos científicos agora divulgados. Os estudos em questão, efectuados em Miami, EUA, mostraram que as mulheres em que a Sida foi diagnosticada perecem, em alguns casos, antes de sete meses, enquanto que nos homens a morte ocorre muitas vezes entre 12 e 14 meses depois de o vírus ter provocado imunodeficiência. Os resultados destas investigações abriram já caminho a conjecturas diversas nos meios clínicos, que se interrogam sobre o que poderá tornar a morte, entre as pessoas atingidas, «mais rápida» nas mulheres que nos homens. Ainda sem cura, a Sida afecta cerca de 40 mil pessoas nos EUA, na sua maioria, mas não exclusivamente, homossexuais e toxicómanos.

Estudantes tibetanos manifestam-se em Nova das autoridades chinesas em Lhasa

Turquia vai produzir mísseis

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, disse ontem que a Turquia e um parceiro estrangeiro vão brevemente começar a produzir mísseis de ogivas múltiplas . O projecto, que visa equipar as Forças Armadas turcas com aquele tipo de armas, está «numa fase de acordo», disse Ozal na base aérea de Murted, a leste de Ancara. O ministro não especificou quais os tipos de engenhos que serão equipados com ogivas múltiplas ou quais os alvos a que se destinariam. Ozal falava numa cerimónia de entrega dos primeiros quatros caças F-16, de um total de 160, destinados a modernizar a Força Aérea turca.

Comandos árabes em Espanha

Dezoito árabes pró-iranianos entraram em Espanha com o objectivo de atacar Embaixadas e diplomatas de países árabes, incluindo o embaixador da Arábia Saudita, anunciou ontem o jornal independente madrileno «Diário 16». O jornal, que citou uma fonte não identificada do Ministério do Interior, disse que a polícia andava à procura de dois grupos de terroristas que supostamente entraram em Espanha em Agosto passado e no começo de Outubro.

Aquele jornal afirma que o Ministéio do Interior foi alertado pelos serviços secretos norte-americanos e sauditas da presença de comandos , identificando-os como 15 homens libaneses, um sudanês, um palestiniano e um iraniano, todos com idades compreendidas entre os 24 e os 32 anos. As mesmas fontes disseram que os serviços secretos indicaram que pelo menos 13 membros dos comandos tinham ligações com o partido libanês pró-iraniano Hezbollah, ou partido de Deus, anunciou o jornal.

Líder socialista demite-se e acusa dirigentes do PSOE

O dirigente socialista mais declaradamente dissidente no interior do partido governamental espanhol demitiu-se, depois de acusar um líder seu correlegionário de envolvimento num verdadeiro negócio de Estado com um político de direita.Pablo Castellano, líder da facção de esquerda do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), entregou a sua demissão para evitar envolver o partido em controvérsia.Este socialista demitiu-se igualmente do conselho jurídico que supervisiona os tribunais espanhóis.Os políticos acusados de estarem envolvidos num negócio de propriedade estatal declararam que vão processar judicialmente Castellano por difamação, uma vez que este dirigente do PSOE fez as referidas afirmações durante uma entrevista publicada no passado fim-de-semana pelo semanário espanhol «El Independiente».Uma das maiores divergências expressas por Castellano relativamente às posições do Primeiro-Ministro e líder socialista Felipe Gonzalez, foi a questão da permanência da Espanha na NATO, que o chefe do Governo conseguiu assegurar através de um referendo em 1986, depois de uma campanha eficaz junto da população.

Teria sido apresentado por Perez de Cuellar

NOVO PLANO DE PAZ PARA O GOLFO MAIS PRÓXIMO DAS POSIÇÕES IRAN

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, teria apresentado uma proposta de paz para a guerra Irão-Iraque, que prevê um inquérito imparcial para determinar quem foi o agressor, condição imposta por Teerão, segundo revelou ontem um jornal dos Emirados Árabes Unidos. A publicidade a esta última iniciativa de Cuellar surge numa altura em que os Estados Unidos e o Irão multiplicam as trocas de ameaças na sequência dos últimos ataques no golfo Pérsico. O ministério da Defesa do Kuwait anunciou, entretanto, que vários obuses atingiram a fronteira norte do país.

O jornal «Al-Khaleed» publicava na sua edição de ontem o que afirma ser o texto integral do novo plano de paz apresentado por Perez de Cuellar, a 15 de Outubro, a respresentantes do Irão e do Iraque, a quem foi dado um prazo de quinze dias para a resposta.

O secretário -geral daa ONU foi encarregado pelos membros permanentes do Conselho de Segurança de reformular a proposta inicial, rejeitada por Teerão que exigia, como condição prévia para um eventual cessar-fogo, o reconhecimento do Iraque como país agressor e responsável pela guerra em curso há sete anos.

O conteúdo da nova proposta não foi divulgado oficialmente e, de acordo com a versão publicada ontem pelo «Al-Khaleed», implicaria uma concessão aos pontos de vista de Teerão, já que prevê a formação de uma comissão de inquérito imparcial para averiguar as responsabilidades do início da guerra, a qual começaria a funcionar no próprio dia do início do cessar-fogo ou numa data ulterior, acordada entre as partes envolvidas.

Troca de ameaças

O Departamento de Estado norte-americano aconselhou, entretanto, todos os cidadãos dos EUA a não visitarem o Irão, devido às ameaças de represálias do governo islâmico do ayatollah Khomeini.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos advertiam o Irão de que estão prontos para exercer retaliações por qualquer acção militar hostil no golfo Pérsico. Esta advertência coincide com o início de uma nova operação de escolta da marinha norte-americana a um comboio de petroleiros do Kuwait.

Por seu lado, o Irão reafirmou que pretende vingar-se do ataque às suas plataformas petrolíferas. «Vamos vingar--nos nos próximos dias e fazê-los lamentar o ataque», afirmou o presidente do Parlamento iraniano, Ali Rafsanjani, num discurso transmitido pela rádio Teerão.

O Irão revelou ainda que 24 horas após o ataque de segunda-feira contra duas plataformas, estas continuavem a arder e estimava os prejuízos em cerca de 500 milhões de dólares.

No seio do mundo árabe, o ataque dos EUA às plataformas do Irão foi acolhido

Estocolmo exige à UNITA libertação incondicional de reféns suecos

A Suécia rejeitou as exigências da Unita para cessar a sua ajuda a Angola em troca da libertação de dois suecos, raptados pelos rebeldes em 7 de Setembro, noticiou a agência sueca, TT.

Em mensagem entre à delegação da Unita em Washington, o ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson, exigiu a confirmação de que os dois reféns ainda estão vivos e a sua libertação incondicional.

«Não podemos alguma vez sentar-nos para negociar a política externa sueca», declarou Andersson, citado pela TT. Essa política, acrescentou, «é decidida pelo Parlamento».

Os Estados Unidos, que prestam auxílio à Unita, tentaram ajudar a Suécia, intercedendo junto dos seua aliados rebeldes para que libertassem os dois técnicos suecos, na sequência de um apelo do Primeiro-Ministro Ingvar Carlsson ao Presidente Ronald Reagan.

Na quarta-feira da semana passada, o Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros anunciou que haviam sido descobertos os restos mortais de um terceiro sueco, raptado juntamente com os outros dois, perto do local onde a Unita emboscara, a 7 de Setembro, uma coluna de veículos na estrada Luanda-Porto Quipiri.

A Unita entretanto confirmou a morte de Goran Larsson, de 33 anos, engenheiro, por «ferimentos» recebidos durante o ataque em que foram também raptados os outros dois técnicos, Kent Andersson e Gunnar Sjoberg. Os três trabalhavam num projecto de electricidade, no âmbito da ajuda da Suécia a Angola.

«Ceder às exigências da Unita para cessar a assistência externa a Angola seria devastador para a nossa credibilidade», frisou o chefe da diplomacia sueca, sublinhando que todos os países das Nações Unidas, à excepção dos Estados Unidos e da África do Sul, reconheceram o actual Governo angolano.

Conferência sobre o

George Shultz coloca re à participação de Mosc

As prespectivas de realização d do Médio Oriente diminuiram o norte-americano de Estado, Geo reservas do primeiro-ministro i sobre o papel de Moscovo nas r

Shultz falou sobre o Médio O síngquia, onde se encontra hoje, a viética está a «pressionar muito nião que é «precisamente o tipo raelitas temem. E eu concordo c

George Shultz, que amanhã ch o processo de paz no Médio Ori Saudita, no Egipto e na Grã-B com o rei Hussein da Jord

O monarco jordano tem defen favor da realizacão de uma conf os membros permanentes do C ONU: União Soviética, Estados Grã-Bretanha.

em Nova Deli contra a repressão

FO ESTÁ
ANIANAS

o com uma aprovação cautelo-
- sa, à excepção da Síria, que
e considera que Washington
- não está qualificado para me-
- diar e a situação no golfo.

Território do Kuwait atingido

Várias obuses atingiram ontem solo kuwaiti ao longo da fronteira norte do país, mas ninguén ficou ferido, nem há notícias de danos materiais.

Um porta–voz do Ministério da Defesa do Kuwait afirmou que os obuses provinham provavelmente da troca de fogo de posições de artilharia do Irão e do Iraque. Não se sabe de qual dos beligerantes provieram os disparos.

No norte do Kuwait estão situadas algumas das instalações petrolíferas do país.

bre o *Médio Oriente*

oca reservas

Moscovo

ização de uma conferência de paz
iram ontem quando o secretário
do, George Shultz, disse apoiar as
nistro israelita, Yitzahk Shamir,
o nas negociações.
édio Oriente à partida para Hel-
hoje, afirmando que a União So-
r muito» para um estilo de reu-
o tipo de conferência que os is-
cordo com Israel».
anhã chegará a Moscovo, abordou
dio Oriente em Israel, na Arábia
Grã-Bretanha, onde se avistou
geral
n desenvolvido uma campanha a
na conferência de paz que inclua
s do Conselho de Segurança da
Estados Unidos, França, China e

O cessar-fogo em El Salvador

Poucas perspectivas no reinício das negociações com os guerrilheiros

Membros do Governo salvadorenho e dirigentes da guerrilha chegaram a Caracas para conversações destinadas a pôr fim à guerra civil que se trava no país há oito anos. As negociações, que hoje se iniciam num local não divulgado da capital venezuelana, procurarão dar cumprimento ao plano de paz assinado em Agosto na cidade da Guatemala pelos cinco Presidentes centro–americanos.

O plano prevê, designadamente, a declaração até 7 de Novembro de um cessar–fogo nas lutas de guerrilha que se travam na América Central.

A delegação governamental salvadorenha foi a primeira a chegar a Caracas e é chefiada pelos ministros do Planeamento, Fidel Chavez Mena, e das Comunicações, Adolfo Rey Prendes.

Pouco depois, chegaram sete representantes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) e um do seu braço armado, a Frente Democrática Revolucionária (FDR).

Com o segundo grupo chegou também a Caracas o arcebispo de São Salvador, Arturo Rivera y Damas, que servirá de medianeiro nas conversações.

Fontes governamentais e diplomatas Ocidentais estão, contudo, pouco optimistas quanto à possibilidade de se chegar a um acordo de paz.

A este propósito, o deputado democrata–cristão Maurício Mazier declarou: «a paz está ainda muito longe. Tanto o exército como os guerrilheiros sofreram tantas baixas ao longo destes anos que não desistem à primeira dos seus objectivos».

Um enviado europeu disse que ambas as partes envolvidas no conflito acederam a comparecer no encontro para depois, se o acordo falhar, não serem acusados de boicotar esta tentativa de restabelecer a paz.

A situação tornou–se ainda mais confusa após as declarações do Presidente Napoleon Duarte que, durante a sua visita de Estado a Washington, na semana passada, afirmou que o Governo precisava de controlar todo o território nacional antes de poder declarar um cessar–fogo.

A ajuda dos EUA aos «contras»

Por outro lado, e no início de uma visita de três dias à Holanda, Napoleon Duarte disse em Haia que se opõe à ajuda militar dos EUA aos rebeldes que combatem o Governo sandinista.

O Chefe de Estado de El Salvador apelou também às nações europeias para que se pronunciem mais convictamente contra a guerra civil na América Central, de forma a contrariar as operações norte–americanas naquela região.

Duarte, cujo país recebe diariamente mais de 1,5 milhões de dólares dos Estados Unidos, disse que a Europa Ocidental deveria canalizar mais fundos para auxiliar a América Central.

Duarte disse ainda que nos últimos anos o seu país tem registado francos progressos quanto à questão das violações dos direitos humanos e jurou fazer tudo o que estiver ao seu alcance para conseguir que os guerrilheiros de esquerda concordem num cessar–fogo inserido no plano de paz para a América Central assinado em Agosto.

Equipas de salvamento junto aos destroços provocados pela queda de um avião militar em Indianapolis

Em Indianapolis

Choque de avião contra hotel faz pelo menos 14 mortos

Pelo menos 14 pessoas morreram e muitas ficaram feridas quando um avião militar norte–americano que ontem se despenhou em Indianapolis, pouco depois de levantar voo, atingiu e incendiou um hotel situado nas imediações do aeroporto local.

As autoridades anunciaram que, pouco depois das 9 horas locais (14 de Lisboa), o avião militar, um «Corsair A-7» e não um avião de transporte como incialmente se supunha, tocou no telhado de um banco a cerca de dois quilómetros do aeroporo internacional de Indianapolis, de onde acabra de deslocar, indo embater contra a entrada do hotel.

O choque provocou um incêndio de grandes proporções que destruiu completamente 22 quartos.

O piloto, o major da Força Aérea Bruce Teagarden, que era o único tripulante do aparelho, accionou o assento ejector, saindo da cabine antes do choque. O seu estado não inspira grandes cuidados.

Os bombeiros que acorreram ao local falam em dezenas de feridos e pelo menos 25 pessoas são dadas como desaparecidas.

Antes de chocar com a frontaria do hotel, bloqueando por completo o hall de entrada, o avião militar ainda «arrancou» o telhado do banco situado nas proximidades do aeroporto.

Bimotor despenha–se

Um avião bimotor despenhou–se ontem num descampado, pouco depos de descolar do aeroproto de Stansted, perto de Londres, e as autoridades afirmam ser improvável que algumas das seis pessoas que seguiam a bordo tenha sobrevivido. As presumíveis vítimas ainda não foram identificadas.

O aparelho, um «Cessna 421», acabara de levantar voo com destino a Stoke–on–Trent, no centro de Inglaterra, quando o piloto comunicou uma anomalia, tentando regressar a Stansted, mas o avião despenhou–se numa pastagem, incendiando–se, relatou a polícia do condado de Essex.

24 HORAS

Templo Dourado: 200 detidos

Polícia de Amritsar, na Índia, revelou que deteve 200 pessoas durante uma operação que efectuou ao complexo do Templo Dourado, mas sublinhou que os detidos são na sua maioria naturais do Bangladesh, que não têm ligação com o extremismo sikh. As autoridades do Punjab impuseram o recolher obrigatório por um tempo indefinido na cidade sagrada dos sikhs, para impedir a realização de uma «sarbat khalsa» (assembleia religiosa) convocada por sacerdotes militantes que controlam o templo. Supõe–se que na reunião, marcada para amanhã, os sacerdotes iriam lançar um apelo directo exigindo a autonomia do Punjab, tendo três deles sido detidos no domingo.

Situação na África do Sul

A situação política na África do Sul vai detreriorar–se em 1988, de acordo com a opinião expressa por executivos das maiores companhias do país. A previsão está contida num relatório do gabinete de pesquisa de mercados da Universidade da África do Sul (UNISA), de Pretória. A maioria dos quadros executivos pertencentes às 100 maiores copmpanhias registadas na Bolsa da Joanesburgo predizem que em 1988 as sanções contra a África do Sul e as pressões para o desinvestimnento vão ser intensificadas. Esta previsão está ligada à hipótese da subida do preço do ouro em 1988 para 476 dólares a onça.

Mais soldados indianos para Jaffna

A Índia enviou mais soldados para o Sri Lanka, mas fontes diplomáticas e tamiles afirmaram que os Tigres de Libertação do Eelam Tamil podem começar a sair do seu bastião para prosseguir a luta. Entretanto, milhares de refugiados tamiles continuam a afluir de Jaffna para o centro do Sri Lanka e alguns declararam aos jornalistas que a referida cidade portuária do Norte, fortemente minada, constitui «uma grande armadilha» para os soldados indianos que estão a avançar. As fontes adiantaram que entre 4.000 6.000 soldados chegaram a Jaffna para apoiar os 8.000 que já se encontram ali e outros 6.000 espalhados pelo resto do país.

RDA vai libertar 40 mil presos

A República Democrática Alemã vai libertar cerca de 40 mil presos, muitos deles condenados por delitos políticos, no âmbito de uma amnistia anunciada em 17 de Julho, disse uma fonte alemã federal em Berlim. O representante da RFA em Barlim, Hans Otto Braeutigam, acrescentou que espera que cerca de 90 cidadãos da RFA que cumprem penas em prisões da RDA, sejam libertados no início de Dezembro. Braeutigam disse que muitos dos que serão libertados foram condenados por conduzir em estado de embriaguês, pois a RDA tem leis muito severas sobre este crime, raramente perdoado aos que as infringem.

Polisário contra povoamento marroquino

A Frente Polisário anunciou ter protestado junto das Nações Unidas e da Oreganização de Unidade Africana (OUA) contra a política marroquina de povoamento do Sara Ocidental. O secretário–geral da Polisário, Mohamed Abdelaziz, escreveu à ONU e à OUA, protestando contra o facto de Marrocos ter instalado, durante um longo período, milhares de marroquinos no Sara Ocidental com o objectivo de obter resultados favoráveis no projectado referendo sobre o futuro do território.

Raparigas ajudarão à missa

O Sínodo dos Bispos da Igreja Católica concordou informalmente com a presença de raparigas no altar para ajudar à missa, revelaram fontes eclesiásticas. O arcebispo norte–americano de Saint Louis, John May, revelou também que a maioria dos padres concordam com a admissão de mulheres em todos os serviços litúrgicos que não exijam ordenação. May disse ainda que, a par da análise do aumento da intervenção feminina na liturgia, está igualmente a ser considerada a intensificação da posição de acólitos, que assistem aos ritos religiosos e leitores, encarregues das leituras das sagradas escrituras.

Objectores de consciência

O ministro israelita da Defesa, Yitzahak Shamir, advertiu que os soldados que se recusem a servir nos territórios ocupados por razões de consciência serão presos. «Não haverá quaisquer mal–entendidos acerca deste assunto. Se os soldados não obedecerem às instruções serão presos|, disse. Meia centena de adolescentes israelitas que serão brevemente recrutados escreveram a Rabin, durante os últimos meses, dizendo que se recusarão a servir o exército se forem enviados para a faixa da Gaza ou para a margem Ocidental do Jordão. Os jovens disseram que a ocupação transformou as forças de defesa de Israel num exército de ocupação e que se recusarão a tomar parte no que apelidam de actividades supressivas.

«É nos detalhes que se esconde o diabo» o título deste artigo do jornalista soviético Vladimir Simonov, que publicamos na véspera do encontro Shultz-Shevardnaze, em Moscovo, vale por enunciar as reticências que se levantam na URSS como nos EUA quanto à conclusão de acordo sobre redução dos arsenais nucleares. As desconfianças são recíprocas e têm um peso idêntico. O artigo de Vladimir Simonov, que hoje repoduzimos, traduz o enunciado «oficioso» dos problemas suscitados por uma das super-potências, a 24 horas do início de um «round» porventura decisivo no caminho para a elaboração de un tratado referente aos mísseis de médio e curto alcance.

Moscovo prepara-se para receber Shultz

É NOS DETALHES QUE SE ESCONDE O DIABO

Vladimir Simonov *

A concretização da «dupla opção zero global» vai estar muito provavelmente dependente do encontro que nos próximos dias 22 e 23 de Outubro vão ter em Moscovo os chefes das diplomacias da União Soviética e dos Estados Unidos.

Neste encontro, que foi agendado há um mês, quando Shevardnadze e Shultz se encontraram em Washington, deverá ter lugar, se tudo correr bem, a aprovação do texto do tratado referente aos míseis de médio e curto alcance que está a ser preparado pelas delegações dos dois países em Genebra, juntamente com a análise de documentos respeitantes a possíveis acordos na esfera dos armamentos estratégicos.

É sabido que na reunião de Washington foi estabelecido um «acordo de princípio» quanto à «dupla opção zero global», mas na Imprensa têm vindo a ser publicadas notícias que revelam a existência de «obstáculos sérios», pelo que, se não forem resolvidos antes, serão eles que os dois estadistas terão de solucionar.

As divergências dizem respeito, em primiro lugar ao controlo. Os norte-americanos, segundo fontes soviéticas, estão a colocar dificuldades a um controlo rigoroso, que Moscovo quer que inclua inspecções «in loco», tanto no período do desmantelamento dos mísseis, como depois.

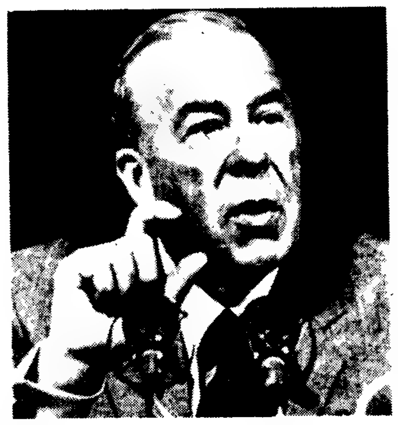
Os soviéticos estão também desconfiados que Washington está a procurar tirar vantagens unilaterais do processo de liquidação dos mísseis. Um alto funcionário da administração Reagan deu a entender, em 8 de Outubro, que os EUA tencionam retardar a destruição dos mísseis Pershing-2, particularmente precisos, começando por destruir os mísseis Cruise.

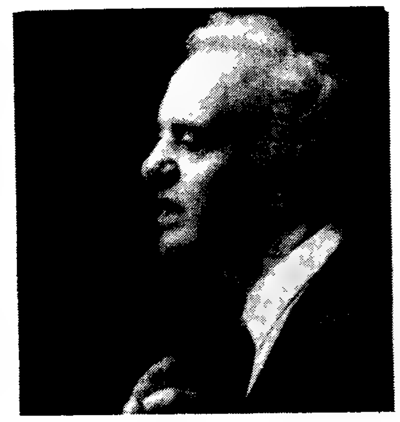
A questão é ainda ensombrada pelo facto de, durante todo o período de implementação do tratado, a Alemanha Federal manter nos seus arsenais 72 Pershing-1A. Moscovo pretende continuar a possuir um determinado número de mísseis de curto alcance enquanto os mísseis alemãs-federais não forem abrangidos pelo acordo.

Em resumo, como dizem os profissionais das negociações, «é nos detalhes que se esconde o diabo», e tudo indica que exorcizá-lo é, por vezes, tão difícil como apanhar o monstro de Loch Ness. Será necessária uma grande sagacidade da parte dos negociadores para não deixar escapar esta oportunidade histórica.

Outro «tema quente» do encontro será, sem dúvida, a questão da redução dos armamentos estratégicos, «decidida» na cimeira de Reiquejavique do ano passado, entre Reagan e Gorbachev.

Washington não se tem cansado de declarar que continua a aspirar a «reduções substanciais» desse tipo de armamentos. Estas afirmações constam da recente entrevista de Reagan à cadeia televisiva CNN e dos comunicados sobre os resultados da visita do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dientrich Genscher aos EUA. Neste último documento afirma-se que a visita de Shultz «deve ser utilizada para avançar nas negociações sobre a redução dos armamentos estratégicos».





Trata-se de uma abordagem positiva, mas continua a haver nos EUA quem considere que o problema dos armamentos estratégicos ofensivos existe no «vazio», isto é, independentemente de quaisquer outras considerações quanto ao balanço estratégico global entre as duas grandes potências.

Ora, na realidade, isso mesmo está desmentido, implicitamente, quando, há 15 anos atrás, foi assinado o tratado sobre a limitação dos sistemas de defesa antimíssil (DAM). Na altura considerou-se que se este tratado não fosse assinado, a limitação dos armamentos estratégicos seria impossível. Hoje os defensores ocidentais das plataformas de «laser» espaciais afirmam ser possível o desarmamento terrestre, concomitantemente com o armamento no Espaço.

O fulcro da questão está, pois, precisamente na «Iniciativa de Defesa Estratégica» americana. O secretário de Estado há-de ouvir em Moscovo que a URSS se prontifica a cumprir os compromissos que assumiu em Genebra e Reiquejavique sobre uma redução de 50 por cento dos armamentos estratégicos ofensivos e, simultaneamente, escutará que a URSS só considera possível a estabilidade estratégica se, pelo menos durante 10 anos, ninguém atentar contra o rigoroso respeito do tratado DAM ou procurar abandoná-lo.

A URSS espera assim que Shultz formule em Moscovo a resposta americana às alternativas para a questão do Espaço, propostas por Shevardnadze durante as suas negociações com o chefe da diplomacia americana em Washington.

É significativo que em vésperas da visita de Shultz, Moscovo tenha sido outra vez acusada de desrespeitar o acordo DAM. Desta feita trata-se da tranferência de algumas «estações de radar móveis» do Kamtchatka para os arredores de Kiev.

Washington queria, pelos vistos, facilitar a missão do seu secretário de Estado, mas obteve um efeito contrário. Agora terá dificuldades em explicar porque não respondeu à proposta do ministro da Defesa da URSS para se encontrar com o seu colega americano Caspar Weinberger, a fim de debaterem vários problemas do desarmamento, nomeadamente, reclamações mútuas relacionadas com o respeito do tratado DAM.

Tudo isso não minimiza o dramatismo do momento. O mundo espera retendo a respiração. Poderemos ou não dar o primeiro passo para acabar com a corrida aos armamentos?

E se grandes momentos históricos não se repetem? Deveremos publicar «post factum» a manchete «O Arquiduque Ferdinando Está Vivo. A Guerra Foi um Engano»?

***Jornalista da «Novosti»**

«NOEI – CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, SA»

Sede Rua da Rosa n.º 277 1.º andar, em Lisboa
Capital: 12 500 000$00.
Matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 58.346, a fls. 110v.º do liv.º C-146
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que se encontra arquivado neste Cartório sob o n.º 625/87, a fls. 35 [illegible] dezasseis de Registo [illegible] outros instrumentos [illegible] interessados pretendam [illegible] da acta número [illegible] geral ordinária [illegible] cinco de Março de [illegible] oitenta e sete pelas [illegible] minutos da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, [illegible] consta que Dr. Antonio Augusto [illegible] Almeida e Dr. Mario Jose Brandão Ferreira, RENUNCIARAM aos [illegible] de administradores, que vinham [illegible] na referida sociedade [illegible] deliberado por unanimidade [illegible]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
[illegible] Franco Chaves
ADMINISTRADORES [illegible] Sociedade [illegible] Moçambicana, [illegible] Sociedade Angolana [illegible] Internacional Limitada [illegible] Antonio [illegible] «Instituto [illegible] cial de Cabo [illegible] César A [illegible] de «Banco N [illegible] Tome e Principe»

CONSELHO FISCAL
Fiscal [illegible] Alves Casqueiro [illegible] Oficial de Contas

Está [illegible] nove de Outubro [illegible] oitenta e sete

O 3.º Ajudante
(Maria [illegible] Ramalho Branco Dias Santos)

DL 21/10/1987

«NOEI – CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, SA»

Sede: Rua da Rosa, n.º 277, 1.º andar, em Lisboa.
Capital: 12 500 000$00.
Matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 58.346, a fls. 110v.º do liv.º C-146.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIS DEVESA

Certifica, narrativamente, para efeitos de publicação, que se encontra arquivado neste Cartório sob o n.º 624/87, a fls. 35v.º do livro dezasseis de Registos de documentos e outros instrumentos avulso que os interessados pretendam arquivar, fotocópia da acta número quatro, da assembleia geral ordinária, realizada em vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e seis, pelas dezoito horas, da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, na qual foi deliberado por unanimidade eleger para o triénio de 1986 a 1988 os seguintes corpos sociais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE [illegible] Chaves
ADMINISTRADORES: «SACILDA SOCIEDADE ANGOLANA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL, LIMITADA
– «Banco Nacional de São Tomé Príncipe»; e «Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde»: todos representados por Dr. Cesar Augusto Mendes Fernandes,
– «Socima, Sociedade Comercial e Industrial Moçambicana, Limitada representada por Carlos António Magalhães Antunes Baptista, Dr. [illegible] Augusto de Almeida e Dr. Mário Brandão Ferreira.

CONSELHO FISCAL
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Santos Sousa e Lourenço Lea.

Está conforme. Lisboa, nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete **O 3.ª Ajudante**
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos)

DL 21/10/1987

NOTARIADO PORTUGUÊS
Quarto Cartório Notarial de Lisboa

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

Certifico para efeitos de publicação, que foi registada neste Cartório, a pedido dos interessados em catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e sete, a folhas cinco verso, do competente livro número R-catorze, sob o número trezentos e sete, uma fotocópia autenticada da acta número oito da assembleia geral da «ETEI Comércio Internacional, SARL», realizada aos trinta dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e cinco

Mais certifico que da referida acta consta

a) haver estado representado o quórum da assembleia geral nos termos do artigo 13.º (decimo terceiro) do Pacto Social.

b) terem sido eleitos por unanimidade para os cargos sociais para o triénio [illegible] oitenta e cinco a [illegible] oitenta e sete, os seguintes [illegible]

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:
[illegible]
[illegible] Manuel António Barroso dos Santos Lourenço
Secretário: Doutor João Miguel Rosa Moreira Rato

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Presidente: Doutor Jose de Sousa Lobato
Vogal: Doutor Ezequiel Balsa de Matos Vicente
Vogal: Doutor Josevino Manuel Paulo Ferreira

CONSELHO FISCAL:
Presidente: Donato João Lourenço Viroso
Vogal: Luís de Oliveira Madeira Rodrigues.
Vogal: Luís Artur Ribeiro Pessoa.
Suplente: Eleuterio Ganilho Alvaro

Está conforme com o original
Lisboa, aos catorze de Outubro de mil novecentos oitenta e sete

O Escriturário Superior

(assinatura ilegível)

«DL» 21/10/1987

«TEPCLIMA – REFRIGERAÇÃO, C.R.L.»
A-1323
Sede: Rua Arco do Carvalhão 282-C – Lisboa
Capital mínimo: 54 000$00
Matrícula N.º 12, a fls.10 do livro J-1.º da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA
Certifico narrativamente, que por escritura de 2 de Outubro corrente, lavrada de fls 91 a 92v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 87-H, deste Cartório, foram alterados parcialmente os Estatutos da Cooperativa em epígrafe, pela substituição da redacção do seu artigo vigésimo sétimo, que ficou sendo a seguinte:
ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO
A Direcção é composta por cinco Directores efectivos: um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal.
Ainda da mesma escritura constam terem sido eleitos para o triénio de 1987/1989 os seguintes Corpos Sociais
ASSEMBLEIA GERAL
Presidente [illegible] Ribeiro
Vice-Presidente – João José Martins Miguel
Secretário – Paulo Jorge Ferreira Furtado
DIRECÇÃO
Presidente – João José Alexandre Alves
Vice-Presidente – Amílcar Ferreira Roque
Secretário – Eng. Fernando Quirino Calado de Brito
Tesoureiro – Eduardo Jorge Lopes Fernandes
Vogal – Ludgero Dias de Oliveira
CONSELHO FISCAL
Presidente – Dr.ª Helena Maria Pais da Costa
Vogal – Rui Manuel Francisco Mestre
Vogal – Vitor Luis Cabaço Ramos Batista
Está conforme. Lisboa e Decimo Segundo Cartório Notarial aos sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete

O 3.º Ajudante,
(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

D.L. 21/10/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

PROCESSO N.º 1.435/86
2.ª SECÇÃO — 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 9 de Novembro de 1987, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, e nos autos de Execução Ordinária número 1.435/86 que a exequente M PEÇAS, LIMITADA move contra a executada MARIA LEONOR ÂNGELO TITO, residente na Praça I, à Rua de Cabo Verde, Lote 43-3.º Esq.º em Olival Basto Loures, há-de ser posto em segunda praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido o seguinte imóvel: «Fracção autónoma designada por letra «H» que constitui o terceiro andar do lado esquerdo do prédio em regime de propriedade horizontal sito na Praça um à Rua de Cabo Verde designado por lote 43, em Olival Basto freguesia da Povoa de Santo Adrião concelho de Loures, omisso na matriz tendo sido já sido pedida a sua inscrição em 13 de Fevereiro de 1984, descrito sob o número doze mil quinhentos e nove, do Livro B — quarenta da Conservatória do Registo Predial de Loures — Primeira Secção», penhorado à referida executada nos autos acima identificados a qual vai à praça pelo valor de 2.000.000$00 (dois milhões de escudos)

É depositário do referido imóvel o senhor Carlos Diamantino Trindade Morais, residente na Av.ª Conde de Avranches, T-1, 3.º Dt.º em Santo Antonio dos Cavaleiros.

Loures, 12 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito
a) Rui Hilário Maurício

O Esc. Adjt.º
a) Jorge Manuel Serrano

«DL» 21/10/87 — 2.ªPub.

TEPCLIMA – AR CONDICIONADO, CRL
Sede: Rua Arco do Carvalhão, 282-C – Lisboa
Capital mínimo: 54 000$00
Matrícula: n.º 12, a fls 10v.º do livro J-1.º da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.
Certifico narrativamente, que por escritura de 2 de Outubro corrente, lavrada de fls. 89 a 90v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 87-H, deste Cartório, foram alterados parcialmente os Estatutos da Cooperativa em epígrafe, pela substituição da redacção do seu artigo vigesimo sétimo, pela seguinte:

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO
A Direcção é composta por cinco directores efectivos: um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal.
Ainda da mesma escritura constam terem sido eleitos para o triénio de 1987/1989, os seguintes Corpos Sociais

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente – Maria do Céu S. Fraga [illegible] Ribeiro
Vice-Presidente – João José Martins Miguel
Secretário – Maria Margarida Sousa Alves

DIRECÇÃO
Presidente – João José Alexandre Alves
Vice-Presidente – Dr.ª Conceição Maria da Costa Ladeiras
Secretário – Eng.º Fernando Quirino Calado de Brito
Tesoureiro – Adelino da Conceição e Silva Rodrigues
Vogal – João Lourenço Paiva Neves

CONSELHO FISCAL
Presidente – Dr.ª Helena Maria Pais da Costa
Vogal – José Ribeiro Banqueses
Vogal – Fernando Santos Conceição
Está conforme. Lisboa e Decimo Segundo Cartorio Notarial, aos sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete

O 3.º Ajudante
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena
«DL» — 21/10/1987

Vítor Gonçalves e Filipe Santos rubricam o protocolo, na presença de Carlos Esteves

Câmara Municipal de Lisboa cede campo à Freguesia de Santo Condestável

Entre a Câmara Municipal de Lisboa, representada pelo vereador dr. Vítor Gonçalves e a Junta de Freguesia de Santo Condestável, delegada por Filipe Santos e Carlos Esteves, foi celebrado um protocolo que visa a utilização do Campo Desportivo Municipal da Avenida de Ceuta segundo critérios de gestão desportiva propostos por aquela Junta e aprovação prévia do Pelouro de Desporto da CML.

Os encargos com a manutenção do campo, apetrechamento e novas construções, custos de água, gás e electricidade ficarão por conta da autarquia que se reserva no direito de utilização de todas as instalações quando disso tiver necessidade. Por outro lado, cumprirá à Junta de Santo Condestável dinamizar a actividade desportiva naquele recinto, quer a nível de escolas quer de colectividades da sua zona.

Marrocos "requisita" portugueses

Ofutebolistas marroquinos Hajri, do Benfica e Byiaz, do Penafiel, foram convocados pelo técnico brasileiro ao serviço da selecção de Marrocos, José Faria.

Hajri e Byiaz deverão participar nos trabalhos da selecção marroquina nos próximos dias, integrando o lote de convocados para o jogo com a Costa do Marfim, que se realiza em 1 de Novembro, em Abidjan.

Inicialmente, Faria convocou Zaki e Fadel, que jogam na Espanha, Amanllah e Haddaoui, a alinharem em clubes franceses, Bouderbala, a jogar na Suíça, e Timouni, que actua na Bélgica, além de Byiaz, do Penafiel, mas alguns dos clubes não cederam os jogadores.

O marroquino ao serviço do Benfica, Hajri, foi um dos convocados de última hora por José Faria, perante a recusa da dispensa de outros jogadores no estrangeiro.

Clubes brasileiros contestam FIFA

Os treze clubes de futebol mais importantes no Brasil acusaram a Federação Internacional de Futebol (FIFA) de estabelecer uma ditadura nas estruturas da modalidade.

A posição dos clubes brasileiros, actualmente a disputarem o campeonato do Brasil, é uma reacção ao veto da FIFA relativamente a contratos publicitários de reprodução de logotipos na zona central dos estádios de futebol.

Os clubes envolvidos nesta disputa como a FIFA firmaram recentemente um contrato com a empresa multinacional Coca-Cola no valor de quatro milhões de dólares, pelo qual o emblema dos refrigerantes seria colocado em todos os estádios com jogos do campeonato brasileiro.

Basquetebol: taças europeias

FC Porto fora de prova

O Mariembourg, da Bélgica, venceu o FC Porto 116-91 (50-42) em jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça das Taças de basquetebol, passando à ronda seguinte da competição.

No conjunto das duas «mãos» o resultado total foi favorável à equipa belga por 202-182, já que no primeiro encontro, no pavilhão das Antas, o FC Porto vencera apenas por cinco pontos de diferença (91-86).

Resultados de outros jogos hoje efectuados, para a mesma prova:

Pesaro Scavolini (Itália) - Enad Nicósia (Chipre), 101-49 (56-24), (apurado o **Pesaro Scavolini** com um total de 244-90); Kingston (Inglaterra) - Galatasary (Turquia), 81-62 (36-30), (apurado o **Kingston** com 138-129 no total das duas 'mãos') e Limoges (França) - Uusikaupunki (Finlândia), 108-104 (apurado o **Limoges** com 231-198).

Taça Korac (basquetebol masculino), segunda «mão» da segunda eliminatória: Racing de Paris (França) - Divarese (Itália), 96-83 (apurado o **Racing** com 194-181 no total das duas 'mãos') e Charleroi (Bélgica) - Real Madrid (Espanha), 61-84 (37-44), (apurado o **Real Madrid** com o total favorável de 182-135).

CINCO CLUBES PORTUGUESES NA GRANDE 'BATALHA UEFEIRA'

Alves Henriques

Foi no dia 15 de Dezembro de 1954 que o francês Gabriel Hanot lançou nas colunas do «L'Equipe» a ideia da realização de uma competição europeia a nível de clubes e, um ano depois, realizava-se no Estádio do Jamor o encontro inaugural da Taça dos Campeões entre o (nosso) Sporting e o Partizan de Belgrado que termina com um empate a três golos. Daí até aos dias de hoje foram 14 os clubes portugueses que intervieram nas três competições (a Taça UEFA teve por primeira definição Taça das Cidades com Feira), com a grata satisfação do Benfica haver conquistado por duas vezes a «Copa da Europa», o FC Porto ser o actual «maior da Europa» e o Sporting ter no seu painel (de gratas recordações) a Taça das Taças. Para além disto há a registar que o Benfica esteve em mais três finais da Taça dos Campeões, e uma Taça UEFA e o FC Porto ter sido finalista (com a Juventus) na Taça das Taças. Total: nove finais e um palmarés quatro títulos. Um palmarés que coloca o nosso País na 6ª posição do «ranking» mundial apenas superado pelos seguintes países: Inglaterra 22 títulos (8 TCE, 5 TT e 9 TUEFA), Espanha 18 títulos (6-4-8), Itália: 11 títulos (5-4-2), RFA: 10 títulos (4-3-3) e Holanda com 7 títulos (3-4-1).

Esta tarde o Benfica vai realizar o seu jogo nº 159 tendo somado 77 triunfos, 37 empates e 43 derrotas; o FC Porto realiza o encontro nº 101 (48-17-35), o Sporting joga a 116ª partida (50-24-41), o V. de Guimarães está presente pela 21ª vez (8-5-7) e o Chaves efectua o 3º encontro tendo averbado um triunfo e uma derrota nos jogos anteriores.

Bem, e agora vamo-nos preparar para dirigir as nossas atenções para Chaves onde o encontro começará pelas 15 horas — e segundo nos foi informado pelo sector do Desporto da RTP pelas 11.30 horas de hoje **«as negociações para a transmissão directa estavam em curso»**, pelo que é quase certo que será jogo para todos verem. A propósito, foi-nos assegurado que quanto à eventual transmissão do jogo de Valência ou em alternativa o de Guimarães, o **NÃO** era categórico. Esse «não» aqui fica, mas nestas coisas convirá colocar reservas. já que exemplos recentes assim o recomendam.

•

Dos contactos que estabelecemos esta manhã, o optimismo continua na bagagem das nossas cinco equipas ainda que em Aarhus existam dúvidas quanto à utilização de Rui Água e em Chaves esteja definitivamente arredada a hipótese da utilização de Padrão e de Slavkov. Em Valência, Tomislav Ivic ainda não havia decidido se iria incluir Eduardo Luís no reforço defensivo e em Guimarães é certo que Nascimento recuperou e estará no onze inicial. Em Aarhus reina calma absoluta.

•

E agora, haja confiança e fé em Deus, mas não esquecer de que a sessão irá continuar no dia 4 de Novembro, pelo que, se ocorrer qualquer desaire, ele poderá vir a ser recuperado daqui a duas semanas.

Em 32 anos

Já lá vão 541 jogos

Ao longo de 32 anos, foram 14 as equipas portuguesas que marcaram presença em competições europeias. Totais de jogos disputados, os golos obtidos e sofridos, formam este registo:

CLUBES	TOTAIS				
	J	V	E	D	G
Benfica	157	77	38	42	291-165
Sporting	115	49	25	41	213-153
FC Porto	100	48	17	35	146-118
Vit. Setúbal	56	26	7	23	90- 72
Boavista	28	11	5	12	40- 36
Belenenses	18	3	6	9	22- 29
Vit. Guimarães...	20	8	5	7	25- 30
Sport. Braga	12	5	0	7	14- 23
Académica	10	3	2	5	5- 10
Leixões	10	2	5	3	13- 16
CUF	9	4	0	5	8- 10
Barreirense	2	1	0	1	3- 6
Portimonense ...	2	1	0	1	1- 4
Chaves	2	1	0	1	4- 4
	541	239	110	192	874-676

Equipas prováveis

Naturalmente que a constituição definitiva das equipas apenas será conhecida poucos momentos antes das partidas terem o seu início, no entanto, e a avaliar pelas últimas sessões, a servirem de «ensaio geral», tudo indica que as formações serão as que seguidamente se indicam. Principais dúvidas: no FC Porto, Tomislav Ivic poderá optar pela inclusão de Eduardo Luís com o propósito de reforçar o sector defensivo; sobre o Benfica resta saber se Rui Águas estará em condições de alinhar e Chalana talvez venha a jogar alguns minutos e quanto às demais três formações lusas, o «quadro» que indicamos deverá ser o que fará a entrada em campo. Vejamos as eventuais formações:

Valência: 20,45 horas
Real Madrid-Porto

Jogo no Estádio Luís Casanova. Arbitro: Keith Steve Hackett (Inglaterra).

REAL MADRID — Buyo; Chendo, Sanchiz, Tendillo e Solana; Michel, Jankovic, Martin Vasquez e Gordillo, Butragueño e Hugo Sanchez.

Suplentes: Otxotorena, Mino, Camacho, Llorente e Santillana.

FC PORTO — Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Celso e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, André, Rui Barros e Sousal; Madjer.

Suplentes: Zé Beto, Eduardo Luís, Jaime Pacheco, Juary e Plácido (Quim).

Aarhus: 18 horas
Aarhus-Benfica

Jogo na Idraetspark de Aarhus. Árbitro: Eero Aho (Finlândia).

AARHUS — Rasmussen; Thomas Andersen, Stampe, Kristensen e Wachmann; Per Beck, Kenni Andersen, Peter Vesterdal e Jan Bartram (Karsten Christensen); Lundkvist (Allan Reese) e Lauridsen.

BENFICA — Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Tueba, Carlos Manuel, Shéu e Vando (Águas); Diamantino e Chiquinho.

Suplentes: Bento, Edmundo, Nunes, Vando ou Águas.

Kalmar: 18 horas
Kalmar-Sporting

Jogo no Estádio Fredriksskans, em Kalmar, na Suécia. Árbitro: Neil Midgley (Inglaterra).

KALMAR — Tellqvest; Marko, Landowe, Hakan Arvidsson e Torbjorn Arvidsson; Wigstedt, Peter Nilsson, Holmberg e Jansson; Alexandersson e Erlandsson.

SPPORTING — Rui Correia; João Luís, Morato, Duílio e Fernando Mendes, Litos, Oceano, Mário Jorge e Silvinho; Sealy e Paulinho Cascavel.

Suplentes: Vital, Vítor Santos, Carlos Xavier, Mário e Marlon.

Guimarães: 21 horas
V. Guimarães-Beveren

Jogo no Estádio Municipal, em Guimarães. Árbitro: Ramos Marcos (Espanha).

V. GUIMARÃES — Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Basílio; Carvalho, René, Nascimento e Adão; Ademir e Caio Júnior.

Suplentes — Lopes, Rui Vieira, Bené, N'Kama e Kipulu.

BEVEREN — Rosez; Van Britson, Lambrichts, Pfaff e Maes; Kusto, Stalsman, François e Buyens; Schmmeding e Fairclough.

Suplentes — De Wilde, Wolckerick, Lodders, Peemaer e Sinai.

Chaves: 15 horas
Chaves-Honved

Jogo no Estádio Municipal de Chaves: Josef Affenmacher (RFA).

CHAVES — Fonseca; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi e Diamantino; Serra, César e Vermelhinho.

Suplentes: Ramadas, Vicente, Júlio Sérgio, David e Jorge Silvério.

HONVED — Peter Disztl; Sallai, Csuhay, Laszio Disztl e Csen; Lippai, Fitos e Fodor; Sass, Bodonhi e Kovacs.

Suplentes: Gelei, Sikesoi, Romarek, Gymesi e Urbanyi.

BENFICA: TESTE DECISIVO AO PODER ATLÉTICO DA ÁGUIA

Neves de Sousa
Enviado especial

Aahrus – Pronto: chegou o dia, as espingardas já saíram dos estojos, a última afinação está dada, restará apenas saber se a pólvora não ficará húmida. O Benfica, dentro da sua capacidade actual, tem trunfos muito preciosos: especialmente na valia individual de algumas pedras que brilham (incontestavelmente) na fila cimeira do futebol mundial. Verdade que duas das «estrelas» da companhia da Luz não fizeram a viagem: Magnusson ainda não pode alinhar em provas uefeiras e o precioso talento de Elzo tem sido malbaratado em lesões contínuas, nada menos de quatro no breve lapso de um abrir e fechar de olhos. Mas, pelo que já vimos ao atirador sueco (especialmente ante o Salgueiros) como ao armador brasileiro (nos EUA e na Bermuda) o Benfica conseguiu dois autênticos reforços, restando agora ao técnico proceder à cuidadosa «soldagem» dos artistas de molde a poder dispor de uma companhia que, no palco, reflicta (em globo) a total validade que possui.

Isso ainda não poderá acontecer hoje: duas faltas num «plantel», mesmo com muita gente de mérito, fazem oscilar a turma mas, se considerarmos que o reforço de Chalana e o possível retorno de Rui Águas podem entrar perfeitamente nos lugares em aberto, convenhamos que continua rico o potencial rubro.

Comenta-se muito a condição física dos benfiquistas: esta tarde, perante rapazes bem constituídos e com bom talhe atlético, o teste é difícil para as hostes portuguesas, numa cidade onde muita gente ficou delirante por ter pessoalmente conhecido Eusébio (desculpem os «modernos») ainda a grande bandeira do futebol benfiquista.

Entre os dinamarqueses, pode considerar-se apto para todo o serviço o dianteiro Lundkvist, que sofrera um acidente de viação quando (no seu carro) se dirigia para o Luxemburgo, para jogar ante o Jeunesse d'Esch. Porém, apesar dessa boa nova, os mais conscientes adeptos do Aahrus não acreditam na possibilidade de eliminação do Benfica e no próprio «Morjenavis Jyllandsposten», o abalizado cronista Frits Christensen afirma que o clube da cidade «**não tem hipótese de eliminar o parceiro lusitano**» mas já o «Berlingke Tidende» anda de há uns tempos a esta parte garantindo que «**o Aahrus vai fazer voltar Skovhdahl a casa...**».

•

Sabe-se que Manniche (agora a cobrar cerca de 500 contos por jogo que realiza pelo B 1903) já informou os dirigentes e jogadores do Benfica das características dos representantes do Aahrus, e no Hotel Marselis (que fica a escasso quilómetro do estádio, bem rente à baía e à floresta de Marselisborg) também ontem passou um vídeo sobre o último jogo do Aahrus, aqui e ali cimentado com alucinações de Skovdahl que Toni traduziu para os jogadores.

Estamos em ambiente pacato e sereno: nenhum atleta da Luz se impressiona com a fé do técnico da AGF («**vamos ganhar aqui por 2-0**, adianta Allan Hebo, certo que isso chegaria para, depois, fazer jogo ameno no «inferninho» enquadrado pelo «Terceiro anel», certamente desconhecendo o peso de uma multidão colocada perfeitamente ao lado do «seu Benfica». «**Um estádio onde Lisboa tem direito a ver uma final europeia**», como bem luta o presidente João Santos e os seus companheiros na gerência benfiquista, especialmente o dr. Marcel de Almeida que é personalidade de alto estofo internacional e cidadão livre de meio mundo.

Aqui para nós, estamos em crer que ainda não será nesta nossa nova vinda à Dinamarca que um clube português será afastado das competições uefeiras: isso não aconteceu quando estivemos com o Benfica em Copenhague ou com o FC Porto em Bailund, pertinho da deliciosa legolândia, ainda o saudoso camarada Manuel Fernandes «Mimis» nos animava com a sua graça. Desta vez, mesmo recordando ausentes (Pietra que fez o golo da vitória benfiquista num confronto com o 1903, em Copenhague) a confiança é grande, porque as páginas do calendário vão desfilando e nada as fará travar a marcha. E, acredite-se, este Benfica 87/88 tem arsenal e exército capaz de reconfirmar o emblema entre os maiores do mundo futebolístico.

Chalana: é bem provável que «faça uma perninha»

Pode ter acontecido que, no início da temporada, Skovdahl tenha esticado muito os cordões a alguns jogadores, obrigando-os a «esfarraparem-se» em torneios particulares: isso (porém) já lá vai, a turma já se conhece melhor, a entrada de Mozer e de outros novos companheiros ficou perfeitamente assente e, agora, trata-se apenas de deixar correr o marfim. Nem os ciganos gostam de ver muitò bons princípios nos filhos, nem certos animais devem ser apertados para terem rapidamente as suas crias... O tempo é sempre o senhor maior.

•

Já agora, deixem que lhes conte uma revelação do António Florêncio, que nos contou que Lauridsen (24 anos) é elemento primordial da selecção dinamarquesa de andebol e jogou duas épocas esse desporto como profissional ao serviço do Las Palmas. Mas, só vendo para crer: aquela dos jogadores dinamarqueses, depois dos encontros e enquanto estão no banho (descalços até ao pescoço...) darem entrevistas aos jornalistas, mesmo que seja a camaradas do sexo feminino, não engulo com facilidade. Só vendo, oh Tónio: e começo a imaginar o que faria a Isabel Pinhão, a Filomena Araújo, a Edite Soeiro, a Maria João Duarte, a Edite Esteves e a circunspecta Maria Elisa ou a assomadiça Manuela Moura Guedes. Cá por mim é igual ao litro: de água, porque aqui, na Dinamarca, o mais pequeno copito de vinho custa os olhos da cara.

Pronto: toca a caminhar para o estádio. Que cada um cumpra o seu dever: o técnico dirigindo bem, os jogadores actuando como bem sabem, a falange de adeptos benfiquistas amparando a turma mesmo nalgum momento difícil. Depois, lá para a uma e meia da madrugada, será a chegada a Lisboa. Para só voltar a pensar-se no Aahrus daqui a duas semanas: e queiram os deuses que já sem qualquer preocupação.

O cartaz do dia

Naturalmente que o encontro Real Madrid-FC Porto domina as atenções europeias, porquanto há muita gente que o considera como a final antecipada da principal competição uefeira. Obviamente, que não seremos nós a perfilhar tal conceito porque isso seria ignorar o valor do Benfica, Bayern de Munique, Bordéus, Glasgow Rangers, Sparta de Praga, Anderlecht, PSV, Rapid de Viena e outros mais também envolvidos na prova. Há no entanto que ter em atenção que se trata de um encontro de relevante interesse, porque ele envolve o actual titular e um dos mais sérios candidatos. Apenas isso.

Nas demais duas competições estão presentes equipas de alta valia o que faz prever entusiasmo a rodos em todas as parcelas da Europa, mas, para nós, importa bem mais que tudo «corra sobre esferas» tanto em Aarhus como em Kalmar, em Guimarães e em Chaves.

Aqui fica o «programa geral» desta primeira metade das três provas que incluem 31 jogos, já que ontem o Borússia de Dortmund venceu os jugoslavos do Velez Mostar por 2-0.

Taça dos Campeões
Real Madrid (Espanha)-FC PORTO (Portugal)
Aarhus (Dinamarca)-BENFICA (Portugal)
Neuchatel Xamax (Suíça)-Bayern Munique (RFA)
Bordéus (França)-Lillestrom (Noruega)
Glasgow Rangers (Escócia)-Gornik Zabrze (Polónia)
Sparta Praga (Checoslováquia)-Anderlecht (Bélgica)
Rapid Viena (Áustria)-PSV Eindhoven (Holanda)
Steaua Bucareste (Roménia)-Omonia Nicosia (Chipre)

Taça das Taças
Kalmar (Suécia)-SPORTING (Portugal)
Den Haag (Holanda)-Young Boys (Suíça)
Vllaznia Shkoder (Albânia)-Rovaniemen (Finlândia)
Ofi Creta (Grécia)-Atalanta Bergamo (Itália)
Real Sociedad (Espanha)-Dínamo Minsk (URSS)
Hamburgo (RFA)-Ajax Amesterdão (Holanda)
KV Mechelen (Bélgica)-St. Mirren (Escócia)
Olimpyque Marselha (França)-Hajduk Split (Jugoslávia)

Taça UEFA
V. GUIMARÃES (Portugal)-Beveren (Bélgica)
CHAVES (Portugal)-Honved (Hungria)
Dundee Unite (Escócia)-Viktovice (Checoslováquia)
Spartak Moscovo (URSS)-Werder Bremen (RFA)
Brondby (Dinamarca)-Sportul Bucareste (Roménia)
Inter Milão (Itália)-Turun Palloseura (Finlândia)
AC Milão (Itália)-Espanhol (Espanha)
Winmuth Aue (RFA)-Flamurtari Vlora (Albânia)
Aberdeen (Escócia)-Feyenoord (Holanda)
FC Utrecht (Holanda)-Verona (Itália)
Borússia Dortmund (RFA)-Velez Mostar (Jugoslávia), 2-0
Barcelona (Espanha)-Dínamo Moscovo (URSS)
Toulouse (França)-Bayern Leverkusen (RFA)
Panathinaikos (Gécia)-Juventus (Itália)
Estrela Vermelha (Jugoslávia)-Clube Brugge (Bélgica)
Victória Bucareste (Roménia)-Dínamo Tbilisi (URSS)

Real Madrid treina em Valência

ALL STAR CONVERSE
A ESCOLHA DAS ESTRELAS

Ténis: "Open" Soporcel

BRASILEIROS VINGAM PORTUGUESES

O espanhol Jorge Bardou (cabeça-de-série n.º 4 e 298.º ATP) tornou-se o primeiro campeão deste «II Circuito Satélite TAP» ao bater José Amin Daher do Brasil, (cabeça-de-série n.º 3 e 262.º ATP), por 7-5 e 6-4, no «I Open Soporcel», que decorreu a semana passada nos «courts» do Jamor.

Durante 1 h40 assistiu-se a um espectáculo morno em termos exibicionais, mas suficientemente competitivo na disputa dos pontos. Os dois protagonistas são possuidores de um tipo de jogo «soft» enrecortado por potentes serviços e «drives» de direita.

O triunfo do atleta do país vizinho ficou-se então a dever a uma maior seriedade e concentração no «court». Com a experiência dos seus 26 anos, o profissionalismo de Bardou levou-o a jogar melhor nos pontos importantes, ao contrário de Daher que se revelou brincalhão e impaciente. Podemos também comprová-lo com o recurso aos números: as quebras do espanhol sobre o serviço do representante do país irmão ocorreram aos 2.º e último jogos de cada partida. Ou seja, no início para refrear os ímpetos de Daher, e nos últimos para a conclusão dos «sets», tornando infrutíferos os «breaks» do brasileiro no 7.º jogo da 1.ª partida e no 3.º da segunda. Continuando a recorrer às estatísticas, convirá acrescentar que, em todo o encontro, Bardou perdeu dois «break-points» e concluiu no 1.º «match point» de que dispôs. Em contrapartida, Daher foi perdulário ao desperdiçar 7 pontos para jogo. Elucidativo!

Na variante de pares, o triunfo sorriu à dupla brasileira Furusho/Daher (cabeças-de-série n.º 3), que derrotou por 3-6, 6-4 e 6-3 o par Flintsoe-/Zipf, os tais que tinham afastado nos quartos-de-final a equipa cabeça-de-série n.º 1, constituída pelo campeão nacional João Cunha e Silva e pelo neozelandês Bruce Derlin.

A vingança dos nossos «irmãos» foi, por isso, muito festejada pelo público, conquistado desde o início pelo irreverente Daher e pelo aguerrido Furusho.

De referir como curiosidade que os dois últimos jogos tiveram de se realizar nos cobertos por falta de iluminação do central pondo, uma vez mais, a descoberto esta grave lacuna que já justifica a sua resolução, dado o número de provas internacionais que este complexo desportivo tem acolhido nos últimos anos.

Torneios abertos em Tróia

Centena e meia de jovens tenistas vão participar sábado e domingo na fase final dos torneios abertos em Tróia, em organização da Federação Portuguesa da modalidade.

Na fase final participam as cinco equipas apuradas da fase distrital, constituídas por quatro jogadores e um «capitão».

De acordo com o regulamento da prova serão disputados encontros num sistema de «todos contra todos» entre as cinco equipas apuradas com dois singulares e um par para os três escalões (12, 14 e 16 anos) de ambos os sexos.

Modalidades

Motocrosse: Soure organiza "nacionais"

As finais dos campeonatos nacionais de motocrosse nas categorias de 125 centímetros cúbicos (juniores) e 500 cc (seniores) vão realizar-se em Soure, no próximo dia 25 (domingo).

As provas, que são apoiadas pela Câmara Municipal de Soure e organizadas pela Federação Portuguesa de Motociclismo, realizam-se na pista de Santo Isidro.

Fundado há cerca de 11 anos, o Moto Clube de Santo Isidro, em Soure, patrocinou já dezenas de provas de diversas cilindradas e vários escalões etários.

Xadrez: Karpov,2 - Kasparov,2

O candidato ao título mundial, Anatoly Karpov, resignou na 9.ª partida do mundial de xadrez que tinha ficado suspensa de véspera.

Garry Kasparov, que defende o título venceu a partida e os xadrezistas estão empatados (2-2).

Karpov limitou-se a informar o árbitro, o holandês Geurt Gijssen que não iria recomeçar a partida.

A quinta partida está marcada para hoje com início às 15.30 horas.

Será declarado campeão mundial o xadrezista que alcançar primeiro 12,5 pontos ou ganhe seis partidas.

Ginástica: URSS lidera "mundiais"

A União Soviética assumiu a liderança do campeonato do Munde ginástica, que decorre em Roterdão, Holanda, após a vitória nos exercícios obrigatórios.

Os soviéticos, liderados por Dimitri Bilozerchev, somam 294,05 pontos, seguidos da RDA com 289,85 pontos e da China com 289,8. As provas de exercícios livres realizam-se 4ª e 5ª feira.

Bilozerchev, que foi campeão do Mundo em 1983 mas regressou agora depois de um acidente de automóvel em 1985 que lhe provocou a fractura de uma perna, ascender também à primeira posição individual.

Na tabela individual, os quatro primeiros lugares são ocupados por atletas da União Soviética com Bilozerchev à frente com 59,0 pontos num máximo de 60, e em 2º lugar encontra-se Valeri Liukine, campeão da Europa, com 58,95 pontos e em 3º está Yuri Korolev com 58,9 pontos.

Ténis: portugueses sobem no "ranking" mundial

Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, no lugar número 344 (era 346 na semana passada), com uma média de 2,75 pontos, correspondentes a um total de 33 pontos. Cunha e Silva também subiu dois lugares para o posto número 461, com a média de 1,333 pontos, para um total de 16 pontos e Pedro Cordeiro, subiu 11 lugares para o posto número 565, com uma média de 0,75 pontos, correspondente a 9 pontos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	5	5	0,0	M. nub.
V. Castelo	8	8	0,0	P. nub.
Vila Real	7	7	0,0	Aguac. f.
Porto	10	10	0,0	Aguac.
Coimbra	9	9	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	14	14	0,0	Encob.
C. Branco	6	6	0,0	Nebl.
Portalegre	8	8	0,0	P. nub.
Lisboa	12	11	0,0	Nebl.
Évora	9	9	0,0	M. nub.
Beja	10	10	0,0	M. nub.
Faro	13	11	0,0	M. nub.
Sagres	12	11	0,0	Limpo
P. Delgada	15	13	0,0	M. nub.
Funchal	18	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

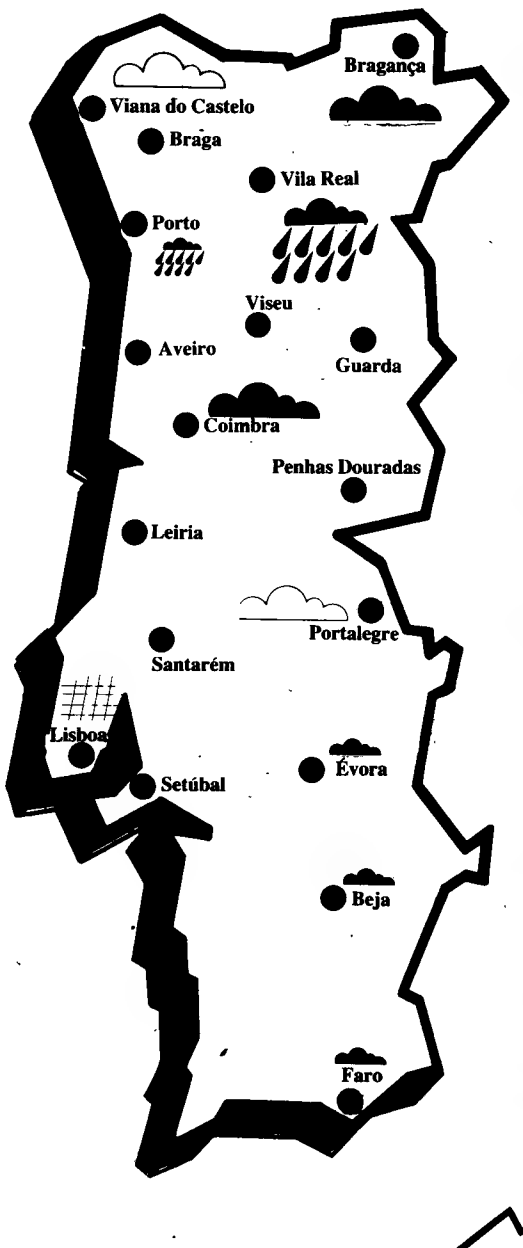
	T. 7 h	Min	Às 13 h.
Madrid	5	4	Neblina
Londres	12	12	Pouco nub.
Paris	12	12	Muito nub.
Bruxelas	13	12	Chuva
Amesterdão.	12	10	Bruma
Genebra	10	9	Limpo
Roma	–	–	—
Oslo	8	8	Neblina
Copenhaga	9	9	Neblina
Estocolmo	7	7	Neblina
Berlim	9	8	Neblina
Viena	10	10	Neblina
Varsóvia	4	4	Pouco nub.
Atenas	–	–	—
Moscovo	–	–	Nevoeiro

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	21	27	Nublado
Joanesburgo	11	24	Limpo
Los Angeles	17	21	Nublado
Montreal	10	16	Nublado
Nova Deli	21	31	Limpo
Nova Iorque	11	19	Limpo
R. de Janeiro	16	31	Chuva
S. Francisco	11	19	Nublado
São Paulo	18	20	Nublado
Tóquio	16	22	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas regiões do Norte: **Céu pouco nublado temporariamente muito nublado. Vento geralmente fraco e possibilidade de aguaceiros fracos em especial durante a manhã.**

Nas regiões do Centro e Sul: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco soprando moderado de nordeste nas regiões do Sul pequena descida da temperatura.**

Estado do Mar:

Costa Ocidental **— Mar encrespado e ondulação noroeste de dois metros.**

Costa Sul **— Mar encrespado a cavado e ondulação sudoeste inferior a um metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fresco a forte de leste soprando por vezes com rajadas muito fortes. Períodos de chuva por vezes intensa.

Estado do Mar: Grupo Ocidental: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.** ***Grupos Central e Oriental:*** **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros nas encostas viradas a norte.

***Estado do mar*: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros, na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde nas regiões do Norte, com possibilidade de aguaceiros fracos. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

DEPOIS

Nas regiões do Norte e Centro **– Céu geralmente muito nublado. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte.**

Nas regiões do Sul **– Céu geralmente muito nublado.**

Em todo o território **— Vento fraco a moderado de noroeste.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.01	3,9 m	7.38	1,1 m
14.15	4,0 m	19.57	1,0 m

Amanhã

2.33	4,0 m	8.11	1,0 m
14.49	4,1 m	20.29	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

A QUARTA PAREDE

Carlos Porto

CHARCUTERIE FINE, de François-Louis Tilly. Tradução: **Luiza Neto Jorge.** Encenação: **Jean Pierre Tailhade.** Cenografia/Figurinos: **Nuno Carinhas.** Luzes: **Paulo Graça.** Interpretação: **José de Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.** Produção: **ACARTE. Estreia: Sala Polivalente do CAM/8-10-1987.**

François-Louis Tilly é um dramaturgo de 41 anos que começou por ser actor, o que, pelo menos em França, é vulgar. Trabalhou com um conhecido encenador francês, Michel Hermon e passou há pouco a encenar as suas próprias peças. «Charcuterie Fine», de 1980, é a sua primeira peça e foi encenada por Michel Hermon no teatro La Tempête da Cartoucherie de Vincennes. O encenador deste espectáculo português foi Jean Pierre Tailhade que trabalhou com Ariane Mnouchkine no Théâtre du Soleil e foi durante alguns anos actor da Comuna e depois do Teatro do Mundo.

A julgar por esta peça, F.-L. Tilly pertence à segunda geração do pós-guerra do chamado teatro do quotidiano de que se conhecem, em Portugal, alguns exemplos e que, salvo erro, partiu da Alemanha Ocidental por influência, em parte, do movimento do teatro-documento.

Lembro as encenações das peças de Jean-Paul Wenzel, «Longe da Cidade», encenada por Correia Alves com a Seiva Trupe («DL«/28-4-82); e «Mariana Espera Casamento», encenada por Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia («DL«/27-6-83); antes disso, a peça de Michel Deutsch, «O Treino do Campeão Antes da Corrida», («DL«/15-1-77) encenada por Osório Mateus também com o Teatro da Cornucópia.

O Teatro da Cornucópia produziu a maior parte dos espectáculos do teatro do quotidiano de que, aliás, «Casimiro e Carolina», de Horvarth, era uma genial reinvenção antecipada («DL«/9-7-77/16-7-77), de que recordo: as peças de Franz Xaver Kroetz, «Alta Áustria», encenação de Jorge Silva Melo («DL«/17-11-76), «Música para Si», encenação de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra («DL«/78). Desse mesmo autor, Os Bonecreiros apresentaram «Maria Madalena», encenação de Mário Jacques («DL«/20-7-77), e Rogério de Carvalho encenou «Viagem para a Felicidade» na SPA («DL«/25-7-80 / 29-7-80); do austríaco Wolfgang Bauer, Ricardo Pais encenou «Matinées Mágicas», com Os Cómicos («DL«/2-4-77). No Centro Cultural de Évora foi apresentado o texto de um outro autor francês, Michel Vinaver com o título «dissidente, Só», que não pude ver.

Autores diversos e perspectivas diferentes, o que parece haver de comum nestes teatros do quotidiano é o facto de representarem uma tentativa, mais ou menos radical, de recuperação de alguns princípios que revolucionaram o teatro nos finais do século passado, e que tiveram em Antoine o seu primeiro impulsionador. Podemos resumir esses princípios na criação daquilo a que se chamou quarta parede, isto é, o espectáculo funcionava como se houvesse uma parede invisível entre o palco e os espectadores, actuando os intérpretes como se vivessem e portanto como se ignorassem a existência do público. Contra estes princípios, como se sabe, colocou-se Brecht com a sua famosa teoria da distanciação, e antes dele Piscator e Meyerhold, além de Appia e Gordon Craig.

No entanto, o movimento naturalista foi uma etapa decisiva na evolução do teatro contemporâneo e entende-se a sua recuperação quando outras formas surgem aparentemente esgotadas.

Mas, cuidado, não há recuperações inocentes: o teatro do quotidiano não propõe o regresso do naturalismo, propõe antes a sua sobrevalorização como uma espécie de hiper-realismo, como já foi observado, o que significa que o espectador não é convidado a identificar-se com o que se passa no palco, mas sim a receber o choque provocado pela valorização exagerada do pormenor, do real e do banal, choque que deverá despertá-lo para o questionamento desse real.

A julgar por este texto de cinquenta e cinco minutos, com pausas frequentes, François-Louis Tilly não parece ser um autor tão interessante como os citados, eesta peça parece longe de merecer as honras que o ACARTE lhe quis conceder.

Trata-se aqui do dia-a-dia de uma família pequeno-burguesa, pai charcuteiro, mãe muito católica e obcecada pelo arranjo da casa (de um lado a fábrica, de outro a loja, invisíveis), o filho, malandro e marginal; além destes, a mulher-a-dias (uma emigrante portuguesa?) e um ajudante do charcuteiro, que comem à mesma mesa; mesa redonda com os talheres dispostos de maneira a que todos possam ver televisão (nacional-cançonetismo, reportagem na prisão, música do Hawai).

A peça é composta por várias cenas breves em que vemos o dia-a-dia da família e empregados, dia-a-dia banal marcado pelo comportamento violento, externo e interno, do filho que além de bêbedo vinga as suas frustrações nos animais. Entre as cenas corre uma cortina com uma pintura suponho que inspirada no japonês Hokusai que com a música de Beethoven parecem marcar o distanciamento em relação àquele quotidiano, a não ser que, pelo contrário, sejam formas de tal modo banalizadas que façam parte dele. Duma ou doutra maneira, processo algo convencional; não me pareceu satisfatória, igualmente, a solução dos programas de televisão falados em português mas de origem francesa.

O encenador utilizou outros processos de distanciamento ou de sublinhamento do real: colocando os actores a quase gritarem as suas falas, o que logo quebrava a sua verosimilhança, e fazendo construir um cenário cujas dimensões concorrem para dar às personagens uma sensação de esmagamento, e ainda utilizando algumas marcações num sentido de tragédia. O cenário e os figurinos de Nuno Carinhas são excelentes com o senão do perfil da escada que me pareceu errado.

Um texto como este vive muito à custa da capacidade dos intérpretes em tornar reais as suas personagens de teatro, e sob esse aspecto o espectáculo do ACARTE é marcado por um nível de qualidade a ter em conta. Se Fernanda Neves tem uma notável composição na Mãe, Cremilda de Oliveira é igualmente uma mulher-a-dias perfeita; o mesmo se poderá dizer em relação a Luís Castro, num papel com mais registos, o do rebelde sem causa, e de F. Pedro Oliveira, este uma revelação. José de Carvalho, no Pai, igualmente um bom trabalho, excepto no final em que melodramatiza. Aliás, o final da própria peça com a morte a tiro do rapaz pelo próprio pai é bastante inaceitável não que não seja real (é coisa que se vê) mas porque lhe falta a verosimilhança teatral do real; tal como surge na peça esse final não é convincente.

Está anunciada a vinda em breve ao Teatro Nacional de uma companhia francesa com outra peça deste autor. Não tenho nada contra, pelo contrário. Mas não deixo de me interrogar sobre os critérios utilizados pelos responsáveis por estas deslocações e por estes espectáculos. Há um autor, encenador e actor francês, Gérôme Deschamps, que é um artista portentoso; há um autor e encenador que Richard Démarcy, trabalha com uma notável actriz portuguesa, Teresa Mota, criando espectáculos fabulosos; há um espectáculo maravilhoso como «Elvire Jouvet 40», com uma actriz portuguesa, Maria de Medeiros, espectáculo que correu mundo... Não será possível que alguém os traga a Portugal? Será pedir muito?

PS — Boa tradução de Luiza Neto Jorge, como sempre; não é certamente da sua responsabilidade a feminização de **gramas** proposta pela personagem interpretada por Fernanda Neves, um problema de naturalismo...

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 59/87

ISENÇÃO DE TAXAS

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal realizada em 8 do corrente, foi aprovado o seguinte:

Isenção de taxas de obras e ligações de esgotos às Cooperativas de Habitação, desde que se verifique por parte delas o integral e correcto objectivo social — a confirmar pela NUTAL — que levou a Câmara a dar-lhes o seu apoio, conforme proposta 283/85.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/10/13

Por Delegação,
O Vereador,
Pedro José del Negro Feist

AMÍLCAR AUGUSTO DE MIRA THEIAS

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Ema Contel Martins Theias, Amilcar Theias, Margarida Cidade Moura Theias, Hernâni António Cidade Moura Theias, Rita Cidade Moura Theias, Inês Cidade Moura Theias e demais família, participam o falecimento do seu marido, pai, sogro e avô e que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, quinta-feira, às 12 horas, na igreja de S. Roque, ao Chiado.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este JUÍZO, 2.ª Secção, nos autos de acção de despejo n.º 5308, que Joaquim Fernandes move contra JOSÉ ZEFERINO CORREIA, residente, última morada conhecida, na Vila Fernandes, n.º 2, R/C – Rua de Moçambique, Prior-o-Velho – SACAVÉM, é por este meio citado aquele Réu para comparecer neste Tribunal no dia 18 de Novembro de 1987, pelas 10 horas, ou fazer representar-se por mandatário com poderes para transigir, a fim de ter lugar tentativa de conciliação a que alude a al. a) do art.º 972.º do CPC pela redacção que lhe foi dada pelo Dec. Lei 368/77 de 3.9. ou ainda para contestar o pedido formulado pelos A. na petição inicial, sob a cominação de não fazendo vir a ser condenado no pedido.

A contestação deverá ser apresentada no prazo de 10 dias, findos trinta dos éditos, a contar da data designada para a tentativa de conciliação e no caso da mesma se frustrar.

Os duplicados da PI encontrando-se na Secretaria deste Tribunal, que lhe serão entregues desde que solicitados.

Lisboa, 12 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

21/10/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção da secretaria Judicial desta comarca, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 147/83 movida por MÁRIO RAMALHO Ld.ª, com sede na Avenida Fernão Magalhães, n.º 577 Coimbra, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os cretores desconhecidos dos executados AUTO TRANSPORTES CENTRAL DE RIO MOINHOS Ld.ª e FERNANDO DE JESUS DE SOUSA BERNARDES, casado, industrial, com sede e residência na Avenida Vítor Gallo, n.º 72 – 1.º-Esq. – Marinha Grande, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Marinha Grande, 12 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
(Alberto M.G. Mendes)

A escriturária,
(Lurdes Maria Caetano)

D.L. 21/10/87 – 1.º Pub.

PORTUGAL COM PRONÚNCIA DE CORAÇÃO

Mário Castrim

PARA ser franco: eu não estava com medo. Como não tinha grandes ilusões quanto à qualidade da emissão comemorativa do aniversário da Televisão na Madeira. Só que às vezes as coisas vão pior do que se esperava, e assim aconteceu no bolo das quinze velas. Mas outras vezes espera-se uma coisa boa e sai melhor. Assim aconteceu com a **Balada do Atlântico.**

Houve humor, houve crítica, houve sobretudo muita poesia ocupou todo o território, incluindo palavras e imagens. As cenas de «lembrança» histórica, meu Deus, ó santo Deus, não eram tratadas ridiculamente. Mas isto acontece mesmo em Portugal?! As raízes dos Açores estavam ali na sua forma de povo, de mar, de tempo. E a imagem popular não agredia, e a presença do mar era exacta, e o tempo assumia-se como material concreto. A representação atingia o equilíbrio entre o amador com experiência e o profissional com humildade, a provar a existência de uma sábia direcção de actores.

A que se deve este êxito dos Açores? O realizador José Medeiros **(Xailes Negros,** lembram-se?) diz-nos que ele assenta em três pilares: liberdade de criação, uma óptima equipa, bons colaboradores fora dos quadros da televisão.

Por «liberdade de criação» entendo eu a ausência de burocracias que paralisam, a inexistência de obstáculos originados pelas invejas, pelos compadrios, dos compromissos, etc, que mais facilmente se desencadeiam nas maiores engrenagens.

Fixemos o outro pormenor: a óptima equipa. Fixemos a indicação preciosa de que esta «Balada» é a obra de uma equipa. Não quero, pois, citar ninguém mais a não ser exactamente essa mesma: a equipa.

Dois apontamentos mais.

Várias vezes tenho condenado a sistemática utilização dos cançonetistas ou no estúdio (uma espécie de gaiola), ou nos palcos modestos, em material não perdurável.

Até nisto «Balada do Atlântico» disse como deve ser: os artistas dinamicamente defendidos com elementos que não lhe fazem concorrência, antes colaboram com eles na extensão do espectáculo. Eu acredito que «Balada do Atlântico» é vendável no mercado externo — ao contrário dos muitos musicais fabricados em Lisboa.

Finalmente: impressionou a maneira como os açorianos contaram, enalteceram Portugal. Ali, a palavra **Portugal** foi dita a partir do coração, latejou em todo o programa.

Porquê? Porque exaltam eles tanto a nossa Pátria enquanto aqui, no continente, em certos meios, Portugal aparece as mais das vezes de forma burocrática, mais nação do que Pátria, mais palavra de discurso do que expressão de amor?

Talvez porque eles sentem a urgência de mais o amar, para melhor o defender. É um explicação. Mais do que isso: uma lição. Um aviso?

Que fisgada tem esta fisga?

Vinte anos foi aquela miséria que se viu. **Fisga** segue-lhe as pisadas.

A julgar pelas palavras da apresentadora, não se sabia bem qual o conteúdo do programa, logo a sua aproximação etária. Tal indefinição é bem visível.

Os apresentadores comportam-se como adultos não amadurecidos. A assistência teenagem que eu sei lá. Os temas são algumas coisas sérias com vestidos infantis. As vezes até usam bibe.

Pretender-se-á um programa dirigido à juventude, alargando porém o conceito para baixo. Mais para os dezassete, os dezasseis, do que para os vinte e quatro, vinte e cinco. O que não quer dizer que lhe escapem temas que só em condições de muita atenção devessem ser levantados.

Assim sendo, porém, aquele título vem lançar uma confusão diabólica. **Fisga** seria próprio para uma rubrica infantil ou juvenilzinha. Assim mesmo, com algumas reservas: fisga é instrumento de guerra de fácil manejo pelas crianças. Coitados dos pardais!

Querem os responsáveis matar pardais? Para isso não se fez a televisão. Muito mais grave é visarem caça grossa como quem aos pardais atira com fraca fisga e fraca pontaria.

Estes quase adultos (ou adultos mesmo) funcionam muitas vezes, como adolescentes primários, principalmente quando abordam problemas de muita gravidade — como o amor, a droga, a vida familiar, etc.

Porque, nestes casos, não interessará tanto a pergunta ou a resposta, e ambas podem ser conflituosas ou desajustadas. O que importa é o debate, a discussão, a tentativa de esclarecimento, e para isso é necessário a quem pergunta (a quem desencadeia o processo) estar por dentro das relações televisão-audiência.

Vou dar um exemplo. Em **Shoah** muitos antigos nazis foram entrevistados. Davam por vezes respostas que pareciam capazes de os absolver — não sabiam dos crimes, limitavam-se a cumprir ordens, julgavam que. A pessoas menos avisadas, eles até pareciam coitados, com algum direito ao perdão. Mas o entrevistador achava sempre maneira de os pôr em desequilíbrio, de o seu crime aparecer às claras. Porquê? Porque o entrevistador era um homem culto: conhecia a importância do assunto e a maneira de evitar que a entrevista funcionasse a favor do criminoso, no julgamento de uma audiência heterogénea.

Regressemos, com outro exemplo, à **Fisga.**

Vão entrevistar a cançonetista Anamar, aliás uma cançonetista ainda longe das suas reais capacidades. Anamar diz que viveu tudo, que já experimentou tudo. O álcool, por exemplo. A droga, por exemplo. Todas as drogas. E porquê? Porque é bom experimentar, depois gosta-se ou não se gosta, etc., etc.

Isto passou em claro. Isto não foi esclarecido. Resultado: na prática, tudo resultou num incentivo à audiência para a busca de todas as experiências, na legitimação do vício desde que se goste...

Sabemos, desde o Renascimento, que «a experiência é a mãe de todas as coisas». Mas este conceito aplica-se à legitimação do espírito científico nas suas relações entre a especulação e a prática. Uma longa experiência cristalizada em sabedoria mostra-nos que não é necessário experimentar o cogumelo, o fogo, o vidro moído para conhecer os seus efeitos nocivos. Mandam o bom-senso e a obrigação social combater o álcool, a droga, etc., e nunca dar-lhe o benefício da simpatia.

Outra situação em que aqueles jovens se mostraram completamente desfasados da realidade oi quando pensaram num concurso em que se pediam mecenas para financiar jovens empresários. Pensei eu, terá pensado muita gente. Vendo melhor, não passaria tudo de uma caricatura, de um aproveitamento gozado de determinado circunstancialismo. Mas seria?...

Estas e outras imprecisões resultam de um manejo deficiente de material tão complexo como a TV. Na prática (a experiência é a mãe, etc...) virá o aperfeiçoamento. Não é isso o que me preocupa, mas antes, e essencialmente, a ideia elitista e classista que lá se faz de Juventude. Juventude são os jovens como eles, eles estão falando para seus pares. A realidade deste País é bem outra, porém.

Nada me move, escusado será dizê-lo, contra tais moços e moças e esta crónica não pretende senão lembrar-lhes que a televisão não é nem um brinquedo nem um pátio de recreio nem um elemento inócuo, nem uma forma de alcançar notoriedade. Só não digo que a televisão é um sacerdócio porque o lugar-comum e a palavra me desagradam.

Aconselho o trabalho de equipa, com relevo essencial para a crítica e autocrítica. E aconselho a que, nessa equipa, incorporem alguém que, sem paternalismos, disponha de alguma experiência televisual.

O povo aconselha a não darmos conselhos a quem não nolos pediu. Mas como o próprio povo infringiu essa regra, quem sou eu para a cumprir...

RODAPÉ

José Duarte

Salpicos de jazz

VI, num jornal norte-americano de jazz, uma fotografia de Lester Young, músico que namorou Billie e, às vezes, soprava de lado com um chapéu à toureiro na cabeça, onde é que eu ia?, vi uma foto do genial Lester que, legendava o tal jornal, nunca tinha sido antes publicada!!... Melhor para ela, até porque Lester ficou parecido com outras fotos dele, muitas, que eu já conhecia. Foi aliás com ele, que nunca conheci, que aprendi a possibilidade de subverter um vocabulário. O «Presidente», como lhe chamavam, tinha terminologia própria, o que complicava a comunicação, mas lhe devia dar um enorme prazer. *Estenderam?...*

★

Mussolini teve um filho que é pianista de jazz e nada mau, embora já não me lembre bem. Tocou, certa tarde, no Monumental de Lisboa, na mesma sala onde cantou Sammy Davis com bilhetes vendidos a prestações! É verdade. Mas porque é que eu agora me lembrei disto? Se calhar porque o Mussolini Jr. é (será ainda?) cunhado de Sophia Loren. O jazz, como o cinema ou a jardinagem, tem destas coisas: pode passar-se por culto geral.

«A cultura geral é uma 'roulotte'. Temos todas as vantagens em habitá-la. Avançamos, mas não gastamos gasolina», escrevia Artur Portela (Filho) há mais de duas décadas neste «DL». «Camuflagem», chamava-se o artigo do MEC da época. Será então que Mussolini tinha «swing»?

★

Está agora na Broadway uma peça musical chamada «Satchmo — America's Musical Legend» que, no bom estilo da avenida, conta com mais de 70 bailarinos e inas, para além de 17 músicos. As críticas não têm gostado lá muito do espectáculo, invocando infidelidade ao jazz, no qual Louis Daniel foi o segundo rei. O primeiro foi Oliver que o chamou para Chicago. Como sabem as regras na Bway são para se cumprir e, assim, lá estive na bicha, um dia, para entrar no camarim de Melanie, a cantora, quando ela era «superstar». Surpreendi-a bebendo um terrível vinho da Califórnia (fingi que bebi), mas a surpresa maior foi, para os dois, quando a jovem vedeta me informou, excitada e com os olhos redondinhos a dar a dar: «És o primeiro português que conheço!!... A minha avó é de Lagos!» Mas que salpico inexplicável este, agora que vos estava a escrever de Armstrong, o tal que em Monsanto respondeu a um repórter português que o perseguia: «Se *tu* me disseres qual é a diferença entre jazz antigo e moderno, I'll kiss you everywhere!»

★

Este País é pequeno para duas cantoras de jazz? Se calhar é. Uma (a Maria Viana) luta por cantar em público e gravar um disco, assim eu soubesse como um disco é gravado, a outra emigrou, é conhecida do Japão à Dinamarca, passando pela RFA e seus vizinhos e novo disco seu vai sair, em breve, no mercado nacional. Esta Maria João vai longe, já está longe, mas o disco teve que o gravar lá fora! Nunca conheci uma cantora de jazz, ou seja lá do que for, que, simultaneamente, seja perita em mergulhos muito profundos na água do mar e saiba uma arte marcial!! São argumentos indiscutíveis, junto de qualquer ouvinte de música...

★

Agora um salpico maior, ou melhor, dois salpicos, dado que a cena jazz ao vivo em Portugal está seca, porque hiberna e só se agita três vezes ao ano: em Julho (em Cascais), em Agosto (na Gulbenkian) e em Novembro (em Lisboa). Os recitais dos nossos músicos, no Hot, e misturados com outras músicas, são cada vez mais importantes, mas ainda não alcançaram o estatuto de bátegas ou mesmo aguaceiros. Na Aula Magna, Grã, Grande, Grave, Importante, Manha, Notável, de Lisboa, cujo bar é no exterior em forma de «roulotte» (outra vez este galicismo!) e, certamente, para evitar excessos dentro da Aula, vai estar no 3.º Lisboa-Jazz, todo e no princípio de Novembro que se aprochega: a 7 à noite, Lou Donaldson mais três, música simples, com sabor a «blues» e inclinação de «swing»; a 8 à tarde, um quinteto de Anthony Williams (baterista célebre) rodeado de novos músicos muito influenciados pela tradição.

★

Falta o salpico final, aquele que não se deve sacudir, tal como os outros: estão aí, nas prateleiras das lojas, os três duos de Archie Shepp, e em CD, ou seja, sem mais nada, a não ser música. Shepp, a sós com um contrabaixo ou um piano, a recitar «blues», temas de Parker ou de igreja. Ali, o jazz parou, por momentos. Notáveis.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

QUE SORTE DANADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

DEBOCHE TOTAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

QUADROS VIVOS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A MÁSCARA DA MULHER FANTASMA
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O INDOMÁVEL REBELDE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Azul

ARMA MORTÍFERA
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Silva

JOVENS, BELAS E LOUCAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

É DIFÍCIL DIZER ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SUPERMAN III
(n/acons. m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

LAWRECE DA ARÁBIA
(maiores 10 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

ACADEMIA DE DEVASSAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 82193.3

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

A SELVA DE JADE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SAHARA
(n/acons. m. 6 anos)
23.45 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 annos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OSM AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
(maiores 6 anos
23.45 h

Sala 4

O SACRIFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
O SOLDADO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

MANOBRAS PRIVADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

MANOBRAS PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKET
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O CHANFRADO DA BOLA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Vingador Solitário», às 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Babilónia — «La Bamba», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os três Mundo de Momo», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal»
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Três Amigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Piratas», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Força Delta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Platonn – Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Histórias de um Quotidiano», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Jake Speed, o Vingador», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «007 — Risco Imediato », às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Regresso dos Mortos Vivos», às 15.30, 19.00 e 21.45 (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Tempo de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «La Bamba», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Malucos no Supermercado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Secreto Admirador» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Força Delta», às 15.15, 17.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Vingador Solitário», às 15.30, 17.45 e 21.45 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «As Primas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ROTEIRO CULTURAL

PODE VER

A "URBANIDADE" EM LUÍS ANICETO

Luís Aniceto, um pintor nascido há 37 anos em Ferreira do \lentejo, está exposto até finais do próximo mês na Sala de Arte do Restaurante Escorial (Rua das Portas de Santo Antão, 47, em Lisboa).

Tendo frequentado na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) o Curso de Pintura subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e o Curso de Gravura dirigido por Alice Jorge, Luís Aniceto é um artista que faz da paisagem urbana um retrato em que as casas e os monumentos conseguem transmitir as épocas e as gentes que as habitam, ou habitaram. Em Luís Aniceto, o Alentejo está sempre presente, ainda que o objecto de referência seja o elevador de Santa Justa, com as ruínas do Convento do Carmo em fundo e, nos seus quadros, a luz e a cor têm tonalidades que fazem sempre pensar no Homem, ainda que ele esteja ausente.

Para o catálogo da exposição patente no Escorial escreveu Rodrigues Vaz: «As imagens pictóricas sugeridas nas obras de Luís Aniceto são fruto do percurso feito pelo pintor através do País real à procura do património cultural que ainda nos resta. O artista trata com subtil delicadeza a cor para melhor traduzir e transmitir as suas vibrações interiores carregadas de espiritualidade e humanismo, sendo assim mais fácil ao espectador a recepção da mensagem. (...) Por isso é que a pintura de Luís Aniceto é francamente expressiva, e poética, onde as sombras se passeiam de azul como nos sonhos.»

Entre os prémios já recebidos por Luís Aniceto merece particular significado o 1.º Prémio de Desenho Prof. Reinaldo dos Santos.

«Elevador de Santa Justa», pintura de Luís Aniceto no Escorial

EXPOSIÇÕES

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição dos protótipos do concurso «Jovem Designer 87».

ARTEX GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): pintura (trabalhos recentes) de José Augusto até 12 de Novembro, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13. Natural de Portimão, José Augusto participou em actividades associativas na Coop. «Gravura» e Sociedade Nacional de Belas-Artes; o seu curriculum apresenta presenças em numerosas bienais internacionais e exposições colectivas.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenho e pintura de Manuel João Vieira até 8 de Novembro, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Simultaneamente (na sala branca do 1º andar), uma exposição de trabalhos gráficos em litografia, linóleo e guache de Chris Gillis, no mesmo horário.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 25 de Outubro, «Deserto III» de Pedro Morais.

COOPERATIVA DE GRAVADORES PORTUGUESES (Tv. do Sequeiro, 4): até 15 de Novembro, desenhos de António Carmo sobre o tema «Poesia e Trabalho»

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: exposição de Pintura de Marcos Duprat.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Luís Aniceto, até final de Novembro, todos os dias das 15 às 22.

GALERIA DE COLARES: inauguração deste novo espaço (R. Fria, 2-Colares) com uma exposição de Bernardo Marques, subordinada ao título «A entrega de um Olhar». Patente até 15 de Novembro, de sexta a domingo das 15 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): escultura de Nelson Cardoso, subordinada ao tema «Gatos». Até 4 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): escultura e desenho de Gustavo Barros, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): até 30 de Outubro, exposição e pintura de Júlio, um jovem morador da freguesia. Patente aos sábados das 13 às 18 e terças e sextas das 20 às 22.

MÓDULO - Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista no Porto e Av. António Augusto de Aguiar em Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogórgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. As exposições de Lisboa e do Porto estarão patentes até 10 de Novembro, todos os dias das 16 às 20, excepto domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas. No âmbito desta exposição será editado um catálogo com a biografia desta figura prestigiada. Manuel Cabanas, um artista residente no Barreiro há várias décadas, foi já agraciado com a mais alta condecoração do município, a Medalha «Barreiro Reconhecido» na área de Artes e Letras, em 1983.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: inauguração da nova temporada desta Galeria de Arte, agora orientada pelo dr. Silva Santos, com uma mostra de Pintura de Francisco Gaia. Patente até 29 de Outubro, das 15 às 22.

MUSEU DA MARINHA (sala de exposições temporárias): exposição fotográfica «Do Atlântico ao Pacífico», da autoria do publicista Vasco Calixto.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Outubro, uma exposição de Thomaz de Mello/Tom, intitulada «De Luanda ao Cais do Sodré com paragem na Bahia». Patente todos os dias das 15 às 24.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e Vieira da Silva. Até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

TRIANGULO 48 (Av D. Vasco da Gama, 48-A):Pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): escultura de Luís Newparth até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): pintura de Taraio até 23 de Outubro, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes Decorativas Portuguesas», patente das 9 às 19.

ÓBIDOS (solar da Praça de Santa Maria):exposição sobre Pintura em Porcelana, até 27 de Outubro das 10 às 13 e das 14 às 18.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona-Cascais): 1ª Exposição Viragem de Desenho e Gravura, patente todos os dias das 15 às 19. Artistas representados: Albertina Sousa, Ana Galvão, Ana Parreira, Carlos Amado, Ema Berta, Fernando Cruz, Graça Antunes, Ilda Reis, Isabel Pena, João Samina, Jorge marcel, José Júlio, José Paulo Ferro, Luisa Nogueira, Lurdes Leite, Maria gabriel, Maria Irene Ribeiro, Matilde Marçal e Teresa Black.

GALERIA MONUMENTAL: até 20 de Outubro, a exposição de Geraldine Zwanikken, «A Tenda», com pinturas, objectos, colagens, instalação, video, perfomances, diaporama.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL (Porto): exposição bibliográfica «Os Almadas», até 31 de Outubro.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sàbados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21horas.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.

TEATRO

D. MARIA II (sala Gil Vicente): I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, às 21,45 com «Apátrica». Texto de Francisco Sá, encenação colectiva, interpretação de Rui Paulo, Isabel Ganilha, Ana Nave. Foi Prémio Projecto de Teatro.

CONFERÊNCIAS

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: no âmbito da exposição «Desenhos dos Gali Bibiena», uma conferência pelo arq. Sérgio Infante sobre «Leitura arquitectónica da Iconografia atribuída à Ópera do Tejo»

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

A arte não tem nada a ver com a rotina. Ela é inseparável da criatividade. O artista que não inventa, morre.

Muitos cançonetistas que andam por aí são verdadeiros autómatos. Mete-se a moeda na ranhura e a voz sai sempre igual...

Quero aqui falar de Paulo de Carvalho como símbolo do cançonetista não normalizado.

Jamais canta seja o que for da mesma maneira, há sempre um jeito, uma volta, um ritmo que corresponde à necessidade de acompanhar a alteração de um ritmo interior.

Por exemplo: os seus meninos de Huambo, na gala dos artistas, foram completamente outros. Ao dispensar o acompanhamento, ao cantar só, não quis apenas fazer prova de virtuosismo: foi como se quisesse transformar uma canção em discurso, criar-lhe outra solenidade, como quem avisa: olhem que isto não é uma **cantiga**, *isto é a realidade mesmo.*

E ali, como que por milagre, aconteceu uma canção nova.

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549489); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37; **SALDANHA: Cardeira**, A. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 3763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 20040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, ltoe A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 9430072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas;

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de [redacted]

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN«, de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«TIO VÂNIA«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE«, de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Porto — Sede da Caixa de Pandora

R. de N. Senhora de Fátima

«O MARINHEIRO«, de Fernando Pessoa. Pela Caixa de Pandora. Encenação de Fernando Costa. Interpretação de Odete Correia, Rosália Rocha e La Salette Álvaro.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

Dias 1, 2 e 3, às 21.30; dia 4, às 18.00

«A NOITE DA SENHORA LUCIANA«, de Copi. Por «Os Comediantes». Encenação de Fernanda Lapa. Interpretação de João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Teresa Nunes e Emília Silvestre.

Porto — Teatro do Realejo

Dia 21, às 21.30

«MULHER AO MAR«, de Graça dos Santos e Felicite dos Santos. Pelo Groupe de Théâtre Cá e Lá. Encenação das autoras. Interpretação de Graça dos Santos.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

De 2.ª a domingo, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

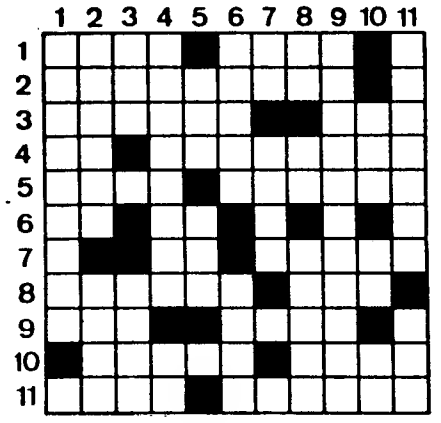
«AQUI HÁ FANTASMAS«, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão. Interpretação de Henrique Santana, Rita Ribeiro, Helena Matos, Henrique Santos e Carlos Quintas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 165

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Jumento.
2 Instruis.
3 Enfarrusques. Bigorna de ourives.
4 Antes do meio-dia. Mandaram.
5 Turco nobre que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz. Adicionara.
6 Pátria de Abraão. Reis.
7 Duas vogais desiguais. O mesmo que papa-mel.
8 Escritor norueguês autor de «As Portas do Reino», Prémio Nobel, 1924. Aguardante de cereais.
9 Antepassado. Rio do Nordeste da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka.
10 Despachou. Macaco americano.
11 Içai. Planta usada em culinária (pl).



VERTICAIS:

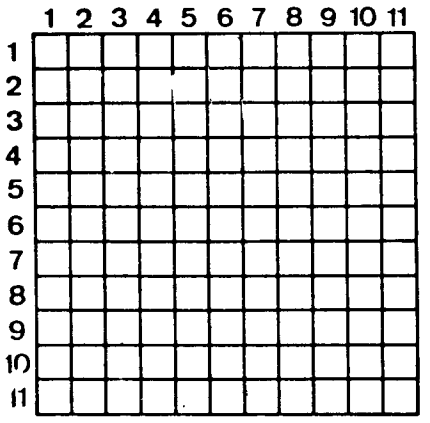
1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Acarinhar. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
3 Ofereças. Instigue.
4 Dispaates. Segundo.
5 Possui. Pronome possessivo.
6 Tempo forte, entre os latinos. Embarcações grandes.
7 Nota musical. Conquista.
8 Níquel (s.q). Prefixo de negação. Semelhante.
9 Aves pernaltas.
10 Rio da Suíça. Antiga unidade monetária da Alemanha. Bata!
11 Furtara. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 990

HORIZONTAIS:

1 Confusão.
2 Justapor. Profanam.
3 Riso escarninho. Verseja.
4 Fruto da ateira. História.
5 Contentes.
6 Larva das feridas dos animais. Crómio (s.q).
7 Pertences. Grande prego de madeira ou de metal, para segurar ou juntar madeiras ou chapas.
8 Samário (s.q). Cigana (Bras). Viração.
9 Gorgulhos tropicais. O mais alto grau (fig).
10 Emprega. Acalmai.
11 Costumara. O mais.



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado de Sergipe. Primeiro rei dos hebreus.
2 Tocaremos apito.
3 Coradas. Chefe etíope.
4 Anel. Cobalto (s.q).
5 Fechasse.
6 Freguesia do concelho de Vimioso. O mais. Érbio (s.q).
7 Vi. Enfeitara.
8 Cidade dos Países Baixos. Soluce.
9 De outro modo. Ilha do Estado da Baía.
10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro (ant). Pessoa que explora os desgraçados.
11 Instruirei.

SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º 17 164

HORIZONTAIS:

COMO. VIVE. O.
2 Oca. Vira. VS.
3 Matais. Grãs.
4 Ra. Visasse.
5 Dás. Éter. Só.
6 Somara. Ás.
7 Alas. Me. Al.
8 To. Nabos.
9 Rn. Rs. Ocaso.
10 Ecoa. Or.
11 Ia. Sacaras.

VERTICAIS:

1 Com. Dra. REI.
2 Ocara. Lança.
3 Matassa.
4 Ostras.
5 VIVEM. OS.
6 Visitam. CC.
7 Ir. Sereno.
8 Vagara. Açor.
9 Rs. Abara.
10 VASSALOS.
11 Ósseos. Sós.

PROVÉRBIO: Como vive o rei, vivem os vassalos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 989

HORIZONTAIS:

1 Cavernães.
2 Ateia. Ruias.
3 Xará. Pê. Rã.
4 Eca. Toquem.
5 Mão. Lar.
6 Ir. Asais. Mó.
7 Ras. Tapadas.
8 Amolaram. Rã.
9 Ri. AC.
10 Cavan. Ega.
11 Acossaremos.

VERTICAIS:

1 Caxemira. Cá.
2 Atacaram. AC.
3 Verão. Sorvo.
4 Eia! Lias.
5 Rã. Tosta. NS.
6 Pó. Aaro.
7 Arequipa. Br.
8 Eu. Sama.
9 Si. El. Cem.
10 Armamar. Gó.
11 Asa. Rosaras.

Rádio

Antena Um

14.45: Tarde desportiva especial; **17.00**: Rocklândia- **17.45**: Noite desportiva especial; **20.00**: Musical. **20.30**: Noite desportiva especial; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Johannes Brahms; **16.30**: Album musical; **17.00**:Tempo de bailado, **17.30**: Música orquestral; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.37**: O violino e seus intérpretes, **20.40**: A suite barroca, de J. S. Bach; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: A vida e obra de grandes compositores, **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00. Programa da tarde; **17.00**: Feira magica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**. Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**; Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**. É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda nocturno Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA na 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Às canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Era Uma Vez», «Bertha» e «Alice no País das Maravilhas

18.25 - Ciência-Invenção do Futuro

Último episódio

18.55 - O Império de Carson

8º Episódio: Tommy inicia a sua carreira política e Gerard conta a Godfrey alguns pormenores sobre o dinheiro desaparecido.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro

8º Episódio: Tania faz inúmeras perguntas ao delegado sempre desconfiada sobre a morte da mãe. No final pede-lhe que não conte ao pai que esteve ali, mas este não cumpre a promessa e revela a Malta a preocupação da filha. Zé das Medalhas descobre que Mocinha guarda ainda religiosamente um dente de Roque Santeiro. Pede que lho venda mas Mocinha ofendida, recusa dizendo que o objecto é uma reliquia. Porcina tenta agradar a Tania falando sobre o casamento que terá lugar em breve mas ela reage favoravelmente. Mais tarde pede desculpa ao pai por ter duvidado dele em relação à morte da mãe. Roberto visita Porcina disfarçado de Padre.

21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Dois Irmãos, Dois Destinos»: Enrico trabalha num jornal de Roma. Sentado no seu gabinete de trabalho, aguarda a todo o instante uma má noticia: a da morte de seu irmão Lorenzo, que se encontra irremediavelmente perdido.

Entretanto, Enrico recorda a morte de sua mãe após o nascimento de Lorenzo, tendo este sido entregue aos cuidados de Salocchi, o mordomo de um barão. Só na adolescência Enrico veio a conviver regularmente com Lorenzo...

Um filme de Valerio Zurlini com Marceo Mastroianni, Jacques Perrin, Salvo Randone, Silvie e Valeria Ciangottini.

23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

15.00 - Música E...
17.05 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta

100º Episódio: Norman Logan está decidido a recuperar os 200 dólares que William Tritt, um empregado bancário lhe roubara. Para isso vai ter de simular dois assaltos, precisando da ajuda de uma pistola... de brinquedo.

Logan consegue recuperar o dinheiro e dar uma boa lição em Tritt.

Realização: Herschel Daugherty

Lotaçao Esgotada com o filme «Dois Irmãos, Dois Destinos», no 1º canal às 21.30

No 2º canal às 20.20, «Os Malucos do Circo»

20.20 - Os Malucos do Circo

14º Episódio

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade

«Um Pouco de Desenho»: Um programa de Teatro Negro que utiliza formas desenhadas em movimento para descrever um tema muito antigo: o amor entre o homem e a mulher. Este espectáculo foi dirigido por F. Kratochvíl e V. Calábel, na televisão da Checoslováquia.

22.00 - Clube de Imprensa
22.35 - Crime Organizado nos EUA

2º Episódio: Chicago — palavra que continua associada a pistolas e bandidos — gerou o maior gangster de todos os tempos, o famoso Al Capone que, ainda em vida, foi personificado em muitos filmes de Hollywood. Al Capone morreu há muito tempo, mas o crime organizado continua vivo e é a mais poderosa e violenta de todas as Famílias criminosas da Mafia na América.

Produtor da série: John Edwards

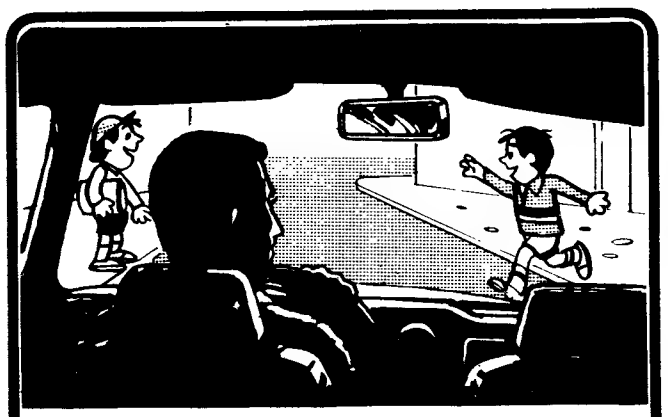
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Primeiro Andamento
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Anastásia
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Pano para Mangas
15.35 - As Blue Bell
16.30 - Trinta Minutos Com..
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Alamanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta...
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Já Está
22.40 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — O Império Carson

RTP 2 — Os Malucos do Circo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 419757C

"O Império de Carson"

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1425/82
Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Anatoly Karpov, o soviético candidato ao título de campeão mundial de xadrez, solicitou hoje o adiamento da quinta partida com o seu compatriota Gari Kasparov, o actual campeão. O pedido foi feito apenas cinco minutos antes de terminar o prazo regulamentar para esse efeito, numa altura em que, com quatro partidas jogadas, os dois candidatos se encontram empatados com dois pontos cada.

Robert Sollow (americano) ganhou Nobel da Economia

O prémio Nobel da Economia deste ano foi ganho pelo norte-americano Robert M. Sollow, pelo seu contributo para a teoria do crescimento económico. Segundo a Academia das Ciências de Estocolmo, que atribui o prémio e hoje anunciou o nome do eleito, Sollow «criou um enquadramento teórico que pode ser usado na discussão dos factores que estão por trás do crescimento económico, tanto em termos quantitativos como teóricos.

Robert Sollow, que tem 63 anos e pertence ao Instituto de Tecnologia de Massachussetts, foi citado por ter publicado, em 1986, uma fórmula matemática «descrevendo como é que o crescimento do 'stock' de capitais gera maior produção per capita».

Segundo a Academia, o enquadramento criado por Sollow pode ser usado para medir o contributo de vários factores de produção para o crescimento.

O premiado deste ano foi membro do Conselho Económico presidencial dos Estados Unidos e é o 15º americano a ser galardoado com o Nobel da Economia, desde que foi criado em 1968.

Quatrocentos doentes aguardam transplantes renais no Porto

O 100.º e o 101.º transplantes renais foram realizados no Hospital de Santo António, no Porto, onde 400 pacientes aguardam na lista de espera para serem sujeitos a intervenções cirúrgicas similares.

As duas doentes ontem operadas foram Adelina Barros Silva, de 40 anos, de Valongo, que fazia hemodiálise há seis anos em Vila do Conde, e Maria da Conceição Lopes Silva, de 32 que fazia o mesmo tipo de tratamento na Ordem do Carmo.

Um dos médicos responsáveis pelas intervenções cirúrgicas, dr. Norton de Matos, disse que a percentagem de êxito de transplantes renais (este ano já foram 34), feitos no Hospital de Santo António é da ordem dos 77 por cento «o que é muito bom, uma vez que esta média é superior à registada actualmente na Europa.»

Identificados os violadores de jovem deficiente mental

As autoridades policiais procuram localizar dois indivíduos já identificados que, na madrugada de ontem, na Rua Padre Luís Cabral, no Porto, agrediram e violentaram sexualmente um deficiente mental de 19 anos de idade.

O jovem foi dominado e conduzido para um prédio em ruínas, onde os violadores o agrediram a soco e com um cinto, sujeitando-o depois a várias sevícias sexuais.

Assassinaram octogenária para roubar anéis e brincos

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de uma octogenária, Palmira Afonso, cujo cadáver foi anteontem encontrado numa residência degradada, em Loulé, onde vivia sozinha após separação do marido.

A velha senhora, que sofria de perturbações mentais, apresentava vários ferimentos, sobretudo nos dedos das mãos e nas orelhas, produzidos, segundo os investigadores, pelos autores do homicídio para lhe arrancarem os anéis e os brincos em ouro que trazia habitualmente consigo.

DECARAS

WOLE SOYINKA, Prémio Nobel da Literatura em 1986, acusou os Serviços de Segurança da Nigéria de terem assassinado, há um ano, o director de um semanário. Fundador e director da revista «Newswatch», Dele Giwa foi morto a 19 de Outubro do ano passado pela explosão de uma carta armadilhada. Ao falar em Lagos numa cerimónia em memória de Giwa, Soyinka disse não ter esperanças de que as investigações da polícia esclareçam o crime.

GARCIA DOS SANTOS, militar de Abril e de Novembro, general de quatro estrelas, ex-Chefe do Estado-Maior do Exército, aguarda há quatro anos colocação. O Presidente da República há meses recebeu o general Garcia dos Santos e informou-se, directamente, da sua situação. Há oito dias, na segunda-feira, dia 12 de Outubro, o Engenheiro Eurico de Melo, Vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, recebeu o general Garcia dos Santos e, na sua audiência, foi abordada a situação inaceitável criada ao distinto militar. Amadeu Garcia dos Santos, um dos mais brilhantes generais do nosso Exército, continua a aguardar que o Governo lhe atribua uma função compatível com as quatro estrelas de general e a sua alta qualificação técnico-profissional.

MARIO VARGAS LLOSA viu a proposta do seu nome para Prémio Nobel da Literatura deste ano apoiada pelo novo Presidente peruano, Alan Garcia. «Em meu nome pessoal, ao mesmo tempo traduzindo o sentir do povo e em reconhecimento da sua obra literária, apoio a proposta, esperando que o importante galardão seja concedido ao grande novelista peruano», escreveu Alan Garcia num telegrama enviado ao Comité do Prémio Nobel.

COIMBRA MARTINS, ex-ministro da Cultura, ex-embaixador em Paris, deputado socialista no Parlamento Europeu, foi eleito representante desse orgão comunitário junto da Federação Europeia de Cultura. Prestigiosa figura da intelectualidade portuguesa, colaborador de revistas como a «Seara Nova», a «Gazeta Musical e de Todas as Artes», e «Vértice», António Coimbra Martins interrompeu a sua carreira universitária para entregar-se à actividade política. No Conselho da Fundação Europeia da Cultura poderá, eventualmente, conciliar as duas vocações: a de político e de homem de cultura.

AGATHA CHRISTIE é a autora de «A Ratoeira», peça de teatro que se tornou recordista mundial de permanência em cartaz. Estreada a 25 de Novembro de 1952, a peça arrecadou já 13 milhões de libras (cerca de 3,1 milhões de contos) e quando, no dia 25 do próximo mês, completar 35 anos de representações em Londres, terá atingido a cifra recorde de 14. 565 representações e sido vista por mais de sete milhões de pessoas. Desde a estreia, «A Ratoeira» foi interpretada por 222 actores e actrizes.

MOTA AMARAL, presidente do Governo Regional dos Açores, foi ontem eleito, em Estrasburgo, vice-presidente da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa. Este sufrágio ocorreu na reunião da Conferência em curso no Conselho da Europa, tendo sido eleito presidente o inglês John Morgan. Além de Mota Amaral, participam na reunião o presidente do Governo Regional da Madeira e os presidentes das Câmaras de Lisboa, Cascais, Vila Franca de Xira e Almodovar na qualidade de membros efectivos e, como suplentes, os presidentes das Câmaras de Elvas, Torres Vedras, Loulé, Montemor-o-Novo, Carrazeda de Ansiães, Vila Real e Oliveira do Hospital.

Neve na serra da Estrela até sábado ...mas por enquanto só aguaceiros

A neve caiu ontem pela primeira vez na serra da Estrela, durante todo o dia. Os Serviços Meteorológicos mediram cerca de 17 milímetros de precipitação entre as 6 e as 18 horas, nas Penhas Douradas, na sua maior parte sob a forma de neve, o que bastou para que se formassem os habituais mantos brancos.

A situação, pelo que nos adiantou uma fonte daqueles serviços, não é anómala, apesar de geralmente não ocorrer ainda no mês de Outubro: «Acontece que este mês tem chovido, o que não é costume em Outubro, e daí que caia neve na serra», disse-nos esta manhã.

Por enquanto, foram apenas aguaceiros de neve, que continuarão hoje ao longo do dia. A justificação que encontram os técnicos dos Serviços Meteorológicos diz respeito às baixas temperaturas à superfície que foram ontem de dois a três graus centígrados, e, também aos níveis baixos de medição na troposfera, a 4000 metros de altitude e que estiveram ontem na ordem dos vinte graus negativos.

Na previsão para dez dias elaborada pelos meteorólogos admite-se a possibilidade de os aguaceiros de neve continuarem pelo menos até sábado. Se a massa de ar for posteriormente menos fria choverá em vez de cair neve na serra da Estrela.

D'Auto

QUARTA-FEIRA
21 DE OUTUBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

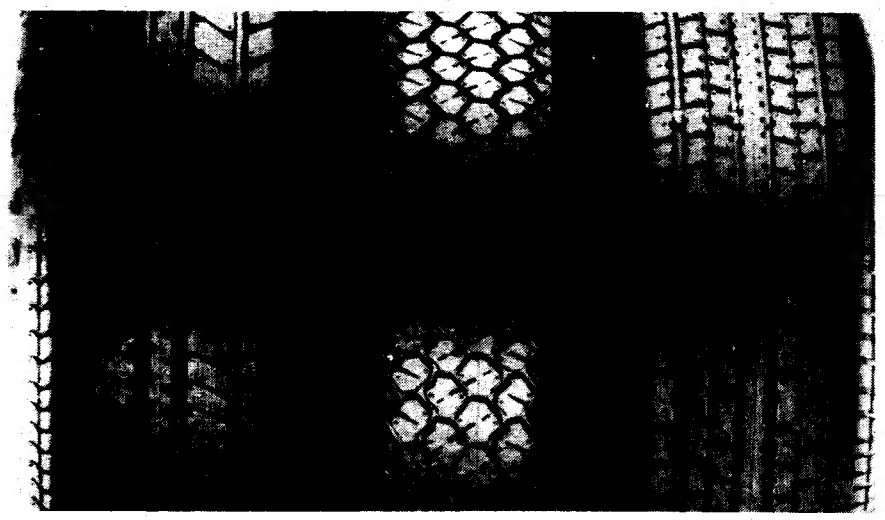
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

4ª EXPEDIÇÃO TRANSAHARIANA

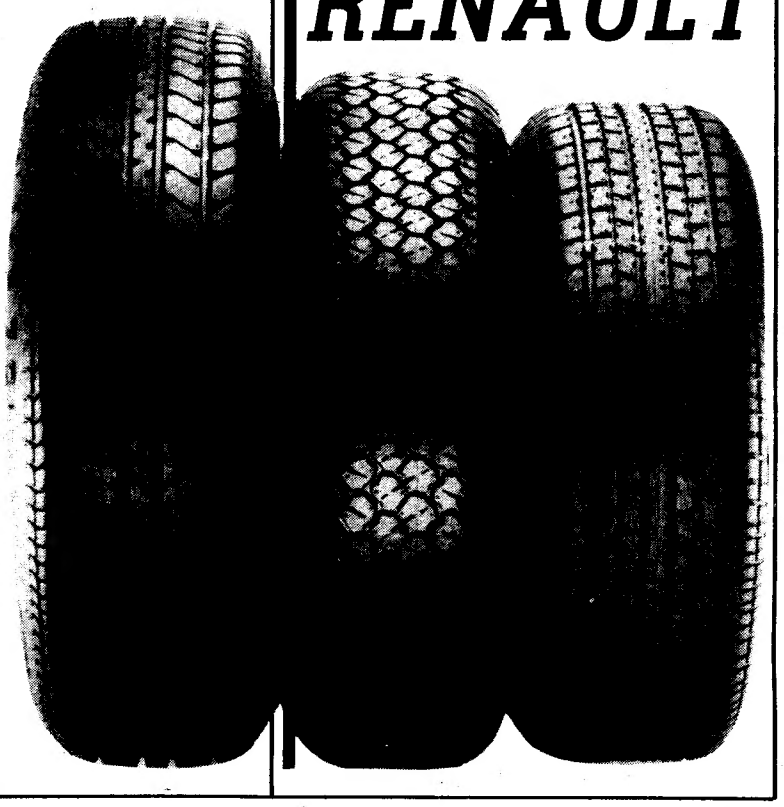
40 aventureiros à conquista do deserto

Quarenta «aventureiros» partem amanhã às 11 horas, do monumento dos Descobri - mentos, para a 4ª Expedição Transariana, organizada pelo Clube Aventura. Durante um mês vão tentar ir o mais ao Sul possível e enfrentar o deserto.

PNEUS PORTUGUESES TESTADOS EM ESPANHA



A competição automóvel foi o mais importante labo - ratório de ensaios para a CAMAC que recentemente apresentou em Jerez de La Frontera uma nova série de pneus para alta velocidade. Testados nas pistas e estuda - dos por técnicos portugue - ses, estes pneus estão a afir - mar-se nos mercados exter - nos e, para já, a procura ex - terna é maior que a capacida - de de produção da empresa.



FIAT MELHORA CROMA EREGATA

FINAIS EUROPA RENAULT

Croma e Regata mais sofisticados

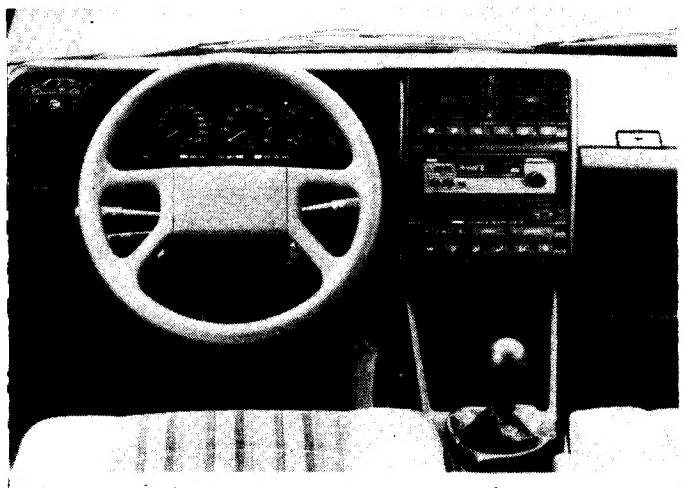
A Fiat aproveitou o Salão de Frankfurt para apresentar alguns melhoramentos nos seus modelos, designadamente no Croma e no Riviera. Lançado no mercado italiano em Dezembro de 1985 e colocado à venda nos mercados europeus nos meses seguintes, o Croma fortaleceu a imagem e a presença da Fiat na categoria das berlinas médias–grandes. Até agora foram vendidas em Itália e nos restantes mercados europeus mais de 100.000 unidades e as estatísticas mostram uma subida contínua.

Para o Salão de Frankfurt a Fiat introduziu na sua viatura do alto da gama um certo número de ligeiras modificações de carácter estético, destinadas a dar ao Croma um aspecto ainda mais apropriado à sua importância.

Esta intervenção, que respeita tanto o exterior como o interior da viatura, atinge os três níveis de acabamento e todos os mercados.

Exteriormente as alterações são: parte inferior do parachoques pintada nas cores da carroceria, motivos estéticos suplementares no espaço compreendido entre os farolins traseiros, transparência branca e filtro colorido na lâmpada dos piscas dianteiros, montantes centrais nas cores da carroceria, pintura em negro para a zona dos montantes dianteiros compreendida entre a guarnição do parabrisas e a da porta.

Quanto ao interior pode observar–se: novo laminado, nova pintura dos elementos, saídas de ar tornadas opacas pelo painel de bordo, que é agora de uma única cor (cinzento muito escuro ou marron), elementos da chauffage, dos interruptores e da coluna de direcção opacos, portas dianteiras e traseiras em pintura mate e paineis de novo laminado, revestimentos com tecido de novo tipo e desenho (somente para as versões CHTi.e. e Turbo D), novos laminados para os montantes e para a parte dianteira do pavilhão.



As gamas de cores são também novas, compreendendo o vermelho Boukara, o azul Sidney, o vermelho Bordeaux metalisado e uma nova tonalidade de cinzento quatrzo metalisado.

No primeiro ano de comercialização do Croma, em 1986, venderam–se em Itália 36.411 unidades, o que representa 29,1 por cento do respectivo segmento. No decurso do primeiro semestre de 1987, o mercado italiano absorveu 22.600 Croma, o que representa um aumento de 8,7 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior e 29,2 por cento do seu segmento. As versões CHT e Turbo D são ainda as mais vendidas, praticamente na mesma proporção.

Nos restantes mercados europeus o Croma foi lançado durante o ano de 1986, pelo que só haverá uma estimativa correcta dos seus resultados comerciais no fim deste ano.

Todavia, os dados respeitantes aos primeiros meses deste ano permitem já observar uma afirmação crescente deste modelo nos principais mercados. De Janeiro ao final de Junho, foram vendidas 5.603 unidades na Alemanha, 3259 em França, 1.209 no Reino Unido, 1206 na Suiça e 854 em Espanha.

Regata Riviera

«Riviera» é o nome de uma nova série especial do Regata, que estará disponível nas versões berlina e Weekend. É equipada com motores a gasolina de 1600 cc com injecção electrónica ou turbodiesel de 1930 cc, para um total de quatro versões: Regata Riviera S i.e., Regata Riviera S i.e. Weekend, Regata Riviera 100 Turbo DS, e Regata Riviera Turbo DS Weekend.

Estas novas versões vêm enriquecer uma gama já muito completa que, depois da renovação técnica do ano passado, conquistou ainda mais o interesse do público.

Com efeito, a nova gama Regata renovou o sucesso comercial deste modelo. Em Itália, durante o primeiro semestre de 1987, foram matriculadas 46.069 unidades, o que representa um aumento de 10,4 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior. Actualmente o Regata ocupa a quarta posição entre os modelos mais vendidos e cobre 25,4 por centro do seu segmento.

O Regata Riviera é proposto agora como uma solução válida para todos os que na sua viatura novas caracteristicas estéticas e funcionais. Distingue–se das outras versões pela sua marcada personalização que, associada às motorizações de ponta da gama, fazem dela uma viatura exclusiva.

O Regata Riveira distingue–se pela pintura metalisada da carroceria nas cores azul marinho e cinzento «mirage» para a berlina e cinzento claro e cinzento «juniper» para a Weekend; faixa adesiva bicolor vermelho–cinzento sobre a linha da carroceria, inscrições estilizadas «Riviera» em vermelho–cinzento sobre a parte traseira lateral, tecto de abrir, ar condicionado em alternativa com o tecto de correr somente para a berlina, porta–bagagens de tejadilho integral tipo «América», com montante fixo e elementos transversais desmontáveis, para a versão Weekend.

O interior caracteriza–se pelas guarnições dos bancos em veludo com bandas centrais em padrão escocês, paineis laterais do mesmo tecido, bancos traseiros inteiramente rebatíveis para a Weekend, auto–radio «Autovox» de série para a berlina e pré–equipamento auto–rádio para a Weekend.

O Riviera utiliza os motores mais brilhantes da gama Regata. A versão a gasolina é o clássico 1600 cc com duas árvores de cames, com mono–injecção electrónica e debitando 100 HP (74KW) a 6000 rpm, o que lhe permite unma velocidade máxima de 180 km/h e uma aceleração de 0 a 100 km/h em 10 segundos. Graças á injecção, o consumo de carburante dimimuiu 7,6 por cento em relação á versão de carburador.

O motor Disel possui uma cilindrada de 1929 cc, desenvolve 80 HP (59 KW) a 4200 rpm e é sobrealimentado por um turbo–compressor KKK K16 que entra em funcionamento a partir das 1200 rpm. A este turbo está acoplado um «intercooler». Com este motor o Regata atinge 170 km/h e acelera de 0 a 100 km/h em 12,9 segundos.

A gama completa é constituída pelas versões: Regata 70 (1301 cc, 65 HP, 150 km/h), Regata 70 S (1301 cc, 65 HP, 150 km/h), Regata 100 S i.e. (1583 cc, 100 HP, 180 km/h), Regata D (1697 cc, 60 HP, 150 km/h), Regata DS (1929 cc, 65 HP, 155 km/h, Regata Turbo DS (1929 cc, 80 HP, 170 km/h). Os modelos Regata Weekend recebem as mesmas motorizações.

Ford há 55 anos em Portugal

DO MAIOR PREJUÍ DA SUA HISTÓRIA AO MAIOR LUCRO

De uma situação que ainda há três anos era considerada caótica, e que chegou mesmo a pôr em risco a permanência desta companhia em Portugal, a Ford Lusitana tem vindo a consolidar a sua posição no mercado automóvel português, ao longo de 1987. Os números referentes a lucros e vendas têm revelado um desenvolvimento extremamente psitivo, representando em apenas seis meses recordes anuais absolutos na história da Ford em Portugal. No primeiro semestre de 1987, os lucros desta companhia atingiram 1,7 biliões de escudos, o que, se considerarmos uma situação negativa de 1,5 biliões de escudos em 1983, representa uma recuperação de 3,2 biliões.

Entretanto o volume de vendas referente ao primeiro semestre deste ano é igualmente favorável. Entre Janeiro e Junho foram vendidas 4783 unidades, o melhor resultado conseguido na história da Ford Lusitana e que representa uma percentagem de 7,2 do mercado e uma melhoria de 1,6 por cento relativamente a 1986.

É importante porém recordar o que foram os últimos quatro anos na história desta companhia e o seu extraordinário processo de recuperação.

Em 1983, a Ford Lusitana apresentava um situação financeira negativa de 1,506 milhões de escudos. O Governo implementava medidas de austeridade que se viriam a fazer sentir de forma drástica sobre a indústria automóvel onde se verificou uma quebra de 60 a 70 por cento no mercado de camiões. Por outro lado, o negócio de peças entrava em declínio.

A Ford Lusitana representava em 1983 um total de 1100 postos trabalho que, subitamente, se tornaram uma enorme custo para o funcionamento da companhia, que sofreu uma quebra fortíssima e inesperada. Esta situação levou a noventa dias de inactividade na fábrica da Azambuja.

A situação era de tal maneira dramática que a administração da companhia chegou a colocar a questão da sua continuação em Portugal.

Esta era realmente a situação da Ford Lusitana em 1983 e é a partir dela que é implementada toda uma estratégia que teve por objectivo recuperar a companhia e dar–lhe o lugar que historicamente lhe pertence.

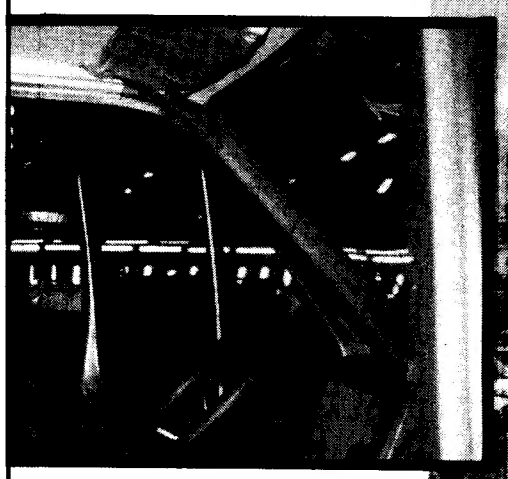
Assim, foi desenvolvido e apresentado á Ford Motor Company um projecto de reestruturação da Ford Lusitana que implicava uma injecção de capital de 2,800 milhões de escudos havendo, no entanto, da parte da Ford Lusitana, o compromisso de apresentar resultados positivos em três anos.

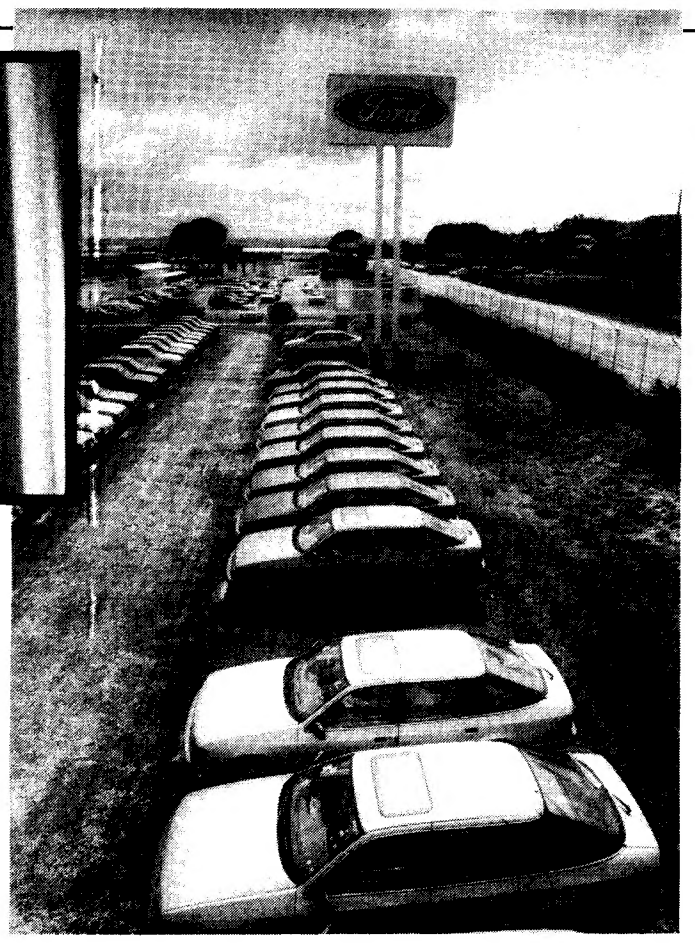
Em segundo lugar, foi activada toda uma estratégia tendo em conta a redução de custos de operação, melhorar a qualidade e assim criar uma plataforma para o futuro. Dentro deste quadro de acções destacam–se a redução dos postos de trabalho em cerca de 45 por cento, ou seja, cerca de 500. Esta terá sido a acção vital já que foi levada a cabo de forma extremamente humana, com contrapartidas materiais ímpares e sempre de mútuo acordo.

A redução de custos de operação por um lado, e o aumento de eficiência por outro, foram em todas a áreas da companhia objectivos fundamentais a atingir.

Outro aspecto extremanente importante da estratégia de recuperação da companhia foi a sua imagem e, mais precisamente, da promoção da sua qualidade junto das mais diversas audiências.

Se por um lado a Ford Lusitana apostava na redução dos custos de operação, por outro, não deixava de apostar





UÍZO
IA
O

na divulgação de uma imagem de qualidade e inovação e o seu envolvimento em áreas como o desporto, a cultura e a solidariedade social exigiram da parte da companhia um esforço suplementar e um compromisso constante. A comprová–lo estão exemplos como a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla, a Cruz Vermelha e a Associação dos Deficientes Motores.

Enquanto isto, toda a gama de produtos Ford foi revista e renovada e foram lançados programas que aproximassem cada vez mais a companhia do seus clientes, quer a nível externo quer a nível interno. Neste plano começou–se por informar os empregados quanto à situação financeira da companhia, os planos existentes para a recuperar e de como era importante o empenhamento e envolvimento de todos. Foi implementado um programa de participação do pessoal com base em grupos criados em todas as áreas da companhia que começaram a funcionar como núcleos dinamizadores de mudança.

Foi igualmente lançado um programa de treino global, enquanto se acelerava o processo de informatização simplificando–se o processo burocrático.

Em resumo, a Ford pretendeu desenvolver uma gestão óptima de todos os recursos humanos de forma a melhorar apreciavelmente a qualidade do produto.

Outro processo importante foi a reestruturação da rede de concessionários. O objectivo era prepará–los para a liberalização do mercado. Foram seleccionados os melhores o que levou ao cancelamento de 25 por cento das concessões que foram gradualmente substituídas.

Com todas estas operações os custos foram reduzidos em 45 por cento e a produtividade aumentada em 156 por cento. Enquanto estes custos eram reduzidos, faziam–se investimentos substituindo produtos, máquinas e equipamentos, para além de se proceder à reconversão da fábrica da Azambuja para a preparar para a exportação.

Recorde–se que os técnicos do «Manufacturing» da Ford Europa consideram a qualidade da mão de obra da Azambuja ao nível do que melhor se produz na Europa.

Segundo Udo Kruse, presidente do conselho de administração e director gerente da Ford Lusitana, a recuperação da companhia passou pelos seguintes pontos: «Foi o arrumar da casa. Todas as nossas formas de relacionamento foram revistas, quer se tratasse de empregados, fornecedores, concessionários ou clientes. O trabalho de equipa, a confiança mútua e a solidariedade foram os acentos tónicos. Ainda igualmente importantes, foram as novas opções em termos de design e engenharia do produto. Tudo isto significou um largo investimento que a dada altura não passava de um sonho dourado. A travessia foi longa e penosa e muito mais há para fazer. No entanto, concluiu, estou certo que com a maravilhosa equipa que são os empregado, concessionários, fornecedores e clientes da Ford Lusitana, continuaremos a vencer e impor a nossa grande vantagem: qualidade e inovação».

HISTÓRIA

A Ford Lusitana comemora este ano o seu 55ª aniversário. Foi precisamente no mês de Outubro de 1932 que o então Presidente da República, Marechal Carmona, presidiu à inauguração da Ford Lusitana, S.A.R.L., cujas actividades estavam centralizadas na Rua Castilho, nº 149, em Lisboa.

Foi estabelecida em Portugal com o objectivo de proceder à comercialização, venda e representação dos produtos da Ford Motor Company que, já nessa altura, vendia através dos seus concessionários. Já anteriormente a 1932 os produtos Ford eram comercializados em Portugal por importadores directos, nomeadamente a firma MAFACA (Manuel Fazenda & Ca.) para Lisboa, a que veio a suceder o actual concessionário J. Mendes Coelho Lda, e Manuel Alves de Freitas & Ca. Lta, no Porto, que ainda hoje continua a ser concessionário Ford naquela cidade.

Ao longo deste 55 anos a imagem Ford foi consubstanciada por uma estrutura que soube fazer frente a épocas de crise como foi a Segunda Guerra Mundial e, por outro lado, soube também investir. Exemplo disso é a Fábrica Ford da Azambuja imaugurada em 1964, altura em que ali começaram a ser montados os modelos Ford Cortina e Anglia 105. Vinte e três anos mais tarde, em 1987, a Fábrica Ford da Azambuja é reconvertida para produção e exportação de um novo veículo Ford.

À vista da liberalização do mercado automóvel português em 1988, a Ford Lusitana prepara–se para o desafio proporcionado pela eliminação das distorções causadas, primeiro pela lei da montagem de 1962 e depois devido à contingentação no último decénio.

Os aventureiros do deserto

Uma Expedição Transahariana, organizada pelo Clube Aventura, partirá amanhã pelas 11 horas do monumento dos Descobrimentos, em Belém e o seu regresso está previsto para cerca de um mês depois, a 21 de Novembro, após um percurso de 10 mil quilómetros, dos quais, cerca Rali Paris–Dakar.

Os participantes passarão cerca de um mês no deserto. Uma das grandes novidades da edição deste ano é a tentativa de ir mais a Sul do que tem sido habitual, se possível até Agadez, no Niger, e ao célebre deserto do Ténéré, muito embora o percurso continue a desenrolar–se primordialmenten na Argélia.

O número de participantes também registou um aumento este ano. Assim, serão cerca de 40 os aventureios nesta expedição, num total de 18 «jeeps» e quatro motos. Entre eles incluem–se os três veículos da organização, dois dos quais com médicos e mecânicos. É também de realçar uma elevada participação feminina e ainda do ex–campeão nacional de Ralis, «Mêquêpê», num Honda XR 600.

A expedição será alvo de uma reportagem da RTP, com base no tema Aventura e da responsabilidade do nosso camarada Miguel Sousa Tavares

4ª EXPEDIÇÃO TRANSAHARIANA CLUBE AVENTURA

As expedições transaharianas do Clube Aventura não são de qualquer modo uma competição, mas sim viagens–aventura, com numerosos imprevistos e dificuldades a vencer e fazendo apelo a um verdadeiro espírito de desafio, compreensão e entre–ajuda de todos os participantes.

As condições de participação na Transahariana 87 são semelhantes às de edições anteriores. Os concorrentes deslocar–se–ão nas suas próprias viaturas devidamente equipadas para a circulação normal nas estradas, mas principalmente para a travessia do deserto, onde encontrarão zonas de areia mole e também solos pedregosos.

É necessário prver uma autonomia de combustível para 1300 quilómetros (um total de 200 litros de combustível por «jeep»), reservatórios de água com o mínimo de 25 litros por pessoa e um conjunto de peças e ferramentas criteriosamente escolhidas. Cada viatura deverá ainda transportar os equipamentos e utensílios de campismo e cozinha dos seus utentes, bem como uma reserva generosa de alimentos e bebidas (para cerca de 20 dias). Como já foi dito são 15 os «jeeps» participantes: 1. Pedro Villas Boas e Eugénio Maleitas (organização); 2. João Rangel e Paulo Figueiredo (médicos); 3. João Pedro Santos e Gabriel Paula (mecânicos); 4. João Vilarinho e Rui Ribeiro; 5. Fernando Rodrigues e Paulo Rodrigues; 6. José Monteiro Leite e Maria Manuela Fonseca; 7. Luís Costa Lourenço; 8. José Barbosa; 9. Manuel Queiroz Pereira; 10. Manuel Costa Félix, 11. Colette Lestouquet e Michel Lestouquet; 12. José Manuel Barata Feyo e Maria João Rolão Preto; 13. Franciso Avelar e Céu Pires de Lima; 14. Isabel Araújo e Ana Nunes; 15. Luísa Torres Pereira, Francisco Pereira Neto e Maria Antónia Miguel

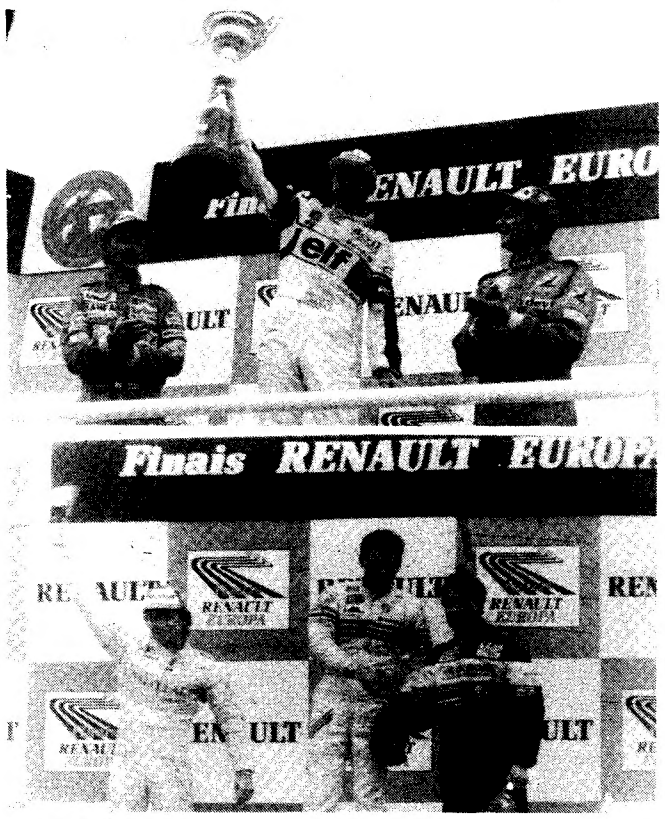
Finais Europa Renault

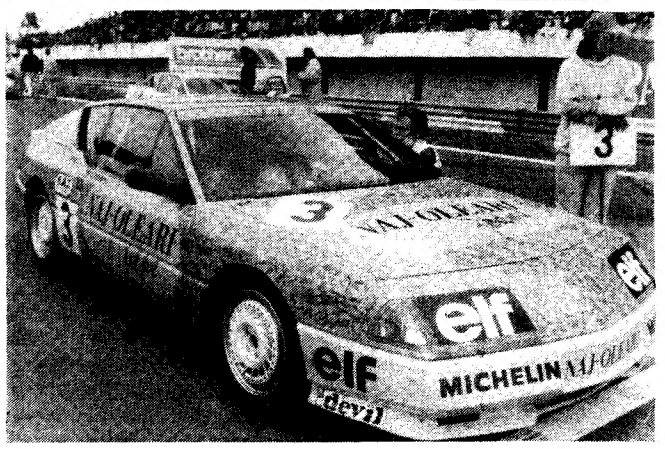
Pilotos do futuro passaram pelo Estoril

O fim de semana desportivo que a Renault proporcionou aos adeptos portugueses do desporto automóvel constituiu um espectáculo emotivo, com um elevado número de corridas, disputadas em distâncias curtas e que, por isso, se tornam mais espectaculares, dado que não há tempo para se estabelecerem grandes diferenças.

Mas o mais interessante de tudo foi a possibilidade que os espectadores portugueses tiveram de ver acção pilotos de diversos países europeus, participantes nas várias fórmulas e troféus de promoção.

Não será despropositado afirmar que pelo Estoril passaram os pilotos do futuro, e não será também de estranhar que dentro de poucos anos possamos ver alguns dos triunfadores em lugar destacado, seguindo as pisadas de Alain Prost e outros



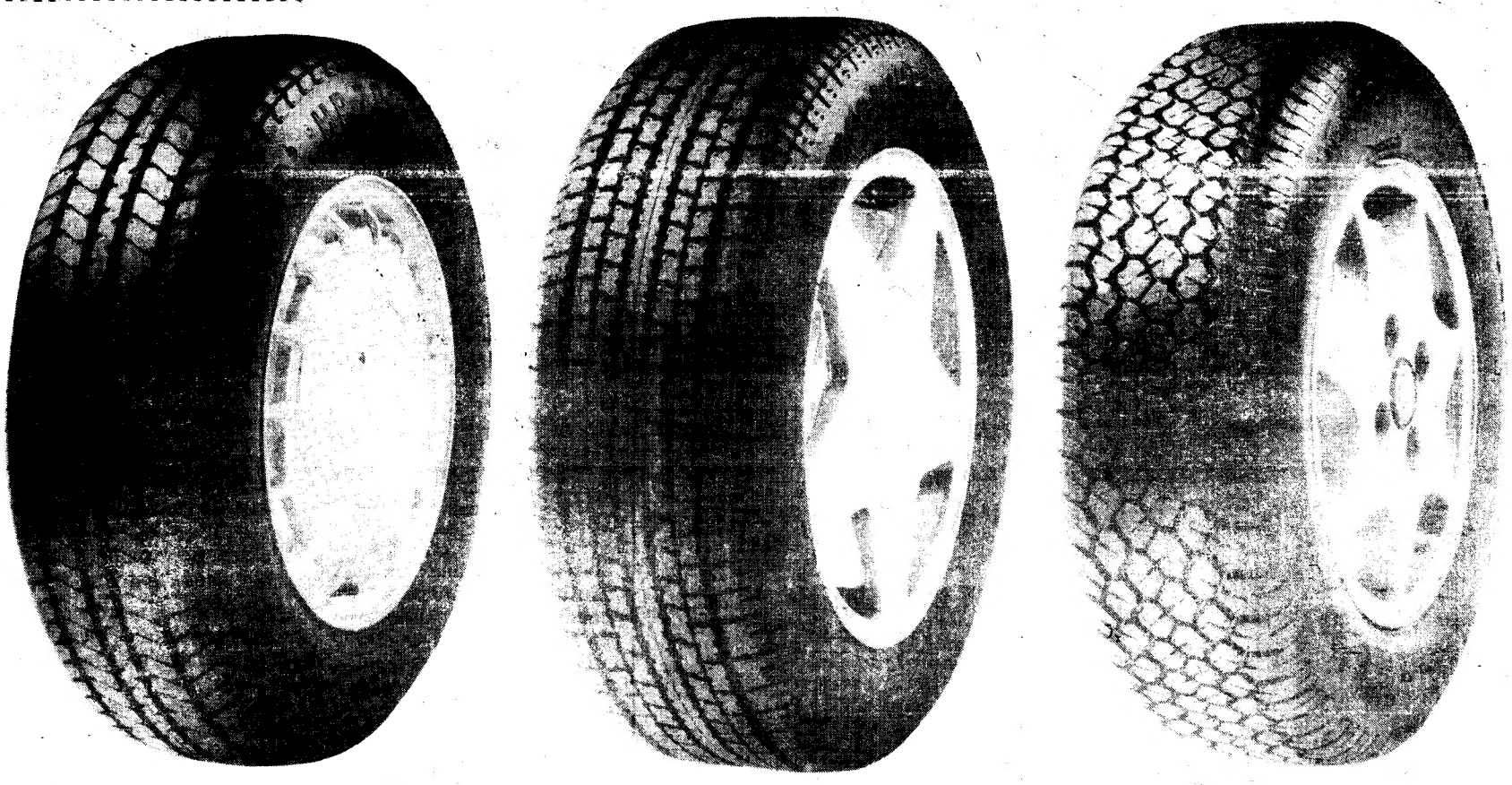


Seat ultrapassa objectivos

...sidente da S... ...an·António ... ..., dirigin - ... ...ornalistas ... ...n Frank - ...abrou que a ... ...e apresen - ...rimeira vez ...furt em ...am que ti - ...um escas - ...e importa - ...tribuidores ...anha. Ho je ...Seat ex porta ...is para mais ...ses através ...oncessioná - ...geiros. Dis - ...que só neste ...é à presente ...ma espanho - ...ou 160.000 ...eis, número ...rior aos ob - ...de vendas es- ...

... Alvarez mos - ...ptimista acer - ...resente situação ... ...e fez notar que o ... ...al plano de pro - dução dará uma saída de 410.000 automó - veis por ano, ul trapas - sando o objectivo anual que a Seat tinha programado para os anos 90. Neste núme - ro estão incluídos os VW Polo, produzidos nas fábricas da Seat. O aumento de pro dutividade obrigou a com - panhia a aumentar o «staff», pondo fim aos sucessivos cortes de mão de obra.

Por sua vez, Karl Hann, presidente do Grupo Volkswagen, disse que a Seat deu, pela primeira vez, re - sultados positivos, embora ainda haja um longo caminho a per - correr.



PNEUS PORTUGUESES PROVAM CAPACIDADE DA NOSSA INDÚSTRIA

Nos últimos dois anos a CAMAC tem tido um profundo envolvimento no desporto automóvel, tanto a nível nacional como a nível internacio - nal. Pesquisando contínuamente e fazendo das pistas de competição o seu melhor laboratório de ensaios, conseguiu um invejável nível de qualidade que tem vindo a impor a marca nos mercados internacionais. A tal ponto que a sua produção é manifestamente insuficiente para sa - tisfazer as encomendas dos mercados externos.

É um trabalho de técnicos e operários portugueses que encerraram um longo perío - do de estudo, pesquisa e tes - tes, apresentando a um gru - po numeroso de jornalistas portugueses, na pista de Je - rez de La Frontera as novas séries de pneus SC70, HP7O, HP65 e HP60.

Para a produção deste spneus foram feitos numerosos ttestes, em que foi utilizada uma enorme di - versidade de compostos e materiais e diferentes tipos de carcaças.

Basicamente caracteristira - -se pelo seguinte:

Pneus SC70 - São pneus para índice de velocidade S, ao qual corresponde uma ve - locidade de 180 km/h.

Pneus HP70 - São pneus para índice de velocidade H, ao qual corresponde uma ve - locidade de 210 km/h.

Pneus HP 65 - São pneus para índice de velocidade H, ao qual corresponde uma ve - locidade de 210 km/h.

Pneus HP60 - São pneus para índice de velocidade H, ao qual corresponde umas velocidade de 210 km/h.

Os pneus da linha SC70 foram desenvolvidos tendo em vista uma óptima trac - ção em piso molhado, ópti - ma tracção em piso seco, pouco desgaste, baixa resis - tência ao rolamento, pouco ruído e pudessem atingir o índice T, ao qual corrispon - de uma velocidade de 190 km/h, embora classificados com o índice S.

Através de programa com - putorizado foi desenvolvido um desenho de piso e um ti - po de blocos com 5 passos, ou seja, em que o desenho do piso varia em dimensões cinco vezes consecutivas, o que permite minimizar o efeito do ruído.

Rasgos de largura adequa - da canalizados para a zona do ombro dos pneus, per mi - tiu que hou vesse um perfei - to escoamento de água.

A aderência ao solo é con - seguida através de variações de espessura e profundidade dos sulcos na zona dos blo - cos.

Uma vez definido o dese - nho do piso houve que esco - lher um composto de borra - cha que, aliado às caracterís - ticas do desenho, pudesse vir a incrementar essas ca- características também confe - rir ao pneu não só uma bai - xa resistência ao rolamento, o que se traduz na prática por uma diminuição do con - sumo do combustível, mas também que, sem que se perdessem as características do composto, pudesse ter um desgaste pouco evidente.

Por outro lado, a existên - cia de uma cunha alta colo - cada na zona do flanco na área do talão do pneu veio proporcionar–lhe caracterís - ticas de condução que se tra - duzem numa maior seguran - ça, facilitando uma resposta nas manobras de emergên - cia.

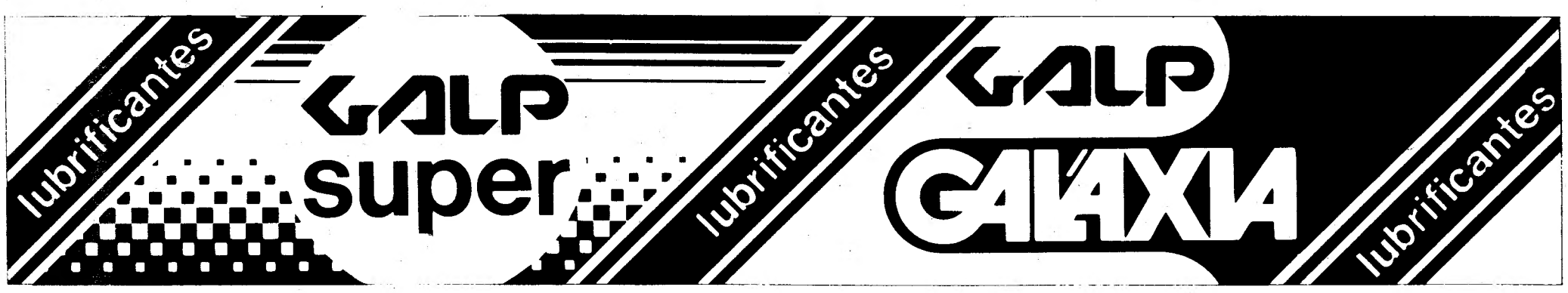
As linhas de pneus HP70 e HP65 diferem apenas entre si no que vulgarmente se de - signa por série do pneu.

Os objectivos traçados pa - ra estas linhas de pnes eram dominados pelas caracterísiti - cas que resultassem num produto de alta pergformance. O conforto, a minimiza - cão do ruído, a eliminação do «aquaplaning», a tracção em seco e em molhado e a resposta rápida em mano - bras de emergência, no fun - do, a estabilidade do pneu, eram as características que deveriam dominar o produto a ser desenvolvido, uma vez que se destinava a equipar viaturas potentes, normal - mente conduzidas por utili - zadores exigentes.

Assim foi adoptado um desenho de piso tipo «rib», em oposição ao deenho de piso dos pneus SC70.

Também através de pro - grama computorizado, che - gou–se a um desenho de pi - so com três passos con secu - tivos, tendo cada um deles quatro variações duplas e se - quenciais das dimensões dos blocos.

Tudo isto foi o conceito em laboratório e na produ - ção. Mas na prática? Confir - mam–se os resultados?

Os jornalistas tiveram oportunidade de ensaiar os diversos tipos de penus des - tas séries em diversas mar - cas e modelos de carros e em pista seca e molhada.

Esta série de pneus corres - ponde ao que tecnicamente dela se esperava. Excelente tracção, pouco ruidosos, su - ficientemente cómodos. E num aspecto excederam to - das as expectativas: em piso molhado. Não só mantêm uma aderência perfeita como aguentam travagens bruscas com uma eficácia que sur - preende.